

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Rogério Aparecido Pereira Bolin

O aluno egresso da Etec e seu ingresso no ensino superior

ARARAQUARA-SP

2019

Rogério Aparecido Pereira Bolin

O aluno egresso da Etec e seu ingresso no ensino superior

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui.

FICHA CATALOGRÁFICA

B673a Bolin, Rogerio Aparecido Pereira

O aluno egresso da Etec e seu ingresso no ensino superior /Rogerio Aparecido Pereira Bolin

Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA
2019.
154f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em
Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui

1. Egressos de escola pública . 2. Egressos do ensino médio . 3. ETIM
4. Ingresso no ensino superior .

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOLIN, R.A.P.. **O aluno egresso da Etec e seu ingresso no ensino superior**. 2019. 154 folhas. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Rogerio Aparecido Pereira Bolin

TÍTULO DO TRABALHO: O aluno egresso da Etec e seu ingresso no ensino superior

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2019

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Assinatura Aluno (a)

Rogerio Aparecido Pereira Bolin

E-mail: rogerio.bolin@etec.sp.gov.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN**

TÍTULO DO TRABALHO: "**O ALUNO EGRESSO DA ETEC E SEU INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR**".

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:



Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui (orientador)
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz
Universidade de Araraquara – UNIARA

Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. Anoel Fernandes
Faculdade Anhanguera de Campinas

Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 18/06/19



Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui (orientador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, ao meu pai e meu irmão que sempre me apoiaram, incentivaram, torceram e rezaram por mim durante toda minha vida e também nesta trajetória do Mestrado, para que eu aguentasse e chegasse até o final. À minha companheira Jaqueline, que esteve ao meu lado em todos os momentos, também me apoiando e incentivando. Ao meu amigo André Galindo da Costa, que sempre me incentivou, no profissional, no pessoal e nos estudos.

A toda equipe da ETec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida, em especial, Jussara Tavares, Elisabete Massucato, Reginaldo Bolin e Ricardo Costa Rossi, que sempre me apoiaram, incentivaram e ajudaram em vários momentos que precisei. São pessoas especiais que além do prazer pelo que fazem, carregam a bondade de sempre querer o melhor ao próximo.

Aos egressos que responderam ao questionário utilizado nesta pesquisa. A participação de cada um foi fundamental.

A toda equipe do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, em especial aos professores que tive a honra de ter sido aluno, que são, Profa. Dra. Alda Junqueira Marin, Profa. Dra. Ana Maria Falsarella, Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz, Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira, Profa. Dra. Luciana Maria Giovanni, Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui e Profa. Dra. Maria Regina Guarnieri, vocês fazem a diferença na educação.

À querida secretária do Programa de Mestrado, Auciléia Oliveira e seu Esposo Danilo, cordiais e sempre dispostos a sanar dúvidas.

Aos meus colegas de turma no Mestrado por toda a experiência e troca de conhecimentos, além da amizade que sempre será carregada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui, que não mediu esforços para me orientar, sempre me cobrando, estimulando e acreditando no meu trabalho.

RESUMO

O destino – no que se refere ao ingresso no ensino superior – dos concluintes do ensino médio e técnico tem sido objeto de pesquisa no campo educacional brasileiro. A ETec em que atuo como docente apresenta uma peculiaridade: significativa parcela dos concluintes são aprovados em universidades consideradas de prestígio, de reconhecimento nacional e em sua maioria públicas, assim como também são aprovados em universidades da região, em sua maioria particulares e de menor destaque principalmente a nível nacional. Neste sentido, esta pesquisa, do tipo exploratória, tem por objetivo central identificar as possíveis justificativas utilizadas pelos concluintes para definir suas escolhas para o ingresso no ensino superior. A hipótese central foi a de que fatores associados aos aspectos econômicos, sociais e familiares foram determinantes nas escolhas pelos egressos, em sua maioria. Justifica-se esta pesquisa pela possibilidade de que seus resultados contribuam para a ampliação de informações a serem oferecidas aos alunos da escola em questão. Como estudo de caso é utilizado como campo empírico os egressos da ETec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida, da cidade de Novo Horizonte, estado de São Paulo, onde foram analisados dados relativos a aprovações em vestibulares dos alunos formados em 2015, 2016 e 2017 dos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio em Informática e em Meio Ambiente. O procedimento de coleta foi realizado por questionário eletrônico (Google Forms) enviado ao E-mail dos egressos. O referencial de análise utilizado foi o conceito de capital cultural elaborado por Bourdieu e Passeron (1979). Quanto aos resultados obtidos, pode-se aqui destacar que os egressos têm escolhido por instituições privadas, próximas ao município e que possuam transporte subsidiado pela Prefeitura, sendo que as principais justificativas utilizadas por eles para a escolha são: manter a proximidade com a família, amigos; questões financeiras e a disponibilidade de transporte subsidiado até a instituição. Espera-se ao final, por meio da proposta de formação continuada, que tanto a Instituição de Ensino investigada, o pesquisador e todos que tiverem acesso a este trabalho, possam ser beneficiados com informações sobre o destino dos egressos, no sentido que possa construir uma atuação profissional das instituições de ensino de forma mais embasada.

Palavras-chave: Egressos de escola pública. Egressos do ensino médio. ETIM. Ingresso no ensino superior.

ABSTRACT

The destination - as far as the entrance in the higher education - of the graduates of the secondary and technical education has been object of research in the Brazilian educational field. The ETec in which I work as a teacher presents a peculiarity: a significant portion of the graduates are approved in universities considered prestigious, nationally recognized and mostly public, as well as approved in universities in the region, mostly private and less prominent especially at national level. In this sense, this research, of the exploratory type, has as main objective to identify the possible justifications used by the students to define their choices for the entrance in higher education. The central hypothesis was that factors associated with economic, social and family aspects were determinant in the choices of the graduates, in their majority. This research justifies the possibility that its results contribute to the expansion of information to be offered to the students of the school in question. As a case study, the graduates of ETec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida, from the city of Novo Horizonte, state of São Paulo, were used as empirical field, where data regarding approvals in the entrance exams of students graduated in 2015, 2016 and 2017 of the courses of Integrated Technical Education to the Medium in Informatics and in the Environment. The collection procedure was performed by electronic questionnaire (Google Forms) sent to the e-mail of the graduates. The analysis used was the concept of cultural capital developed by Bourdieu and Passeron (1979). Regarding the results obtained, it is possible to emphasize that the graduates have chosen by private institutions, close to the municipality and that they have transport subsidized by the City hall, being that the main justifications used by them for the choice are: to maintain the proximity with the family, friends; and the availability of subsidized transportation to the institution. It is hoped at the end, through the proposal of continuous training, that both the research institution investigated, the researcher and all those who have access to this work, can benefit from a scientific study about the destiny of the graduates, in the sense that build a professional performance of educational institutions in a more grounded manner.

Key words: Public school graduates. High school graduates. ETIM. Admission to higher education.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEFET-MG- Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

ETEC - Escola Técnica Estadual

ETIM - Ensino Técnico Integrado ao Médio

FASAR – Faculdade Santa Rita

FATEC- Faculdade de Tecnologia

FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IFSP- Instituto Federal de São Paulo

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PIB – Produto Interno Bruto

PNE – Plano Nacional de Educação

PUC-PR- Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PROUNI – Programa Universidade para todos

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SISU- Sistema de Seleção Unificado

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAB- Universidade Aberta do Brasil

UFBA- Universidade Federal da Bahia

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

UFMT- Universidade Federal do Mato Grosso

UFTM- Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UNB- Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIARA- Universidade de Araraquara

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

UNIP- Universidade Paulista

UNIVESP- Universidade Virtual do Estado de São Paulo

USP- Universidade de São Paulo

UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná

VUNESP- Fundação para o Vestibular da Unesp

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Questão 1 do pré-teste	43
Figura 2: Questão 2 do pré-teste	44
Figura 3: Questão 3 do pré-teste	45
Figura 4: Gráfico das respostas da questão 17 do pré-teste	54
Figura 5: Gráfico da questão 19 do pré-teste	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese do mapeamento bibliográfico inicial.....	16
Quadro 2: Comparativo IDEB Município, Estado e Brasil	35
Quadro 3: Quantidades de alunos matriculados e concluintes entre 2015 e 2018.....	38
Quadro 4: Cargos Estrutura Administrativa ETec	40
Quadro 5: Respostas obtidas questão 4 - Pré-Teste	46
Quadro 6: Respostas questão 7 do pré-teste	47
Quadro 7: Respostas questão 9 do pré-teste	49
Quadro 8: Respostas questão 10 do pré-teste	49
Quadro 9: Respostas questão 11 do pré-teste	50
Quadro 10: Respostas questão 16 do pré-teste	53
Quadro 11: Agrupamento de instituições de Ingresso	70
Quadro 12: Respostas filtradas da questão 11 - Questionário final.....	73
Quadro 13: Respostas questão 13 - Questionário Final	75
Quadro 14: Respostas questão 16 - Questionário Final	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Respostas questão 12 do pré-teste	50
Tabela 2: Respostas questão 15 do pré-teste	52
Tabela 3: Contagem respostas questão 18 do pré-teste	54
Tabela 4: Distribuição dos respondentes do Questionário Final	62
Tabela 5: Distribuição das respostas oferecidas na questão 1	64
Tabela 6: Distribuição das respostas oferecidas na questão 2	65
Tabela 7: Distribuição das respostas oferecidas na questão 4	66
Tabela 8: Distribuição das respostas oferecidas na questão 7	68
Tabela 9: Distribuição das respostas oferecidas na questão 8	69
Tabela 10: Síntese das respostas obtidas na questão 9	71
Tabela 11: Síntese dos cursos escolhidos pelos ingressantes	72
Tabela 12: Respostas questão 12 - Questionário Final	74
Tabela 13: Respostas questão 15 - Questionário Final	76
Tabela 14: Síntese das respostas da questão 18 – Questionário Final	78
Tabela 15: Agrupamento respostas da Questão 20 - Questionário Final	79
Tabela 16: Respostas questões 21 e 22 - Questionário Final	80

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO	15
O PROBLEMA.....	22
JUSTIFICATIVA	23
HIPÓTESE.....	23
OBJETIVO GERAL	23
MÉTODO	24
CAMPO EMPÍRICO	25
PROCEDIMENTOS DE COLETA.....	25
RISCOS E BENEFÍCIOS	26
ESTRUTURA DO TRABALHO	26
SEÇÃO 1: O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: LEGISLAÇÃO E FINALIDADES	28
SEÇÃO 2: SITUANDO A ETEC	32
2.1. O MUNICÍPIO	32
2.2. O SISTEMA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO.....	34
2.3. A ETEC DE NOVO HORIZONTE.....	36
SEÇÃO 3: OS DADOS INICIAIS	42
3.1. O PRÉ-TESTE E SEUS RESULTADOS.....	42
SEÇÃO 4: O CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL COMO POSSIBILIDADE DE ANÁLISE E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL	58
4.1. O CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL COMO POSSIBILIDADE DE ANÁLISE.	58
4.2. O QUESTIONÁRIO FINAL OFERECIDO AOS ALUNOS.	62
4.2.1. O QUESTIONÁRIO FINAL E SEUS RESULTADOS	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

ANEXO A: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL	89
ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	90
ANEXO C: PARECER FAVORÁVEL COMITÊ DE ÉTICA.....	92
APÊNDICE A: ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE GESTORA	95
APÊNDICE B: EQUIPE DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.....	99
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO (PRÉ-TESTE)	108
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO FINAL.....	114
APÊNDICE E: RESPOSTAS QUESTÃO 4: QUESTIONÁRIO FINAL	122
APÊNDICE F: RESPOSTAS QUESTÃO 7: QUESTIONÁRIO FINAL	126
APÊNDICE G: RESPOSTAS QUESTÃO 8: QUESTIONÁRIO FINAL.....	132
APÊNDICE H: RESPOSTAS QUESTÃO 9: QUESTIONÁRIO FINAL.....	136
APÊNDICE I: RESPOSTAS DA QUESTÃO 10: QUESTIONÁRIO FINAL.....	141
APÊNDICE J – RESPOSTAS QUESTÃO 18: QUESTIONÁRIO FINAL	143
APÊNDICE K: RESPOSTAS QUESTÃO 20: QUESTIONÁRIO FINAL.....	146
APÊNDICE L: PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	149

INTRODUÇÃO

Sou formado em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Taquaritinga, com obtenção do diploma em 2012. Além da primeira formação superior, fiz os cursos de técnico em Contabilidade, com obtenção do diploma em 2013 e técnico em Administração, com obtenção do diploma em 2015. Também possui uma pós-graduação *lato sensu* em Gestão Escolar, a qual obtive o diploma em 2017. Atuo como professor de uma Escola Técnica do Estado de São Paulo (ETec) desde 2013, onde além de lecionar em turmas do Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Informática e Meio Ambiente, também leciono em cursos de Técnico em Serviços Jurídicos, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Administração, entre outros que são ofertados aleatoriamente entre um semestre e outro, no período noturno. Também já exerci atividades de coordenação de curso do ETIM de Informática no ano de 2016 e fui responsável pelos laboratórios de informática da unidade de ensino de 2013 até o fim do primeiro semestre de 2017.

Durante este período na ETec em que leciono, observo que um número satisfatório de alunos que concluem o ensino médio, são aprovados em universidades públicas e privadas reconhecidamente de excelência, como na Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Instituto Federal de São Paulo (IFSP), entre outras. Contudo, paralelamente à aprovação nestas grandes universidades, os mesmos alunos também são aprovados, geralmente com bolsa integral, em faculdades particulares (geralmente com menor prestígio ou reconhecimento, principalmente a nível nacional), porém localizadas na região do município onde a escola ETec tem sede e tenho notado que muitos deles acabam optando por cursarem tais faculdades.

Certamente inúmeras podem ser as justificativas para tal escolha pelos egressos, contudo algumas questões surgem e, entre elas destaco: Porque escolheram tal faculdade e não a pública ou particular com maior prestígio? Há algum fator social ou econômico envolvido nesta escolha? Os alunos teriam sido suficientemente informados – durante sua passagem pelo ensino médio – sobre suas possibilidades de escolhas? Haveria alguma solução proposta pelos órgãos públicos, ou pela própria ETec em questão, que possa permitir que estes alunos frequentem uma universidade pública de sua escolha?

A possibilidade de encontrar algumas respostas para a inquietação descrita surgiu com meu ingresso, em 2017, no Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Araraquara (UNIARA) e, dentre as atividades propostas neste curso encontra-se a realização de um mapeamento bibliográfico inicial com o objetivo de me proporcionar um cenário ampliado sobre o que o campo educacional brasileiro tem produzido em relação (ou próximo a isso) à minha inquietação pessoal, ou seja, seria este o primeiro passo para transformar minha inquietação pessoal em objeto de pesquisa.

Mapeamento bibliográfico

A partir da inquietação citada na introdução, e com início da Pós-graduação em Educação, foi proposto pelos professores do programa um mapeamento bibliográfico inicial para a busca de Teses e Dissertações, de artigos publicados em periódicos científicos e trabalhos acadêmicos produzidos em encontros do campo educacional brasileiro que poderiam ajudar a responder tais perguntas e servir de fonte para a elaboração futura da Dissertação de Mestrado.

Sendo assim, foi realizado um mapeamento bibliográfico inicial nas bibliotecas digitais das seguintes Universidades: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), além da biblioteca digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no sentido de selecionar teses, dissertações, artigos e trabalhos acadêmicos que apresentam possíveis relações com a inquietação apresentada, com o objetivo de me dar uma orientação na busca por parte do conhecimento acadêmico produzido e contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa.

Na busca por Teses e Dissertações foram utilizadas as palavras chave “egressos do ensino médio”, “egressos de escola pública” e “ingresso no ensino superior”. Ao término foram encontradas sessenta e oito (68) produções, entretanto após a leitura dos títulos e respectivos resumos foram selecionadas sete (7) produções. As produções desconsideradas não apresentavam relação direta com minha inquietação, uma vez que enfatizam questões relacionadas aos egressos do ensino médio de escolas públicas e o ingresso no ensino superior, porém, com viés diferente da linha de pesquisa, como a origem destes egressos e suas perspectivas, mas, em sua maioria, com foco em questões de carreira profissional.

Dando continuidade ao mapeamento bibliográfico inicial, foi realizada uma busca de artigos e trabalhos acadêmicos nas bibliotecas digitais da SciELO e da ANPED respectivamente, com a utilização das palavras chaves: “egressos”, “egressos do ensino médio”, “ingresso no ensino superior”, “ingressante”, “ingresso”, “egresso de escola pública”, “evasão”, “continuidade dos estudos” e “acesso e permanência”. Ao término deste mapeamento foram encontradas cento e oitenta e oito (188) produções e, após a leitura do título, do resumo e em muitas oportunidades do trabalho na íntegra, foram selecionados catorze (14) trabalhos. As produções desconsideradas não apresentavam relação direta com minha inquietação, pois, apenas os títulos faziam referências, mas logo nos resumos já mostravam desconexão com o tema em questão, apontando características distintas da minha inquietação.

Ao concluir este mapeamento bibliográfico inicial foi possível realizar um agrupamento das produções com o objetivo de possibilitar algumas considerações iniciais sobre o mapeamento. O cenário obtido está exposto no Quadro 1:

Quadro 1: Síntese do mapeamento bibliográfico inicial.

Autor	Fonte	Agrupamento
Aranha, Pena, Ribeiro, 2012	SciELO	Acesso e permanência
Belletati, 2011	USP	Escolha de carreiras
Bovério, 2007	UNESP	Egressos de escola Pública
Braga, Xavier, 2016	SciELO	Continuidade dos estudos
Costa, 2013	PUC-SP	Egressos de escola Pública
Coutinho, 2016	PUC-SP	Egressos do ensino técnico
Diogo, et al, 2016	SciELO	Evasão do ensino superior
Hass, Linhares, 2012	SciELO	Escolha de carreiras
Jesus, 2008	ANPED	Continuidade dos estudos
Jorge, 2015	ANPED	Egressos do ensino técnico
Kober, 2008	Unicamp	Escolha de carreiras
Lamers, Santos, Toassi, 2017	SciELO	Evasão do ensino superior
Marins, 2016	USP	Escolha de carreiras
Oliveira, 2015	SciELO	Acesso e permanência
Silva, 2013	USP	Egressos de escola pública
Sobrinho, 2013	SciELO	Acesso e permanência
Souza, Maciel, 2016	SciELO	Acesso e permanência
Veloso, Cardoso, 2008	ANPED	Evasão do ensino superior

Viana, Xavier, 2015	ANPED	Egressos de escola pública
Zago, 2006	SciELO	Acesso e permanência
Zago, Pereira, Paixão, 2015	ANPED	Acesso e permanência

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

As informações apresentadas no Quadro 1 serão aqui desenvolvidas da seguinte forma: apresento inicialmente o conjunto de produções que compõem o agrupamento, em seguida as informações relevantes de cada produção obtidas no mapeamento bibliográfico e por último as possíveis contribuições que este agrupamento pode oferecer à minha pesquisa. Após a realização deste procedimento para todos os agrupamentos destaco as possíveis contribuições deste mapeamento bibliográfico para a continuidade de minha pesquisa.

No que se refere ao agrupamento “escolhas de carreira” encontram-se quatro (4) produções (KOBBER, 2008; BELLETATI, 2011, HASS e LINHARES, 2012 e MARINS, 2016).

A tese de Kober (2008) analisa as escolhas de carreira universitárias feitas por estudantes da terceira série do ensino médio e apresenta seus resultados baseados em depoimentos em que parte destes foram colhidos em uma escola técnica com ensino médio integrado, chamando a minha atenção pois também leciono em uma escola de ensino médio integrado ao técnico e também pelo aspecto social que o resumo apresenta.

Belletatti (2011) elaborou sua tese buscando conhecer as dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública, sendo que o foco escolhido são os alunos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas e que ingressaram na USP. O trabalho teve ainda como objetivo conhecer a dificuldade dos alunos de cursos que tiveram um maior índice de evasão. Além de focar no ingresso de alunos de escola pública no ensino superior, o autor busca conhecer o motivo da desistência dos alunos após ingressarem, inquietação que também está presente nesta pesquisa.

O artigo de Haas e Linhares (2012) tem por finalidade analisar o sistema de cotas e ações de políticas públicas que visam assegurar o ingresso no ensino superior, tendo também relação com a inquietação desta pesquisa.

Na tese de Marins (2016) é feita uma análise entre as competências e habilidades do currículo de História elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e o que se avalia no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em seis universidades públicas. O que chama a atenção é que há uma preocupação com a preparação do aluno para o ingresso no ensino superior.

Dentro deste agrupamento, tendo em vista a escolha de carreira, é possível constatar a preocupação dos pesquisadores com os ingressantes do ensino superior, principalmente quando eles são de escola pública. É importante destacar que além dos pesquisadores estarem preocupados com as escolhas dos egressos de escola pública, estão também preocupados com o prosseguimento dos estudos destes egressos dentro da instituição de ensino superior que ingressaram.

Quanto ao agrupamento “egressos de escola pública” é composto por quatro (4) produções: Bovério (2007), Silva (2013), Costa (2013) e Viana (2015).

Na pesquisa realizada na biblioteca digital da UNESP foi encontrado o trabalho de Bovério (2007) que faz um estudo de caso nas escolas públicas de Monte Alto e aborda a temática da formação do aluno do Ensino Médio Público e seu interesse de prosseguimento nos estudos de nível superior centrando a questão do papel do Projeto Político Pedagógico, da atuação dos gestores perante esta demanda e a articulação para que haja uma interação do aluno em relação ao ensino médio para o ensino superior. Tal dissertação chamou minha atenção, uma vez que tal articulação é fundamental para a escolha dos egressos em relação a qual instituição cursar.

Silva (2013) propõe a analisar as condições educacionais que inibem os estudantes das escolas públicas a terem as universidades públicas como possibilidade ou meta ao prestar o vestibular. O que chama a atenção e que possui relação com esta pesquisa é o fato de terem sido realizadas entrevistas com jovens do 3º ano do ensino médio a respeito das suas ambições escolares e das suas expectativas de ingresso no ensino superior.

Costa (2013) teve como objetivo conhecer as características de sujeitos do ensino médio público da cidade de Francisco Morato que adentraram em universidades públicas, quanto às suas trajetórias escolares. Este trabalho contribui no presente estudo, já que busca também compreender quais foram as circunstâncias historicamente construídas dentro da escola, fundamentais para o sucesso escolar dos alunos e, neste sentido, outra característica que chamou minha atenção é a utilização como referencial teórico dos conceitos de Pierre Bourdieu, no que concerne ao capital econômico, cultural e social e de Bernard Lahire, no que tange às singularidades.

Por fim o artigo de Viana (2015) com o título "Expectativas e projetos de continuidade dos estudos de alunos do ensino médio de uma escola pública estadual" discute os fatores que estão associados às expectativas dos alunos do ensino médio de ingressar no ensino superior e chama a atenção por, além de ter oferecido questionários para a coleta de informações, ter sido um trabalho realizado em escola pública, assim como esta pesquisa.

É interessante destacar, que os trabalhos acima elencados sob o agrupamento egressos de escola pública, possuem uma grande similaridade com esta pesquisa, algumas características, como em Bovério (2007) que pesquisa sobre o prosseguimento dos estudos dos egressos, bem como Silva (2013) em que analisa as condições educacionais que inibem os estudantes das escolas públicas a terem as universidades públicas como possibilidade ou meta ao prestar o vestibular, são partes da inquietação que fundamenta este trabalho.

O agrupamento “egressos do ensino técnico” é constituído de dois (2) trabalhos: Jorge (2015) e Coutinho (2016).

O artigo de Jorge (2015) faz reflexão em relação a jovens e adultos egressos de cursos técnicos, seu suporte teórico e metodológico foi Pierre Bourdieu, sendo que o pesquisador se utilizou deste suporte para buscar uma reflexão em relação aos fatores culturais e psicossociais que interferem e conduzem o pensamento de homens e mulheres na organização e estruturação da vida social e também na escolha da carreira técnica que seguiram.

O artigo de Coutinho (2016) no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG teve por objetivo geral analisar as inter-relações das Políticas Públicas para a Educação Profissional Tecnológica. O que chama a atenção é que há uma preocupação com o egresso do ensino técnico em relação ao seu ingresso no mercado de trabalho, além da busca de informações se os egressos seguiam apenas para o mercado de trabalho como também se estes egressos, após saírem do curso técnico, procuram faculdade ou não, e em saber se estes egressos procuram graduação na sua área de formação técnica ou algo correlato ou se procuram em áreas distintas.

Dentro do agrupamento “egressos do ensino técnico” é possível verificar uma preocupação dos autores em relação a estes egressos, observando também que há fatores sociais e econômicos que norteiam, tanto a escolha da carreira que estes estudantes fizeram, relacionado diretamente ao mercado de trabalho ou com questão social e econômica que levaram a estas escolhas. Além disso, no caso do trabalho de Coutinho (2016), procurou saber se após terminarem o ensino técnico os estudantes procuraram uma graduação.

No agrupamento “evasão do ensino superior” foram reunidas três (3) produções: Velloso e Cardoso (2015), Diogo *et al* (2016) e Lamers, Santos e Toassi (2017).

Velloso e Cardoso (2015) buscam pesquisar a evasão no ensino superior brasileiro, com foco em índices de abandono entre estudantes cotistas e não-cotistas, da Universidade de Brasília (UnB), visto que em 2001 foi implantado sistema de cota racial para 20% dos ingressantes. Tal acompanhamento, segundo Velloso e Cardoso (2015) faz parte de um plano de metas estabelecido pela universidade que pretende acompanhar o rendimento dos cotistas e

as condições de sua permanência na instituição. A principal relação deste projeto de pesquisa com o trabalho de Velloso e Cardoso (2015) é que parte dos egressos da escola que será realizada a pesquisa são beneficiários de algum tipo de cota, outro fator também é a permanência destes alunos na instituição de ensino superior.

Diogo *et al* (2016) buscaram investigar as concepções de coordenadores de cursos de uma universidade pública brasileira acerca dos determinantes da evasão e reprovação e as estratégias de intervenção desenhadas para intervir nesses fenômenos, por esse motivo, chamou minha atenção pois o artigo procura conhecer de qual forma se pode interferir para que não aconteça a evasão.

Por fim o artigo de Lamers, Santos e Toassi (2017) chamou minha atenção, pois traz no artigo questionamento sobre a evasão, buscando conhecer “categorias” que podem significar o motivo para a evasão, sendo elas; chegada e adaptação à universidade; conciliação trabalho-estudo; vivências em sala de aula; avaliação da aprendizagem e papel da instituição de ensino na permanência dos estudantes. Tais “categorias” foram identificadas por meio de pesquisa realizada com os estudantes e também professores. Há relação, pois, neste trabalho são pesquisados os egressos para constatar os motivos que os levam às escolhas em relação para qual faculdade ingressaram ou não.

É importante identificar o motivo da evasão dos alunos de escola pública das instituições de ensino superior a fim de mostrar, ao final do trabalho, possibilidades e caminhos que os egressos possam seguir para que não se frustrem mais à frente, ou seja, a escolha para qual universidade cursar é fundamental que seja feita de forma consciente e objetiva para que não haja evasão depois de já ter ingressado no ensino superior.

Outro agrupamento refere-se à “continuidade dos estudos”, com o trabalho de Braga e Xavier (2016) e de Jesus (2008). Braga e Xavier (2016), assim como esta pesquisa, discutem os resultados de uma pesquisa que identifica e analisa a continuidade dos estudos de alunos do ensino médio de uma escola pública estadual. Além disso, o artigo busca compreender como a escola e a família influenciam no processo de projeto de vida dos alunos. É utilizado questionário que ao final traz como resultados características que distinguem os alunos uns aos outros em termos de aspirações de continuidade de estudos como sexo, renda familiar e incentivo da família.

Já o trabalho de Jesus (2008) se trata de um estudo sobre a continuidade dos estudos e o acesso ao ensino superior por jovens de meios populares e que procurou conhecer, através de questionários e entrevistas, quais elementos influenciam o desempenho dos estudantes nos aspectos gerais de suas vidas, entre eles o convívio social e as pretensões e expectativas de

futuro, e também, as dificuldades encontradas pelos estudantes para a continuidade dos estudos.

Em ambos os artigos do agrupamento “continuidade dos estudos” tais fatores podem estar relacionados ainda com questões sociais, culturais e de conhecimento tanto familiar como do aluno em dar continuidade ou não com os estudos após conclusão do ensino médio.

O último agrupamento trata do “acesso e permanência no ensino superior” e é composto por seis (6) produções: Zago (2006), Aranha (2012), Sobrinho (2013), Zago (2015), Oliveira (2015) e Souza e Maciel (2016).

Zago (2006) investigou sobre o acesso e permanência no ensino superior, em que o estudo está voltado para estudantes universitários oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo e reduzido capital cultural sendo que sua temática diz respeito às desigualdades relacionadas ao acesso e à permanência no sistema de ensino superior. O trabalho de Zago (2006) possui relação com esta pesquisa, pois, além de fazer estudo sobre o acesso e permanência ao ensino superior, está tratando também dos jovens egressos de escola pública, uma vez que é voltado para o estudante universitário de origem popular.

Aranha (2012) discutiu o acesso e permanência de jovens que ingressaram numa universidade federal através de políticas de cotas, tendo relação também com o tema aqui investigado. Ele destaca em seu trabalho questões relacionadas a jovens ingressantes no ensino superior de classes sub-representadas em instituições de ensino superior pública, destacando os negros, indígenas, povos do campo, pobres e pessoas com deficiência. Esta pesquisa além de envolver alunos que podem ser considerados sub-representados, também podem ingressar utilizando-se de cotas e ainda se relaciona, pois, há a preocupação e inquietação em relação à permanência deles nas instituições em que são aprovados.

Sobrinho (2013) examinou os limites e impactos da inclusão na educação superior de grupos tradicionalmente excluídos, em razão das escassas possibilidades de escolha de cursos de alto valor social e econômico, assim como as condições de permanência e de conclusão desses ingressantes.

Zago, Pereira e Paixão (2015) que discutem o acesso e permanência de estudantes em uma universidade federal. A razão pelo interesse no artigo é o fato de ser indagado no trabalho quais os motivos da evasão dos alunos, se estes abandonos são provisórios ou definitivos, bem como procurar respostas para o motivo do abandono.

Oliveira (2015) que em seu artigo realizou uma análise sobre a presença de estudantes das camadas populares no ensino superior, dando destaque a questão do “sucesso escolar” das

camadas de baixa renda no ensino superior e suas condições de permanência dentro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sendo assim, tem relação com esta pesquisa pois também discute a permanência de estudantes da escola em que leciono em instituições de ensino superior públicas.

Sousa e Maciel (2016) apresenta uma análise sobre a permanência e evasão de alunos em cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo que este acesso e permanência são determinados por vários elementos e que devem ser estudados buscando uma compreensão para que não exista a evasão, tendo relação com o tema aqui pesquisado, embora seja em uma universidade de modalidade de ensino à distância.

Neste último agrupamento, visando o acesso e permanência no ensino superior, é possível verificar que há vários autores preocupados e que tem notado que mesmo com as políticas de acesso dos estudantes de classes pobres ao ensino superior há ainda uma necessidade em relação a manter estes estudantes nas instituições de ensino e que existe evasão, ou seja, eles conseguem ingressar, mas não conseguem permanecer e concluir os cursos.

De um modo geral, o mapeamento bibliográfico contribuiu para esta pesquisa pelo fato de evidenciar a necessidade de ouvir o egresso a fim de obter as possíveis razões que determinam suas escolhas ao término do ensino médio e a preocupação em relação à continuidade dos estudos. É possível compreender também que há uma preocupação e constatação de outros autores em relação ao estudante de ensino superior, tanto na questão de seu ingresso, como na permanência deles nas instituições de ensino superior, analisando possibilidades e políticas que mantenham os estudantes até a conclusão dos cursos.

O Problema

Ao término do mapeamento bibliográfico inicial foi possível constatar que há outros pesquisadores cujo foco de pesquisa é o destino dos egressos do ensino médio, sendo observada a preocupação tanto no sentido de saber quais decisões estão sendo tomadas pelos egressos ao concluírem o ensino médio, bem como o que se tem passado com eles após ingressarem em instituições de ensino superior.

Justificativa

A justificativa surge, a partir da inquietação de que na escola em que leciono uma quantidade significativa de alunos são aprovados nas consideradas grandes universidades, mas que por algum motivo não vão cursá-las, notando-se que tais alunos têm optado por cursar faculdades em cidades próximas de suas residências, geralmente nas cidades de Catanduva e São José do Rio Preto, porém de menor prestígio ou reconhecimento.

Para mim, é importante tal investigação, pois, diante dos resultados desta pesquisa, é possível apresentar para a comunidade acadêmica de um modo geral, para os alunos da unidade e também para a equipe gestora e professores os prováveis motivos que norteiam a tomada de decisão dos alunos em relação a qual destino escolher ao se depararem com a opção de poderem escolher em qual universidade podem ingressar.

Os resultados de tal investigação são importantes para futuras tomadas de decisão pelos alunos e também por poder contribuir com as orientações realizadas dentro e fora de sala de aula com os estudantes que estão próximos de se tornarem egressos, uma vez que já é realizado o trabalho de orientação no sentido de qual carreira seguir junto aos alunos.

Hipótese

Há diversos fatores que podem contribuir decisivamente para que tais egressos permaneçam na mesma cidade em que residem e que não saiam para morar distante de suas residências, em muitos casos outros estados. A considerar as discussões de Bourdieu e o conceito de capital cultural a hipótese central desta pesquisa é a de que fatores econômicos, sociais, familiares ou falta de conhecimento de possibilidades existentes em ir cursar uma considerada grande universidade tenham interferido na escolha destes egressos, fazendo que eles permaneçam onde vivem e passem a viajar diariamente para cursar uma faculdade estabelecida na região.

Objetivo Geral

O principal objetivo desta pesquisa é identificar as possíveis razões que determinam a escolha destes alunos ao ingressarem no ensino superior, tendo em vista que tenho identificado que os egressos da escola pública em que leciono, na cidade de Novo Horizonte,

interior do estado de São Paulo, estão sendo aprovados nas consideradas grandes universidades, como por exemplo, USP, UNESP, UNICAMP, PUC-SP, UFU, UEMG, entre outras, assim como também, em Faculdades que estão instaladas na região da cidade de Novo Horizonte, cidades estas como Catanduva e São José do Rio Preto, que possuem Faculdades em sua maioria particulares e tenho notado que tais egressos estão escolhendo cursar as faculdades da região.

Além disso, tem por objetivo verificar como é realizada, pelo egresso, a escolha de qual universidade frequentar, se há uma opinião familiar, questões financeiras envolvidas, conhecimento do aluno em relação às universidades que ele poderia estar ingressando e também se há algum outro ponto de destaque que esteja influenciando na tomada de decisão, pelo egresso, ao escolher determinada universidade.

Objetivos Específicos

Dentro dos objetivos específicos e diante da inquietação observada, há a busca pelas respostas aos questionamentos, tendo como objetivos específicos:

- Mapeamento da quantidade de alunos que tiveram aprovações nas consideradas grandes universidades;
- Mapeamento, dentro destas aprovações, a quantidade de alunos que não foram cursar estas faculdades;
- Captar, por meio de questionários enviados a tais alunos, o motivo pelo qual não foram frequentar;
- Identificar quais destinos foram escolhidos pelos egressos e se ainda permanecem nestes destinos.

Método

Esta pesquisa é do tipo exploratória, pautada num estudo de caso referente aos egressos da ETec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida da cidade de Novo Horizonte, estado de São Paulo.

Campo empírico

O campo empírico do trabalho em questão são os egressos, maiores de 18 anos de idade, da Etec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida, da cidade de Novo Horizonte¹, estado de São Paulo. Foram analisados dados relativos a aprovações em vestibulares dos alunos formados nos anos de 2015, 2016 e 2017 dos ETIM's de Informática e Meio Ambiente.

Procedimentos de coleta

Durante a realização da pesquisa, coletou-se dados dos alunos egressos e realizou-se a tabulação a fim de obter informações em relação a quantidades de aprovações nas universidades, porcentagens de alunos que não foram cursá-las, bem como onde foram aprovados, qual universidade escolheram, motivos da escolha entre outras.

A forma de contato com os participantes da pesquisa foi através de E-mail. Tais dados, as listas com nomes, E-mails e data de nascimento dos egressos, foram obtidos junto à secretaria acadêmica da unidade de ensino, após Deferimento pela Direção da Escola da AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS e parecer favorável do comitê de ética e pesquisa (ANEXO C). Posteriormente à Autorização para coleta de dados ter sido deferida como favorável pela direção, bem como o parecer do comitê de ética, foi solicitado à direção acadêmica os dados dos egressos de 2015, 2016 e 2017 dos cursos Técnicos Integrado ao Médio de Informática e Meio Ambiente, na forma de planilha eletrônica com dados de Nome, E-mail e Data de nascimento dos alunos das turmas acima citadas. Vale destacar que tais dados são mantidos e armazenados por mim de forma sigilosa e que foram utilizados apenas para a finalidade desta pesquisa.

Primeiramente, foi realizado um pré-teste para amostragem e a fim de constatar o surgimento de dúvidas ou inconsistências no momento que estes alunos egressos fossem responder ao questionário (APÊNDICE A). O questionário de Pré-teste na forma Online pode ser acessado através do link a seguir: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyOKINh7C6LIYcnMU2ciI6Ia-1e0rtE6ripcOOhACwlUmGww/viewform?usp=sf_link.

¹ Na cidade de Novo Horizonte há apenas uma escola técnica estadual (ETec), sendo esta a que o autor leciona.

Por fim, destaco que, após verificar as listas dos egressos das turmas de 2015, 2016 e 2017, foi constatado que não haviam menores de idade o que não exigiu que fosse deixado egresso sem participar da pesquisa por não possuir 18 anos completos.

Procedimentos de análise

Após a coleta das informações por meio do questionário, estas foram organizadas, tabuladas em planilhas do Microsoft Excel® e realizada a elaboração de gráficos, tabelas e quadros, o que contribuiu para a utilização do conceito de capital cultural de Bourdieu e Passeron (1979) como referencial de análise desta pesquisa. Justifico esta opção em função de leituras realizadas ao longo deste Mestrado, em especial o artigo de Bonamino *et al.* (2010) em que tive o primeiro contato com o conceito de capital cultural.

Riscos e Benefícios

O mapeamento de riscos sobre a coleta dos dados foi realizado de modo seguro, uma vez que esta pesquisa – ainda na condição de projeto de pesquisa - foi encaminhada ao Comitê de Ética da UNIARA e obteve parecer favorável (ANEXO C) – e, desta forma, seguiu as seguintes etapas:

- Antes de responder ao questionário foi apresentado ao respondente o Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável (ANEXO A), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE), (ANEXO B), condições indispensáveis para o oferecimento do questionário que foi enviado por e-mail, onde o respondente teve acesso às questões elaboradas de forma ética e não invasivas.

Quanto aos benefícios destaco para a instituição investigada a produção e acesso a um estudo científico sobre o destino de seus egressos e para o pesquisador em questão no sentido de construir um subsídio para uma atuação profissional mais embasada.

Estrutura do trabalho

A Seção 1 apresenta informações sobre o ensino médio no Brasil, sua história e fundamentação legal através das legislações que levam o aluno até o ensino médio, possibilitam que o jovem possa frequentar o ensino técnico e as opções para que possa ingressar numa faculdade. Já na Seção 2, é realizada uma apresentação de forma que situe o leitor ao apresentar várias características de como é o município em que está presente a ETec que estudaram os alunos egressos participantes desta pesquisa, passando por população, renda per capita, sistema de educação presentes na cidade de Novo Horizonte e por fim são apresentadas características da ETec, como é composta sua equipe e estruturas físicas. Em seguida, na Seção 3 são apresentados os dados iniciais do pré-teste que foi realizado com um grupo de egressos para obter informações sobre suas escolhas para o ingresso no ensino superior. São apresentados os gráficos gerados com as respostas obtidas e realizada uma breve análise das respostas. Na sequência, na Seção 4 é realizado um estudo sobre os conceitos de Capital Cultural, onde foram buscados referenciais teóricos como possibilidade de análise para as questões do questionário final que prosseguem na mesma seção sendo analisadas. Por fim, as considerações finais foram elaboradas como forma de conclusão do trabalho.

SEÇÃO 1: O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: LEGISLAÇÃO E FINALIDADES

Esta seção faz uma apresentação ao leitor sobre os ensinos primário (fundamental) e secundário (médio) no Brasil, com alguns pontos de sua história com base nas fundamentações legais que foram colocadas em vigor a partir da década de 1930. É dado destaque, principalmente, ao ensino médio, com base na bibliografia pesquisada, por permitir o acesso tanto ao mercado de trabalho, como ao ensino técnico ou o de nível superior.

Através da Constituição de 1934 e sua revisão em 1937, o ensino primário no Brasil passou a ser obrigatório e gratuito de forma parcial, uma vez que em seu artigo 130 é destacado que “a gratuidade, porém, não exclui o dever de solidariedade dos menos para com os mais necessitados” (BRASIL, 1937). Contudo, não era claro na constituição a obrigatoriedade de o ensino secundário ser oferecido pelo Estado e o destaque ao ensino secundário é dado somente na década de 1940 com o desdobramento da Constituição de 1937, por meio do surgimento da Lei Orgânica do Ensino Secundário, em 1942.

Em 09 de abril de 1942, foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Secundário, a partir de então, ao ensino secundário foi instituído um primeiro ciclo de quatro anos que era denominado Ginásial e um segundo ciclo de três anos que é equivalente ao que hoje chamamos de ensino médio. A seguir, são apresentados os artigos do capítulo II da lei orgânica que dizem respeito a como eram os ciclos do ensino secundário (BRASIL, 1942).

Art. 2º O ensino secundário será ministrado em dois ciclos. O primeiro compreenderá um só curso: o curso ginásial. O segundo compreenderá dois cursos paralelos: o curso clássico e o curso científico.

Art. 3º O curso ginásial, que terá a duração de quatro anos, destinar-se-á a dar aos adolescentes os elementos fundamentais do ensino secundário.

Art. 4º O curso clássico e o curso científico, cada qual com a duração de três anos, terão por objetivo consolidar a educação ministrada no curso ginásial e bem assim desenvolvê-la e aprofundá-la. No curso clássico, concorrerá para a formação intelectual, além de um maior conhecimento de filosofia, um acentuado estudo das letras antigas; no curso científico, essa formação será marcada por um estudo maior de ciências.

De certa forma, ambos, tanto o clássico como o científico abriam as portas para o ingresso no ensino superior, contudo, Zibas (2005) destaca que, o ensino secundário clássico em outras horas chamado de regular, era destinado às “elites condutoras” enquanto que o ensino secundário científico em certos momentos chamado de ensino profissionalizante era destinado para as “classes populares”. Ainda segundo Zibas (2005, p.4) “Enquanto o ensino secundário regular abria amplamente o ensino superior aos seus egressos, os concluintes do ensino profissionalizante industrial poderiam seguir estudos em nível de 3º grau somente

dentro das áreas técnicas específicas”. A Lei Orgânica do Ensino Secundário permaneceu em vigor até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, em 1961.

Em 20 de dezembro de 1961 o então Presidente da República, João Goulart, sancionou a Lei Nº 4.024 que fixava as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1961). Segundo Ghiraldelli (2000, p.120)

a lei de 1961 encontrou a educação do país, como um todo, em estado calamitoso, pois somente 7% dos alunos do curso primário chegavam à 4ª série. O ensino secundário acolhia apenas 14% daqueles que o procuravam e somente 1% dos estudantes alcançavam o ensino superior.

Após dez anos de ter sido sancionada a Lei Nº 4.024 de 1961 que fixava as diretrizes e bases da educação nacional, foi promulgada em 1971, durante a ditadura militar, uma nova lei para a educação, que se tratava da lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 que fixava as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971).

Neste sentido, o ensino (não universitário) ficou dividido em ensino de 1º grau, com duração de oito anos e destinado às crianças de 7 a 14 anos e o de 2º grau, que tinha duração de três anos e era destinado aos jovens de 15 a 17 anos com profissionalização obrigatória. Segundo Zibas (2005, p.6) a instituição da profissionalização compulsória deu-se principalmente pela “necessidade de preparação de maior número de técnicos, dado o estreitamento das relações do país com o capital internacional” (ZIBAS, 2005, p.6).

Porém, a formação profissional compulsória enfrentou vários problemas, entre eles a falta de recursos disponíveis para o ensino público, e as camadas médias da sociedade não se interessavam pelo ensino profissionalizante, uma vez que apenas queriam o ensino médio para seus filhos como ponte para o ensino superior, desta forma, segundo (ZIBAS, 2005, p.7)

As escolas privadas, atendendo aos anseios de sua clientela, improvisavam pseudo-cursos profissionalizantes, continuando, na verdade, com a orientação propedêutica anterior. As escolas públicas, por falta de recursos, criaram também simulações de profissionalização, o que apenas empobrecia a educação dos filhos dos trabalhadores.

Diante destas situações de fracasso, em 18 de outubro de 1982 foi promulgada a Lei Nº 7.044 (BRASIL, 1982) que alterou dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau tornando a habilitação profissional optativa pelas instituições de ensino.

Passado o período ditatorial, foi promulgada em 1988 a nova constituição, (BRASIL, 1988) e com a nova constituição de 1988 “esboçavam-se princípios de uma reforma

educacional (ZIBAS, 2005, p.7). Porém, após um amplo debate entre educadores, acadêmicos e membros da classe política, somente em 1996 surgiu uma nova lei para a educação, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que era a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 a qual estabelecia as diretrizes e bases para a educação nacional e em 1997 o governo federal determinou que o ensino técnico, organizado através de módulos fosse oferecido separadamente do ensino médio regular, ou seja, era um curso complementar, paralelo ou sequencial ao ensino médio e que exigia matrícula separada.

A seção IV em que se trata do ensino médio na LDB é composta pelos artigos 35 e 36. Em ambos os artigos, há incisos ou parágrafos que deixam claro a relevância do ensino médio no sentido de ser uma ponte ou para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento dos estudos. A seguir, os incisos I e II do artigo 35 deixam claro tais finalidades

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

O artigo 36 também possui nos parágrafos 2º, 3º e 4º dizeres que apontam para o mercado de trabalho, prosseguimentos dos estudos e ingresso em ensino técnico.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

§ 2º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

§ 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

§ 4º A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

Além da Lei de Diretrizes e bases de 1996 é importante destacar a existência de outros planos e estratégias voltados à educação, inclusive atualizados com maior frequência. Desta forma, está em vigor o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014, aprovado pela lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o qual de acordo com o MEC, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional por um período de dez anos (2014/2024) e que são divididos em grupos de metas.

O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito a educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório, e à ampliação das oportunidades

educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior. (BRASIL, 2014)

Por fim, há também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo o MEC (2017) a Base Nacional Comum Curricular

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular define as habilidades e competências fundamentais em cada etapa da educação básica através da obrigatoriedade de seu cumprimento por parte das instituições de ensino, principalmente no que diz respeito ao Art. 35A, em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, englobando as áreas de linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas, englobando portanto, competências que são cobradas não só no ENEM, como em boa parte dos vestibulares, o que reforça de certa forma, não só a preparação para o mercado de trabalho, na formação técnica, como também a preparação para o ingresso no ensino superior.

SEÇÃO 2: SITUANDO A ETEC

Esta seção tem como objetivo apresentar ao leitor como é o contexto da educação no município de Novo Horizonte (SP), onde foi realizada a pesquisa, procurando situá-lo de forma que ele consiga ter uma percepção sobre o objeto de pesquisa e também contribuindo para que entenda que todo este contexto do município interfere nas análises que são feitas mais à frente nesta dissertação.

Desta forma, são apresentadas algumas características do município, bem como da rede de educação nele presente. Primeiramente o leitor é situado sobre características da cidade, como localização e economia e posteriormente são apresentadas algumas características da educação, tanto municipal e estadual como a particular e a superior. Por fim, são descritas algumas características da ETEC, a fim de esclarecer ao leitor as particularidades da unidade escolar onde os egressos que participaram da pesquisa concluíram o ensino médio.

2.1. O município

Considerada uma cidade pequena, Novo Horizonte está localizada no interior do estado de São Paulo a aproximadamente 400 quilômetros de sua capital. Próximo a Novo Horizonte, há algumas cidades maiores que geralmente são utilizadas como referências na região, são elas São José do Rio Preto e Catanduva, distantes 90 e 50 quilômetros respectivamente. Tais cidades são bastante frequentadas pelos cidadãos novorizontinos que vão em busca principalmente de lazer, como cinemas e shoppings; cuidados médicos, por possuírem uma infraestrutura mais avançada de hospitais e de especialistas e, por fim, o que é inclusive foco central desta pesquisa, muitos vão a estas cidades em busca de educação em nível de graduação, por possuírem várias Faculdades em cada uma delas, sendo que a maioria destas Faculdades são instituições privadas.

Novo Horizonte, possuía, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2017, uma população estimada² em 40.225 habitantes, sendo que segundo o último censo demográfico³, realizado em 2010, a população era de 36.593 habitantes, que

² A página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta os dados do último Censo Demográfico (realizado em 2010) e juntamente apresenta os dados estimados, que é uma estimativa com base na taxa de crescimento.

³ Até a data de elaboração desta pesquisa o último Censo Demográfico realizado no Brasil foi em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ocupavam uma densidade demográfica de 39,28 habitantes por quilometro quadrado (IBGE, 2018).

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita, segundo o IBGE, em 2015 foi de R\$24.511,21 (IBGE, 2018). Já o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 era de 0,753 (IBGE, 2018).

A economia da cidade é baseada na agricultura, uma vez que por possuir duas usinas de cana de açúcar, emprega grande parte da população nestas empresas. Com base nisto, há também empregabilidade na parte agrícola que fornece a cana para as usinas. A segunda maior empregadora do município é a Prefeitura Municipal, que possui mais de mil funcionários públicos nos mais diversos setores. Por fim, há mão de obra no comércio, confecções e muitas oficinas mecânicas que atendem a alta demanda de manutenção que exige os mais variados veículos, tratores e implementos agrícolas envolvidos na produção, cultivo e transporte da cana de açúcar no município.

Ainda segundo o site do IBGE, Novo Horizonte possuía uma média salarial mensal de 2,6 salários mínimos, colocando o município na posição 165 entre os 645 municípios do estado (IBGE, 2018). Já a proporção de pessoas que estão ocupadas em relação à população total era de 31%, o que em um ranking estadual coloca a cidade na classificação 137 dos 645 municípios do estado. O site do IBGE apresenta também esta comparação da cidade em relação ao total de municípios do país. Desta forma, Novo Horizonte fica na posição 460 dos 5570 municípios brasileiros com relação à média salarial mensal e na posição 471 dos 5570 municípios brasileiros da taxa de proporção de pessoas ocupadas em relação à população total da cidade (IBGE,2018).

Tais características, que dizem respeito tanto a salários como ocupação da população são interessantes por permitir que haja uma reflexão em torno do capital econômico da população, sendo que famílias com maiores poderes econômicos podem proporcionar aos seus filhos uma chance maior de poderem frequentar uma faculdade, uma vez que dinheiro é fator fundamental para se manter numa faculdade, seja para transporte, moradia, materiais escolares ou até mesmo se manter estudando sem a possibilidade de trabalhar, visto que muitas das vezes os egressos são aprovados em cursos na modalidade integral e que inviabiliza a possibilidade de se ocupar com um emprego paralelamente aos estudos.

2.2. O sistema educacional do município

A cidade de Novo Horizonte conta com sistema educacional composto por escolas de educação infantil públicas e privadas, de ensino fundamental e médio públicas e privadas, com ensino técnico oferecido pela escola pesquisada neste trabalho e por instituições de ensino superior.

As instituições de ensino superior são as seguintes: Uma faculdade particular, denominada Faculdade Santa Rita - FASAR, na qual são oferecidos os cursos de Administração de Empresas e de Licenciatura em Pedagogia, ambos em período noturno e na modalidade presencial. Um polo da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) onde são oferecidos os cursos de Pedagogia, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção e Matemática, os quais são cursados pelos alunos na modalidade à distância, mas com realização de encontros presenciais no polo para realização de provas e trabalhos, desta forma, dentro de uma escola municipal de ensino fundamental está instalado o polo que funciona no período noturno. Por último, há também na modalidade à distância uma segunda faculdade particular, esta, do grupo Anhanguera Educacional, que funciona dentro de uma escola de ensino fundamental e médio também particular. Por se tratar de um polo onde os alunos comparecem apenas para a realização de provas, os cursos por ela oferecidos são uma variedade, entre eles Administração, Letras, Pedagogia, entre outros conforme procura dos interessados. Ou seja, este polo é um facilitador para que os alunos que procuram o ensino superior desta instituição não tenham que viajar por muitos quilômetros para a realização de provas, visto que a unidade física mais perto encontra-se na cidade de Matão, no estado de São Paulo, que fica cerca de 130 quilômetros de Novo Horizonte.

Muitas pessoas buscam ensino superior fora do município, mas continuam a morar e trabalhar na cidade, ou seja, viajam para outra cidade para cursar o ensino superior. Desta forma, há uma quantidade de cerca de 800 pessoas que estudam em Catanduva, localizada 55 quilômetros de Novo Horizonte, São José do Rio Preto, 100 quilômetros distante e Araraquara, que fica a uma distância de 150 quilômetros.

Até o início de 2018 o transporte universitário era oferecido integralmente, de forma gratuita e utilizando ônibus ou vans escolares adquiridas pela prefeitura municipal para esta finalidade a todos aqueles que quisessem utilizar, independente da renda ou se era segunda ou terceira graduação, todos tinham o mesmo direito. É provável que este seja um dos fatores que contribuíram, em muitos casos, para a permanência dos egressos que fazem parte desta

pesquisa optarem por cursar faculdades da região mesmo tendo sido aprovados em outras instituições, de prestígio reconhecidamente de excelência, públicas ou até mesmo privadas, mas que não estivessem presentes em um dos três municípios citados que havia transporte gratuito oferecido pela prefeitura.

Em fevereiro de 2018 houve uma reviravolta por parte da administração municipal no que diz respeito ao transporte intermunicipal de estudantes. Por questões econômico financeiras, a prefeitura deixou de oferecer transporte gratuito e com ônibus próprio, passando a subsidiar apenas 50% do valor que passou a ser pago a empresas privadas de transporte de passageiros, para realizarem as viagens até as faculdades. Além disso, o subsídio passou a ser apenas para aqueles estudantes que estão na primeira graduação.

No que diz respeito aos ensinos fundamental e médio, a cidade de Novo Horizonte conta com 20 escolas, entre particulares e públicas. A taxa de escolarização do município, em 2010, segundo o IBGE (2018) era de 97,7% para as pessoas de 6 a 14 anos de idade. Além disso, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2015, para os anos iniciais do ensino fundamental era de 7,6 já para os anos finais do ensino fundamental era de 6,2.

Em números de escolas, a cidade conta com 12 estabelecimentos de ensino de nível fundamental, sendo que em 2015, segundo o IBGE (2018), possuía 4468 alunos matriculados e 271 docentes. No ensino médio, possuía 8 escolas em 2015, que abrangiam uma quantidade de 1426 alunos matriculados e sendo educados por 151 docentes.

O ensino fundamental do município é bastante reconhecido nacionalmente, tanto nos anos iniciais, 4ª série/5º ano como nos anos finais, 8ª série/9º ano, sendo que já foi destaque inclusive em conteúdos jornalísticos transmitidos em televisão a nível nacional. Tal destaque acontece pelo fato de a rede de ensino possuir índices acima da média nacional em avaliações externas. No Quadro 2 são apresentados os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2013, 2015 e 2017 dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Quadro 2: Comparativo IDEB Município, Estado e Brasil

IDEB	Anos					
	2013		2015		2017	
	4ª Série 5º ano	8ª Série 9º ano	4ª Série 5º ano	8ª Série 9º ano	4ª Série 5º ano	8ª Série 9º ano
Novo Horizonte	7,4	6,7	7,6	6,7	7,7	7,2

Estado de São Paulo	5,8	4,4	6,2	4,7	6,5	4,9
Brasil	5,2	4,2	5,5	4,5	5,8	4,7

Fonte: Elaborado pelo Autor com dados do INEP (2018)

Como observado no Quadro 2, o IDEB divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do ensino fundamental do município de Novo Horizonte, quando comparado com o do Estado de São Paulo e com o do Brasil, em todos os anos apresentados demonstra índices superiores.

2.3. A Etec de Novo Horizonte

A Escola Técnica Estadual Etec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida foi criada em 01 de setembro de 2009 através do decreto estadual nº 54.730, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 02 de setembro de 2009 (ALESP, 2009).

Antes de ser inaugurada em Novo Horizonte, segundo o Plano Plurianual de Gestão (PPG) (PPG, 2017) o então secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, no dia 19 de julho de 2009, assinou juntamente à prefeitura municipal um convênio entre estado (Centro Paula Souza) e município, para a implantação de uma unidade de classe descentralizada⁴, ou seja, eram oferecidos em Novo Horizonte cursos técnicos em uma escola municipal de ensino fundamental, mas a sede era em uma outra unidade de Etec do Centro Paula Souza, no caso a Etec Elias Nechar da cidade vizinha de Catanduva. Neste primeiro momento, foram oferecidos dois cursos técnicos, uma sala de Técnico em Administração e outra de Técnico em Comércio. Somente no dia 27 de outubro a escola passou a ocupar o prédio onde funciona até os dias atuais, sendo este localizado na área central da cidade (PPG, 2017, p.4).

O Centro Paula Souza, além de cursos técnicos modulares, oferece ensino médio regular, sendo assim, no ano de 2010 foi ofertado à comunidade as duas primeiras turmas de ensino médio regular, que foi oferecido até o ano de 2012, já a partir de 2013 a oferta para o ensino médio foi substituída pelos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) de Informática e de Meio Ambiente. Já no técnico, em 2010 foram oferecidos os cursos de

⁴ Classe descentralizada ou sala descentralizada, é quando uma unidade da Etec mantém uma turma, exemplo, um curso técnico em Administração, em um outro local fora da sua sede. Classes descentralizadas geralmente são em cidades vizinhas à sede e todas as rotinas administrativas, professores, processo seletivo de Vestibulinho, são administrados pela sede. O município disposto a manter uma classe descentralizada, através de um convênio com o Centro Paula Souza, assume o compromisso de oferecer os recursos físicos necessários, entre eles o prédio, computadores, projetor multimídia e alimentação aos alunos.

Técnico em Informática e Técnico em Contabilidade, além disso, por já estar estabelecida na cidade de Novo Horizonte, foi permitido a firmação de convênio entre a Etec de Novo Horizonte com o município vizinho de Sales, onde foi implantada uma classe descentralizada com a oferta do curso Técnico em Administração (PPG, 2017, p.4 e 5).

Do período citado anteriormente, até os dias atuais a Escola ofereceu uma gama diversificada de cursos. Por estar localizada em um município pequeno há uma preocupação por parte da equipe diretiva com relação a oferta de cursos visando atender diversas áreas e setores do município, sendo assim, nota-se que há uma rotatividade de cursos oferecidos, o que acaba proporcionando uma diversidade de ofertas aumentando o interesse da comunidade (PPG, 2017, p.4). Desta forma, já foram oferecidos na unidade os cursos técnicos em Administração, Contabilidade, Comércio, Informática, Eventos, Turismo Receptivo, Transações Imobiliária, Logística, Recursos Humanos, Segurança do Trabalho, Serviços Jurídicos, Agronegócios, Marketing, Ensino Médio/Base Nacional Comum Curricular, Ensino Técnico Integrado ao Médio em Informática e Ensino Técnico Integrado ao Médio em Meio Ambiente.

Uma característica a se destacar, é que a cidade de Novo Horizonte está rodeada por cidades que se interessam em implantar salas descentralizadas para a oferta de cursos técnicos, desta forma, no momento, a Etec de Novo Horizonte é responsável também pelas salas nos municípios de Borborema, Itajobi, Sales, Irapuã, Urupês e Mendonça. Houve também, sala descentralizada no município de Potirendaba no ano de 2012, porém não houve renovação de convênio, tendo sido formada apenas uma turma de Técnico em Secretariado (PPG, 2017, p.4).

Além dos cursos técnicos, médio e técnicos integrado ao médio, a Etec também é responsável por executar cursos tanto no município de Novo Horizonte como em cidades ao redor, de curta duração. São estes o Via Rápida Emprego e o Programa de Emprego e Qualificação (PEQ). Tais cursos são oferecidos em um formato mais condensado e já estiveram presentes nos municípios de Urupês, Itajobi, Borborema, Marapoama, Adolfo, Ibirá, Sales, Irapuã e Uchôa. Tais cursos são executados através de uma parceria entre as Prefeituras participantes, o Centro Paula Souza através da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico Ciência Tecnologia e Inovação (SDECTI) e a Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho - SERT- (PPG, 2017, p.4). No caso específico da ETEC de Novo Horizonte o Quadro 3 apresenta os cursos oferecidos e o número de alunos matriculados e concluintes por curso nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018.

Quadro 3: Quantidades de alunos matriculados e concluintes entre 2015 e 2018

Curso	Alunos Matriculados(M)							
	Alunos Concluintes(C)							
	2015		2016		2017		2018	
	M	C	M	C	M	C	M	C
ETIM Informática	40	30	40	37	40	39	40	
ETIM Meio Ambiente	40	37	40	39	40	38	40	
Técnico em Administração	40	28		26	40			33
Técnico em Agronegócios							40	
Técnico em Comércio	40			27			40	
Técnico em Contabilidade		31	40			38	40	
Técnico em Informática					40			
Técnico em Marketing			40			24		
Técnico em Recursos Humanos		28	40			27	40	
Técnico em Segurança do Trabalho	40			35	40			
Técnico em Serviços Jurídicos					40			34
Técnico em Transações Imobiliárias		18						
Total Matriculados:	200		200		240		240	
Total Concluintes:		172		164		166		67

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Secretaria Acadêmica da Unidade, 2019.

Como observado no Quadro 3, os cursos ofertados, mesmo que de forma repetida, com exceção do Ensino Técnico Integrado ao Médio, são oferecidos com um certo intervalo de tempo, ou seja, sempre que um curso se encerra, é esperado um ou mais semestres para que seja ofertado novamente. Como já foi citado, há uma preocupação em diversificar os cursos ofertados, pelo motivo da cidade ser pequena e não criar junto à população local a impressão, principalmente no período de divulgação do Vestibulinho, de que determinado curso já tenha muita gente que o realizou.

Para o ingresso nos cursos oferecidos pelo Centro Paula Souza há processo de seleção, que é chamado de Vestibulinho. Desta forma, há um período de inscrição para os interessados se cadastrarem do site do Vestibulinho, realizarem o pagamento de uma taxa que é de R\$30,00 e posteriormente realizarem uma prova que é composta por 50 questões de múltipla escolha. É seguido um calendário, que se encerra com a divulgação da lista de classificação, com a convocação dos 40 primeiros classificados e daqueles que ficaram em lista de espera.

O prédio onde funciona a Etec na cidade de Novo Horizonte é composto por 6 salas de aula, com recursos áudio visuais, entre eles projetores multimídia, caixas de som, tela para projeção e computador com acesso à internet. Estas seis salas comportam 40 alunos cada, são dotadas também por quadro branco e ar condicionado. Os outros ambientes de aprendizagem são três laboratórios de informática, composto cada um deles com 20 computadores para os alunos e um para o professor, ou seja, 21 computadores, todos conectados a rede mundial de computadores e com softwares instalados de forma planejada que possa atender aos diversos cursos oferecidos na unidade de ensino, além disso, cada laboratório possui à disposição, assim como nas salas de aula, projetor multimídia, caixas de som, quadro branco, tela de projeção e condicionadores de ar.

Por fim, os alunos contam com um laboratório de Microbiologia, Física e Química, também dotado de ar condicionado e diversos componentes respectivos para pesquisa, aulas e experimentos para as áreas de biologia, física e química. O último ambiente de aprendizagem, fundamental para qualquer escola é a biblioteca, a qual possui um espaço relativamente reduzido, mas possui mais de 5 mil exemplares de livros, além de jogos educativos, serviços de impressão, encadernação e xerox e ala de leitura e pesquisa, composta por 5 computadores com acesso à internet e impressora.

Outras salas existentes na unidade estão relacionadas a área pedagógica, acadêmica e administrativa, sendo Diretoria Administrativa, Diretoria acadêmica, Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Sala dos Professores, Sala de Coordenação, Laboratório de Manutenção e Suporte de Equipamentos de Informática. Cada uma destas salas são independentes uma da outra, e não necessariamente do lado, possuem computadores para as rotinas administrativas e são climatizadas. Por fim, a escola conta com uma pequena cozinha⁵, vestiário e banheiros.

Segundo o PPG (2017) o prédio onde funciona a Etec de Novo Horizonte foi construído pelo Estado no ano de 1938 para ser uma escola (PPG, 2017, p.4). Embora não tenha sido encontrado em bibliografia os motivos, a escola não conta com quadra ou algo equivalente destinado à prática de esportes e aulas de educação física. Dentro do convênio firmado entre Estado e Município no momento da criação da Etec de Novo Horizonte, a

⁵ A cozinha possui fogão, geladeira e armários para acondicionar pratos, copos e talheres, contudo a merenda escolar é feita e levada pronta à Etec pela Prefeitura Municipal. A Etec apenas esquentar se necessário e serve aos alunos.

Prefeitura Municipal passou a ceder a quadra externa do ginásio de esportes municipal, que fica a três quarteirões da escola para a realização das aulas práticas de educação física⁶.

A Etec de Novo Horizonte não conta também com anfiteatro ou sala de convenções, sendo assim, quando há alguma palestra ou apresentação que abrange várias salas de uma só vez é utilizado algum prédio cedido ou alugado pela escola. A estrutura administrativa no que diz respeito a equipe gestora é disposta conforme apresentado no Quadro 4:

Quadro 4: Cargos Estrutura Administrativa Etec

Setor	Cargo	Formação Acadêmica	Quantos anos Nesta Etec	Mora no Município	Acumula outra função?
Direção	Diretora	Direito e Enfermagem	10	Sim	Não
Direção de Serviços Administrativos	Diretora de Serviços Administrativos	Pedagogia	8	Sim	Não
	Assistente Técnico Administrativo	Produção Industrial	7	Sim	Coordenador de Classe descentralizada
	Estagiário	Gestão Empresarial (Cursando)	1,2	Sim	Não
Direção de Serviços Acadêmicos	Diretor de Serviços Acadêmicos	Tecnologia em Processamento de Dados	9	Sim	Professor do Ensino Médio e Técnico
	Assistente Administrativo	Enfermagem	4	Sim	Não
	Estagiário	Gestão da Tecnologia da Informação (Cursando)	6 Meses	Sim	Não
Orientação e Apoio educacional	Orientadora Educacional	Direito	8 Meses	Sim	Professora do Ensino Médio e Técnico
	Estagiária	ETIM Informática (Cursando)	1	Sim	Não
Coordenação Pedagógica	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia e Artes	4	Sim	Professor do Ensino Médio na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Coordenação de Laboratórios de Informática	Coordenador de Laboratórios	Ciência da Computação	6	Sim	Professor do Ensino Médio e Técnico

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

⁶ Os alunos se deslocam a pé para a quadra sempre acompanhados do Professor de Educação Física.

Quanto às atribuições dos integrantes da equipe gestora cabe à direção gerenciar, supervisionar e organizar todas as atividades no âmbito da unidade escolar. A diretoria administrativa é responsável por atividades de planejamento, organização e controle, principalmente financeiro e de pessoal. Cabe ao assistente administrativo e ao auxiliar administrativo prestar assistência em assuntos diversos relacionados à diretoria administrativa e acadêmica. Aos estagiários, dar suporte às áreas em que atuam. A diretoria acadêmica realiza serviços relacionados a vida acadêmica dos alunos da instituição. A orientação educacional trabalha com orientação e apoio aos alunos, além de acompanhamentos de frequência e realização de reuniões com pais e responsáveis. Já a coordenação pedagógica é responsável pelo acompanhamento pedagógico dos professores junto aos alunos. Por fim, o coordenador de laboratórios de informática cuida do suporte e funcionamento dos dispositivos de computação. O quadro completo, com as atribuições de cada integrante do Quadro 4, bem como seu tempo de dedicação na função está disposto no APÊNDICE A.

O restante da equipe é composto por professores, auxiliar docente e estagiários e está detalhado no APÊNDICE B através de um quadro em que consta a função, traz a formação acadêmica, há quanto tempo trabalha na unidade, quantas horas semanais dedica à função, se é residente no município e se exerce outro cargo na unidade escolar ou no Centro Paula Souza em outra unidade.

Por fim, a Etec conta com servidores responsáveis por limpeza e segurança patrimonial, sendo entre estes, duas pessoas responsáveis por serviços de limpeza, uma pessoa responsável por servir almoço e lanches e os seguranças que se intercalam em dois turnos, nos sete dias da semana. Tais funções são terceirizadas pelo Centro Paula Souza e há uma troca destes funcionários com certa frequência pelo motivo da empresa terceirizada alocar eles em outros locais do município ou região que também contratam os mesmos serviços.

Atualmente, a Etec é referência no município e região tanto pelos cursos técnicos, que de certa forma inserem muitos alunos no mercado trabalho principalmente através de estágios, sendo que há diversos convênios firmados com as empresas da cidade, o que faz com que certa quantidade de alunos sejam inseridos já no início do curso no mercado de trabalho, o que contribui significativamente com a redução nos índices de evasão. Já em relação aos alunos de ensino médio, que na unidade é integrado ao ensino técnico, o grande destaque é em aprovações nos vestibulares, tanto em faculdades privadas como públicas, assunto este que é o principal norteador deste trabalho, pelo fato da inquietação do autor ser com os destinos que os egressos do ensino médio da escola tomam ao serem aprovados nos vestibulares.

SEÇÃO 3: OS DADOS INICIAIS

A Seção 3 tem por objetivo apresentar ao leitor informações que foram obtidas através de respostas a um formulário - aqui denominado de pré-teste - enviado por E-Mail a um grupo de egressos do ano de 2016 dos ETIM's de Informática e Meio Ambiente. A forma de escolha para quais egressos enviar o questionário foi de encaminhar aos cinco (5) primeiros egressos, em ordem alfabética, de cada uma das duas turmas, com base nas listas de egressos obtidas junto à secretaria acadêmica da ETec. Foi dado a este primeiro envio do questionário o nome de pré-teste, uma vez que poderia ser identificada a necessidade de realização de alterações após análise dos dados (pelo autor) obtidos, assim como o que foi ocorrido, por orientações da banca de qualificação.

São apresentadas as vinte e duas (22) questões que foram enviadas ao grupo de egressos que tem como finalidade obter informações e dados que permitem uma reflexão e análise dos principais motivos que levaram cada egresso a tomar sua decisão ao ingressar no ensino superior, bem como, captar se tais decisões tem influência de fatores como social, familiar, cultural ou econômico. Destas vinte e duas (22) questões enviadas, duas (2) são de múltipla escolha, sete (7) com as opções SIM / NÃO, duas (2) de múltipla escolha, mas que permite mais de uma opção e onze (11) são descritivas.

O texto está estruturado de modo que é apresentado o objetivo da questão e o que ela pergunta, seus resultados estatísticos, em sua maioria através de gráficos ou quadros e após cada imagem dos resultados estatísticos uma breve inferência sobre os resultados obtidos. Ao término das vinte e duas questões foi elaborado um comentário do conjunto de inferências.

3.1. O pré-teste e seus resultados

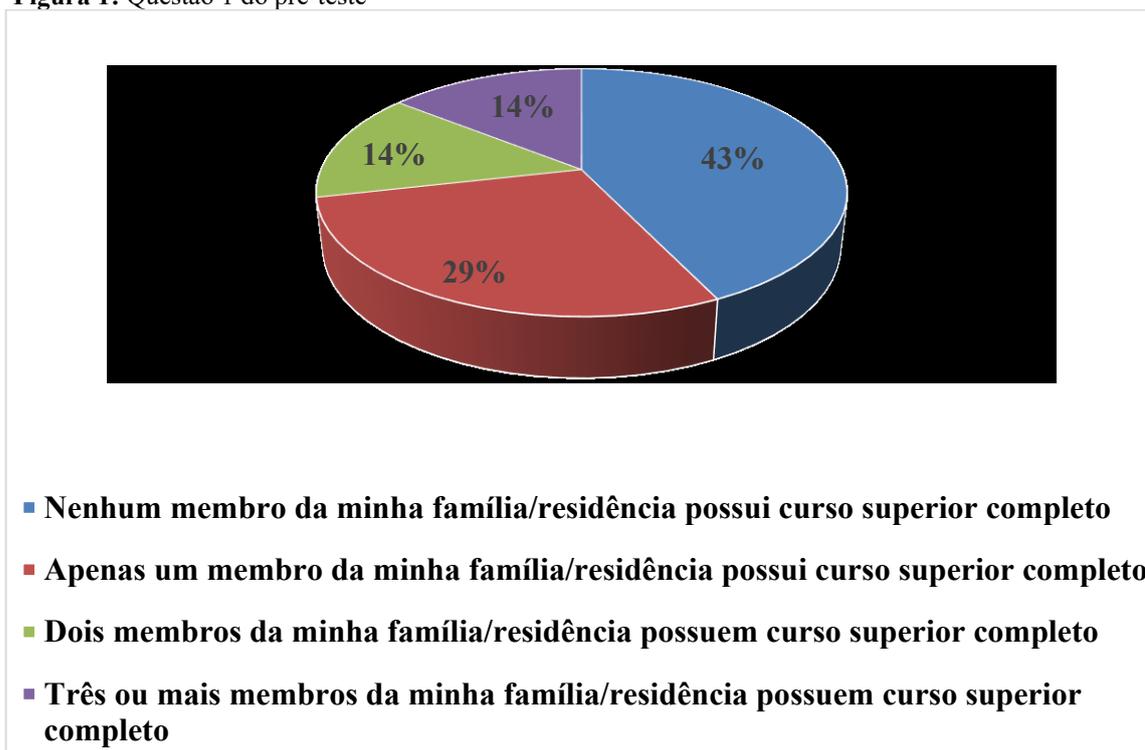
O objetivo principal da questão “1” foi o de captar, com base nas opções disponibilizadas, se o ingresso no ensino superior fazia parte do ambiente familiar do egresso. Sendo assim, foi elaborada a questão: ***“Em seu ambiente familiar, em relação ao ensino superior completo:”*** e oferecidas as seguintes opções, sendo que foi possível assinalar apenas uma alternativa:

- Nenhum membro da minha família/residência possui curso superior completo

- Apenas um membro da minha família / residência possui curso superior completo
- Dois membros da minha família / residência possuem curso superior completo
- Três ou mais membros da minha família / residência possuem curso superior completo

A Figura 1 apresenta o gráfico com as porcentagens das respostas obtidas.

Figura 1: Questão 1 do pré-teste



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

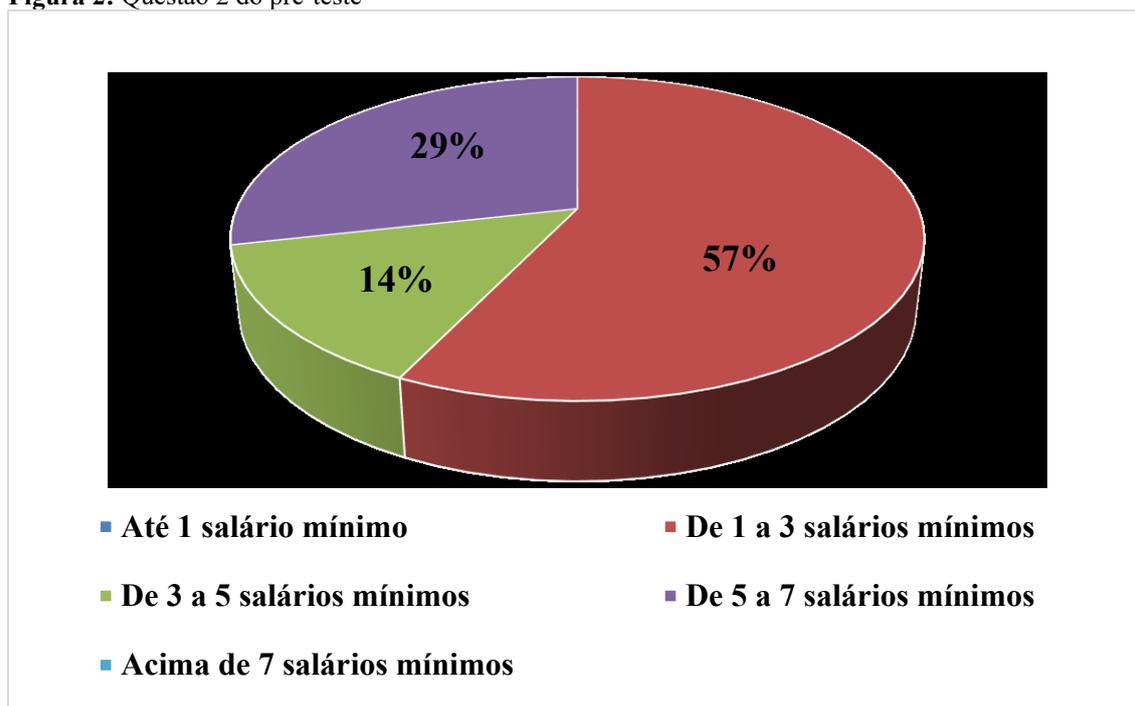
A considerar que cada respondente equivale a 14% das respostas nota-se que três (3) dos sete (7) respondentes não possuem nenhum membro de sua família ou residência que possui curso superior completo e dois (2) dos sete (7) respondentes possuem apenas um (1) membro de sua família ou residência que possui curso superior completo, em contrapartida, apenas dois (2) dos sete (7) respondentes afirmaram possuir em sua família ou residência dois (2) ou mais membros com o ensino superior completo.

Neste sentido é possível inferir que os temas “ensino superior” ou “ingresso no ensino superior” ainda não ocupem lugar de destaque nos debates familiares o que resulta em maior importância à sua discussão no âmbito da escola.

A questão “2” teve por objetivo principal captar, com base nas opções disponibilizadas, se o poder econômico – com base na renda familiar do egresso – se

apresenta como um empecilho a um possível ingresso no ensino superior. Foi então feita a pergunta: *“Qual a sua renda familiar bruta (a soma de todos os salários da casa)?”*⁷ e oferecido as opções – Até 1 salário mínimo; - De 1 a 3 salários mínimos; - De 3 a 5 salários mínimos; - De 5 a 7 salários mínimos e - Acima de 7 salários mínimos. A Figura 2 apresenta o gráfico gerado a partir das respostas obtidas.

Figura 2: Questão 2 do pré-teste



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Após análise das respostas da questão “2”, podemos notar que os 7 respondentes se enquadram apenas em três (3) das cinco (5) opções apresentadas. Nenhum dos que responderam afirmaram possuir renda familiar abaixo de até 1 (um) salário mínimo ou acima de sete (7) salários mínimos. A maior parte afirmou possuir renda bruta familiar entre um (1) e três (3) salários mínimos, tendo se enquadrado e respondido este valor quatro (4) dos sete (7) respondentes, o que corresponde a 57%. Um (1) respondente declarou ter renda familiar bruta entre três (3) e cinco (5) salários mínimos e dois (2) responderam que a renda familiar bruta está entre cinco (5) e sete (7) salários mínimos.

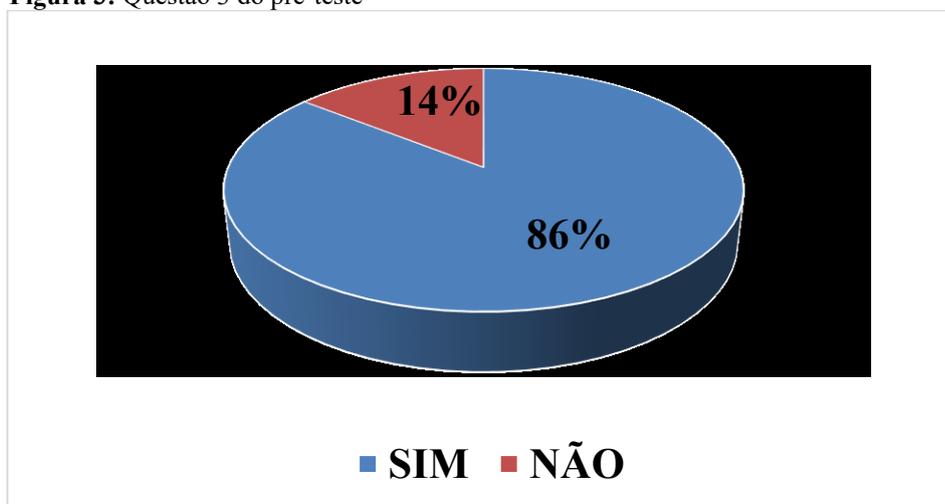
Numa ordem crescente de salários, ao analisar as respostas, temos a maior fatia do gráfico respondida pela segunda menor faixa salarial apresentada como opção de respostas, demonstrando um baixo capital econômico das famílias dos egressos. Esta informação pode

⁷ O salário mínimo em vigor no momento da pesquisa é de R\$954,00.

alimentar a hipótese de que com baixo poder aquisitivo, mesmo os egressos tendo sido aprovados em grandes instituições, muitas vezes não vão cursá-las pela falta de dinheiro para mantê-los morando em outra residência distante de suas casas.

A questão “3” tem a finalidade de verificar se houve participação dos egressos em algum vestibular ao término do ensino médio através da pergunta: “*Você participou de algum vestibular ao término do ensino médio?*” e foram apresentadas as opções SIM e NÃO. A Figura 3 apresenta gráfico elaborado a partir das respostas obtidas.

Figura 3: Questão 3 do pré-teste



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Em análise às respostas obtidas na questão “3”, verifica-se que 86%, o que corresponde a seis (6) dos respondentes, afirmaram ter participado de algum vestibular ao término do ensino médio. Desta forma, para saber melhor quais foram as instituições pleiteadas pelos egressos, foi elaborada a questão “4”, que de forma aberta, permitia que o egresso digitasse o nome ou a sigla da instituição. Como um (1) egresso respondeu “não” na questão “3”, tivemos 6 (seis) respondentes com as seguintes instituições elencadas e não repetidas, visto que mais de uma pessoa pode ter prestado vestibular na mesma instituição⁸: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), UNESP, FATEC, Sistema de Seleção Unificado (SISU), Fundação para o Vestibular da UNESP (VUNESP), UNESP, UFTPR, Universidade Federal de Alagoas (UFA), PUC, Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia

⁸ Foi utilizado o termo “instituição”, mas considera-se aqui também o SISU, ENEM e ProUni, pelo fato de serem sistemas de seleção para ingresso em instituições de ensino superior.

(UFBA), Universidade de Araraquara (UNIARA) e Programa Universidade para todos (PROUNI). O Quadro 5 apresenta as respostas obtidas.

Quadro 5: Respostas obtidas questão 4 - Pré-Teste

ENEM, UNICAMP, UNESP, FATEC
SISU, VUNESP
UNESP, UFTPR, UFA, PUC
SISU, FUVEST, UNESP
PUC, UNESP, UNIP, UFMG, UFBA, UNIARA
ENEM (SISU E PROUNI)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O primeiro ponto a se destacar em relação às respostas obtidas na questão “4” é o fato de que todos os respondentes participaram de processos seletivos de instituições reconhecidas de grande prestígio, em sua maioria públicas, tanto federais como estaduais. Além disso, mesmo não sendo citado em qual cidade pertence a universidade que prestaram vestibular, é possível constatar que ao menos metade dos respondentes participou de processos seletivos em instituições que estão estabelecidas longe da cidade de Novo Horizonte, como é o caso da UNICAMP, que fica 319 quilômetros de distância, e até mesmo as que são em outros estados, como a Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal da Bahia.

Outro ponto a se destacar e que é possível notar no Quadro 5, é que por se tratar de uma pergunta dissertativa, as respostas são passíveis de interpretação, uma vez que ENEM, que é o Exame Nacional do Ensino Médio não é vestibular, contudo os alunos consideram pelo fato de algumas instituições utilizarem o desempenho obtido no ENEM como forma de ingresso. Além disso, o SISU não é uma instituição que a pessoa presta vestibular, e sim um sistema de seleção que permite através do desempenho no ENEM, ingressar em alguma instituição pública. O que vale também para o ProUni, porém este é um sistema para ingresso em instituições privadas, através de bolsa de 100% ou 50% da mensalidade. Por se tratar do pré-teste, esta questão foi reelaborada após a qualificação a fim de tentar evitar este e outros dados que não são tão precisos, como o fato de um egresso ter respondido VUNESP e outro UNESP, sendo que VUNESP é a organizadora do vestibular da UNESP. O mesmo ocorreu com a resposta FUVEST, sendo que esta é a fundação organizadora do vestibular para

ingresso na USP. Foi então solicitado, no questionário final, que o respondente considerasse todas as instituições, tanto públicas como privadas, inclusive o SISU, ProUni e ENEM.

Como era previsto que houvesse respondente que não participou de nenhum processo seletivo de vestibular, foi elaborada a questão “5”, em que de forma dissertativa o egresso poderia “justificar” a não participação. Desta forma o único respondente que na questão “3” assinalou que não participou de processo seletivo de vestibular, respondeu a questão “5” com os dizeres “*Não estava na cidade*”.

Ao considerarmos que há uma variedade de exames vestibulares, sendo que a primeira fase de alguns deles começa em outubro, outros novembro, dezembro e até mesmo janeiro, embora seja aceitável, a justificativa de não estar na cidade é de certa forma incoerente, uma vez que se havia interesse deste egresso em participar de algum vestibular, ele poderia estar prestando outros em datas que lhe fossem mais viáveis.

A questão “6” teve a função de trazer uma estatística quanto a quantidade de egressos que foram aprovados em algum vestibular ao término do ensino médio. Foi realizada a pergunta: “*Você foi aprovado em algum vestibular ao término do ensino médio?*” e oferecidas as opções “SIM” e “NÃO”. Dentre os sete (7) respondentes do pré-teste, todos assinalaram a opção “SIM”.

Já a questão “7” teve o objetivo de obter os dados de quais instituições foram aprovados, desta forma, foi perguntado: “*Em caso afirmativo cite a(s) instituição (ões):*”. O quadro 6 apresenta as instituições que os egressos afirmam terem sido aprovados.

Quadro 6: Respostas questão 7 do pré-teste

UNESP E FATEC
UTFPR E UFSCAR
UTFPR, PUC E UFS
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNESP, UFMG e UNIARA
UNIP
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Como pode ser observado, 100% dos egressos pesquisados no pré-teste afirmaram ter sido aprovado em algum vestibular ao término do ensino médio. Porém, há uma relação a se observar, entre as questões “3”, “4” e “5”, uma vez que na questão “3” um (1) egresso respondeu não ter participado de vestibular ao término do ensino médio, na questão quatro

“4” este egresso não digitou resposta e na questão “5” “justificou” não estar na cidade no dia. Contudo, ao se deparar com 100% afirmando ter sido aprovado em algum vestibular, é possível imaginar que ele não tenha considerado o ENEM como vestibular, como já mencionado na análise da questão “4”, mas como o ENEM é critério para ingresso em instituições tanto públicas como privadas através do SISU para as instituições públicas e ProUni para as instituições privadas, este egresso respondeu ter sido aprovado na questão “6”, hipótese que se consolida também ao analisar as respostas da questão “7”, pois este egresso respondeu ter sido aprovado na PUC-CAMP e UFRJ.

Como pode se constatar observando as respostas obtidas no Quadro 6, todos os egressos responderam ter sido aprovado em alguma instituição ao término do ensino médio, além disso, com exceção de um (1) egresso, os outros seis (6) foram aprovados em pelo menos uma instituição pública, federal ou estadual reconhecidamente de excelência.

A questão “8” teve como objetivo principal obter dos egressos a informação de qual instituição ele optou por ingressar, desta forma, foi elaborada a pergunta: ***“Em qual Instituição você escolheu estudar?”*** e cada respondente digitou o nome da instituição que ingressou. Mesmo tendo sido aprovado em alguma instituição, houve um egresso que optou por não cursar nenhuma faculdade, já os seis (6) respondentes optaram pelas seguintes instituições:

- ✓ Um (1) egresso optou pela PUC – Campinas;
- ✓ Um (1) egresso optou pela UFSCar;
- ✓ Dois (2) egressos optaram pela UNESP;
- ✓ Um (1) egresso optou pela Unip;
- ✓ Um (1) egresso optou pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Embora a inquietação inicial desta pesquisa é a de que os egressos estão sendo aprovados em universidades reconhecidamente de prestígio, mas que não estão indo cursá-las, neste pré-teste, a maioria dos respondentes acabaram optando por faculdades que não são próximas ao município de Novo Horizonte.

Contudo, para entender melhor sobre a escolha dos egressos de qual universidade cursar, obtida por meio da Questão “8”, foi elaborada a Questão “9” com o objetivo de saber o motivo que levou o egresso a fazer tal escolha, sendo assim, foi elaborada a pergunta: ***“Qual (is) a(s) justificativa(s) para esta escolha?”*** e de forma dissertativa cada egresso respondeu o que (segundo cada egresso) foi fator determinante.

Quadro 7: Respostas questão 9 do pré-teste

Ser uma faculdade boa e um curso na área que eu tenho interesse.
Por ser mais perto e além de ser a melhor faculdade entre as opções.
Escolhi esperar mais um ano para ter certeza do curso que gostaria de fazer.
É uma federal com boas notas do MEC no curso que eu faço, no caso engenharia civil. Não é tão distante. Outras federais eram ainda mais longe. E a cidade que a Universidade se encontra é uma cidade muito boa. E gostei muito da matriz curricular do curso, incluindo as eletivas.
Mais próximo da minha residência, e é a única que tem o meu curso no interior de SP.
É próximo de Novo Horizonte e não queria me afastar do meu irmão que tinha acabado de nascer.
Porque é uma instituição de ensino muito renomada no curso que eu faço.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Como observado nas respostas dos alunos apresentadas no Quadro 7, quatro (4) dos egressos fizeram uma relação “distância da faculdade” com a “residência”, o que possibilita imaginar que fatores econômicos podem ter influenciado nesta escolha, uma vez que quanto maior a distância, maior o custo de deslocamento. Além da distância, um dos egressos escreveu ainda que “não queria se afastar do irmão que tinha acabado de nascer”, o que fortalece o conceito de que laços familiares são também fatores decisivos para a escolha de qual faculdade ir cursar. Já em relação à qualidade, quatro (4) egressos também apontaram este fator como um dos determinantes para a escolha.

O objetivo principal da Questão “10” foi o de conhecer quais cursos os alunos têm optado para suas carreiras profissionais, foi elaborada a pergunta “*Qual curso?*” e cada egresso digitou o curso que escolheu seguir, conforme apresentado no Quadro 8.

Quadro 8: Respostas questão 10 do pré-teste

Física Médica
Engenharia Mecânica
Ciências Biológicas
Engenharia Civil
Artes Visuais
Psicologia
Jornalismo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Nesta realização de pré-teste é possível observar que as opções de curso entre os egressos se mostraram bastante diversificadas, uma vez que cada um dos sete (7) respondentes escolheu um curso diferente.

A questão “11” teve por objetivo principal captar dos egressos informações que tivessem relação com desistência, acesso e permanência e evasão do ensino superior, sendo realizada a seguinte pergunta: “*Por acaso, você iniciou curso superior em alguma*

instituição e, por algum motivo, desistiu, trancou ou transferiu? Detalhe os fatores". Dos sete (7) respondentes, apenas dois (2) apresentaram resposta para a pergunta, sendo que os outros respondentes apenas responderam "Não". O Quadro 9 apresenta os fatores.

Quadro 9: Respostas questão 11 do pré-teste

Inicialmente comecei a fazer FATEC por não tinha sido convocada na UNESP, quando fui chamada desisti da FATEC e fui para a UNESP.
Resolvi fazer cursinho para me decidir melhor.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Entre os dois respondentes temos que, um deles foi aprovado em outra instituição e resolveu ir cursá-la, evadindo-se da primeira, já o outro, mesmo tendo sido aprovado em algum vestibular, resolveu fazer cursinho pré-vestibular para "decidir melhor". No caso deste egresso, com base na resposta obtida dele na questão nove (9), é possível supor que ainda há uma indefinição de qual carreira seguir, uma vez que ele escreveu que "resolveu esperar um ano para ter certeza do curso que gostaria de fazer" na questão "9".

O objetivo principal da questão "12" foi o de captar, com base nas opções disponibilizadas, qual ou quais fatores mais influenciam na decisão sobre onde estudar o ensino superior através da pergunta: "*Para você qual ou quais fatores mais influenciam na decisão sobre onde estudar o Ensino Superior para os alunos que concluem o ensino médio na instituição que você estudou?*" e foram oferecidas as alternativas: 1) Dinheiro – Questões financeiras; 2) O fato da Instituição de Ensino Superior ser localizada no município ou próximo a ele; 3) O fato da Instituição de Ensino Superior ser Pública ou Particular; 4) Permanecer próximo da família; 5) Influência da família (A família apoiar ou não sua ida àquela Faculdade); 6) Outros; de forma que cada egresso podia assinalar mais de uma opção.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de respostas obtidas por cada item e seguido do respectivo percentual de egressos que assinalou a opção.

Tabela 1: Respostas questão 12 do pré-teste

Opção	Quantidade	Porcentagem
Dinheiro – Questões financeiras	6	85,7%
O fato da Instituição de Ensino Superior ser localizada no município ou próximo a ele	5	71,4%
O fato da Instituição de Ensino Superior ser localizada no município ou próximo a ele	4	57,1%
Permanecer próximo da família	4	57,1%
Influência da família (A família apoiar ou não sua ida àquela Faculdade)	5	71,4%
Outros	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Em análise às respostas obtidas, observa-se que o fator mais apontado pelos egressos foi “dinheiro – questões financeiras”, sendo que dos sete (7) respondentes, seis (6) deles, o que corresponde a 85,7% marcaram esta opção, embora neste pré-teste, quatro (4) dos sete (7) participantes tenham escolhido instituições distantes do município, isso pode contribuir na hipótese de que o capital econômico seja um dos principais motivos para a escolha dos egressos em estudar em instituições próximas à cidade, uma vez que não é necessário gastar com moradias ou transporte para longas distâncias, contudo, esta hipótese é analisada mais à frente, na análise das respostas obtidas dos egressos no questionário final. Dando continuidade e fortemente relacionado com o conceito de capital econômico já destacado, “o fato de a instituição de ensino superior ser localizada no município ou próximo a ele” foi a segunda razão mais levada em consideração pelos egressos respondentes, tendo sido assinalado por cinco (5) pessoas.

Quanto a alternativa “O fato de a instituição de ensino superior ser pública ou particular” foi apontada por quatro (4) respondentes. O fator familiar também foi bastante apontado pelos egressos, sendo que “permanecer próximo da família” foi assinalado por quatro (4) e “Influência da família (a família apoiar ou não sua ida àquela faculdade)” assinalado por cinco (5) egressos, o que demonstra que questões de afetividade familiar ou de certa forma “submissão” são razões que também podem determinar para qual faculdade ingressar.

O objetivo principal da Questão “13” foi o de captar outras razões, além das apresentadas na Questão “12”, que influenciam os egressos na decisão sobre onde estudar o ensino superior, sendo esta uma questão aberta. Como pode ser observado na Tabela 1, nenhum egresso apresentou resposta para a opção “Outras”, levando a crer que as razões apresentadas na Questão “12” sejam as principais existentes, contudo, neste capítulo ainda se trata da análise do pré-teste e na análise mais à frente do questionário final surgem outros fatores.

O objetivo principal da Questão “14” foi o de captar, com base nas opções “Sim” ou “Não” disponibilizadas, se durante o ensino médio os egressos consideram que receberam informações suficientes, sobre todas as possibilidades de escolha em relação a qual universidade cursar. Para isso, foi realizada a pergunta: **“Durante o ensino médio, você recebeu - na escola ou em eventos organizados pela escola – informações que você considera suficientes, sobre todas as possibilidades de escolha em relação a qual Universidade cursar?”** e como respostas, foi obtida pelos sete (7) respondentes a opção “Sim”.

Desta forma, em continuação a linha de raciocínio da Questão “14”, foi elaborada a Questão “15” que buscou conhecer os principais meios pelos quais os egressos receberam informações sobre as possibilidades de escolha de qual universidade cursar. Com isso, foi elaborada a pergunta: **“Em caso afirmativo cite de que modo recebeu:”** e oferecidas as opções: 1) Folhetos; 2) Palestras; 3) Visitas em Instituições; 4) Visitas das Instituições na Escola; 5) Durante as aulas; 6) Outras formas; sendo que cada egresso pode assinalar mais de uma opção.

A Tabela 2 apresenta as respostas obtidas com a quantidade de respostas para cada item e sua respectiva porcentagem.

Tabela 2: Respostas questão 15 do pré-teste

Opção	Quantidade	Porcentagem
Folhetos	4	57,1%
Palestras	4	57,1%
Visitas em Instituições	6	85,7%
Visitas das Instituições na Escola	5	71,4%
Durante as aulas	5	71,4%
Outras formas	3	42,9%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A Questão “15” permitia que o egresso assinalasse mais de uma opção, uma vez que cada um poderia ter obtido informações de diversos meios diferentes. Sendo assim, com exceção da opção “outras formas” que é analisada na sequência, com os dados da questão “16”, todos as outras opções foram marcadas por mais da metade dos egressos, sendo que quatro (4) afirmaram ter obtido informações através de folhetos, quatro (4) através de palestras, seis (6) através de visitas a instituições, cinco (5) através de visitas das instituições na escola e cinco (5) por meio das aulas.

Como é de interesse conhecer outras formas pelas quais os egressos obtiveram informações que determinaram suas escolhas, e na Questão “15” tinha a opção “outras formas”, foi elaborada a Questão “16” que perguntou: **“Em caso de outras formas cite-as, por favor:”** que teve como objetivo receber de forma dissertativa quais seriam estas outras formas de obtenção de conhecimentos pelos egressos.

O quadro 10 apresenta as respectivas respostas obtidas dos três (3) egressos.

Quadro 10: Respostas questão 16 do pré-teste

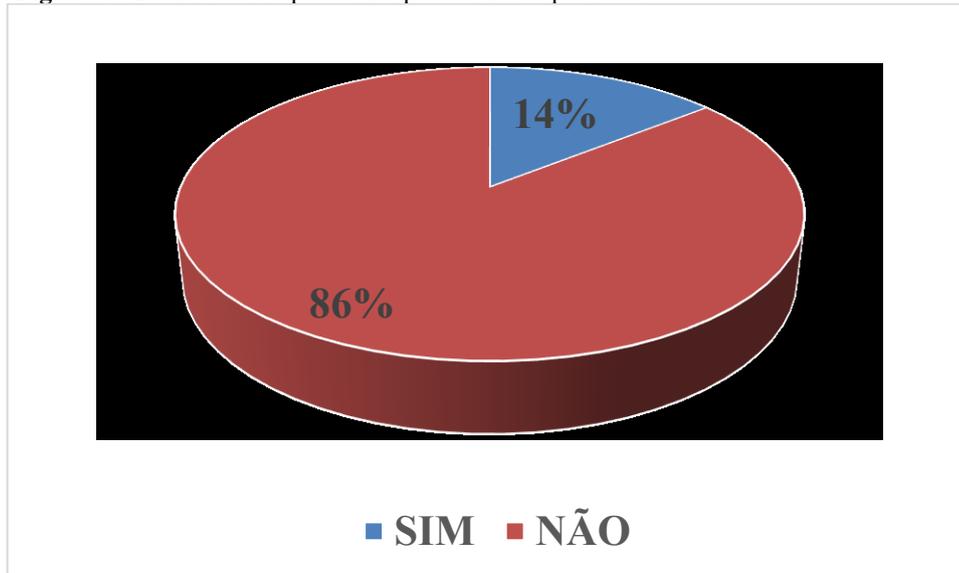
<p>Acredito que a visita de ex-alunos dizendo que existem outras universidades que não conhecemos nos incentiva a ir buscar outras faculdades.</p>
<p>Alunos que já estudaram na ETec vieram contar suas experiências na faculdade.</p>
<p>Consultoria particular com a diretora.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Embora sejam “outras formas”, o que foi obtido como resposta ocorreu dentro da unidade escolar, visto que duas das respostas diz respeito a relatos de ex-alunos. É importante destacar neste momento, o fato de haver dentro da escola um trabalho de aproximação dos egressos para troca de experiências com os alunos que estão em ano de vestibular, onde, através de um bate papo os ex-alunos conversam sobre vestibular, instituições, como é a vida universitária, onde ingressaram e de qual forma, dentre vários outros aspectos que venham a ser levantados durante o bate papo no interim de informar sobre as possibilidades de escolhas dos alunos. Por último, um respondente relatou a consultoria recebida de forma particular com a diretora. Destaco aqui que este trabalho de consultoria é realizado pela diretora no decorrer do ano, da mesma forma que são convidados os egressos para falarem com os alunos que estão em ano de vestibular, uma vez que os alunos que estão em ano de vestibular são convidados a ir pessoalmente conversar com a direção sobre as possibilidades de escolha tanto de carreira, como de universidade.

O objetivo principal da Questão “17” foi o de captar, com base nas opções “Sim” ou “Não” disponibilizadas, se durante o ensino médio os egressos receberam fora do ambiente escolar, informações que influenciaram suas decisões sobre qual universidade estudar. A pergunta realizada foi: ***“Durante o ensino médio, você recebeu - fora do ambiente escolar - informações que influenciaram sua decisão sobre em qual Universidade estudar?”***.

A Figura 4 apresenta o gráfico elaborado com base nas respostas obtidas.

Figura 4: Gráfico das respostas da questão 17 do pré-teste

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Dentre as opções “Sim” ou “Não” oferecidas somente um egresso respondeu não ter obtido informações fora do ambiente escolar, demonstrando que a maioria deles, o que corresponde a 86%, além da escola, buscaram informações em outros meios. Desta forma, foi elaborada a Questão “18”, que teve objetivo de coletar informações de quais locais foram fonte de informações para os egressos, através da pergunta: *“Em caso afirmativo cite em quais locais:”*.

A Tabela 3 apresenta os locais citados, obtidos de forma dissertativa e respectivas quantidades.

Tabela 3: Contagem respostas questão 18 do pré-teste

Local	Quantidade
Em casa	2
Internet	4
Total:	6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

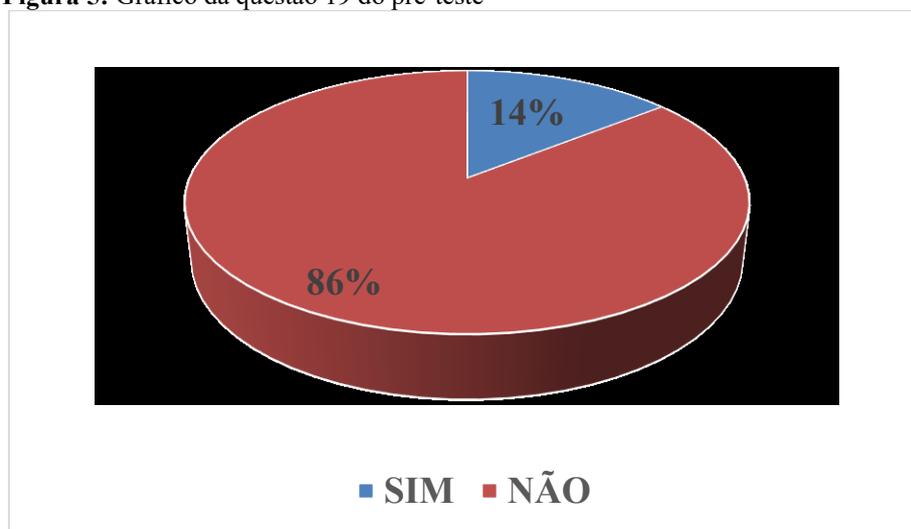
Como observado na Tabela 3, dois (2) egressos afirmaram ter obtido as informações em casa, reafirmando que o ambiente familiar tem influência nas escolhas dos egressos e outros quatro (4) através da internet, o que demonstra que eles pesquisam, provavelmente os

sites das universidades ou canais online que lhes informam sobre carreiras, instituições e cursos.

O objetivo principal da Questão “19” foi o de captar, com base nas opções “Sim” ou “Não” disponibilizadas, se os estudantes consideram que a qualidade do ensino oferecidos por instituições públicas e privadas são equivalentes. Foi elaborada, para isso, a pergunta: **“Você considera que a qualidade de instituições públicas e privadas são equivalentes?”**.

A Figura 5 apresenta a questão e o gráfico elaborado.

Figura 5: Gráfico da questão 19 do pré-teste



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Somente um egresso respondeu a opção “Sim” que considera os ensinos equivalentes. Esta é uma inquietação minha, visto que tenho notado que um elevado número de egressos é aprovado em instituições públicas, reconhecidamente consideradas de excelência e prestígio, mas vão cursar faculdades privadas na região do município com menor reconhecimento e prestígio. Isso demonstra que embora eles tenham realizado tais escolhas, provavelmente seja por outros fatores, sociais, econômicos ou familiares e não estejam levando em consideração o pensamento/princípio que possuem sobre a equivalência de qualidade.

A Questão 20 teve o objetivo principal de captar, de forma dissertativa, se o aluno foi aprovado em uma instituição pública, mas optado por cursar uma instituição privada, da região do município. Foi realizada a pergunta: “Se a sua situação for a seguinte: **“Eu fui aprovado em uma instituição pública, mas acabei indo cursar uma instituição privada na região do meu município”**, descreva os principais motivos que o levaram a tal decisão”.

Dentre os sete (7) respondentes, somente um deles se enquadrava na situação apresentada pela questão 20, tendo apresentado a seguinte resposta: “Situação financeira para me manter fora da cidade e distância familiar”. Embora tenha sido apenas uma resposta, tal motivo reafirma os conceitos de capital econômico e afeto familiar que levam os egressos a realizarem a escolha de não irem cursar uma faculdade pública e optarem pela privada na região do município onde mora com os familiares.

Uma vez que o ensino superior à distância seja uma alternativa para quem não tem possibilidade de viajar, se manter fora do município e que não queira se afastar da família, elaborei as Questões “21” e “22” com o objetivo de coletar dados em relação ao que os egressos pensam sobre o ensino superior à distância, ainda que como uma alternativa. A Questão “21” teve por objetivo saber se em algum momento eles cogitaram a possibilidade de cursar uma faculdade à distância, sendo proposta a seguinte pergunta: **“Você cogitou em algum momento cursar uma instituição de ensino superior a distância?”** e apresentadas as opções “SIM” e “NÃO”.

Já a Questão “22” teve por objetivo saber se os egressos consideram que a qualidade do ensino à distância é equivalente à do presencial, em que foi elaborada a pergunta: **“Você considera que o ensino superior a distância possui a mesma qualidade que o presencial?”** e assim como na questão “21”, foram disponibilizadas as opções “SIM” ou “NÃO” para marcarem como resposta.

Tanto a questão “21” como a “22” tiveram 100% dos egressos respondendo a opção “NÃO”, sendo que todos não cogitaram a hipótese de cursar uma faculdade à distância e todos consideram não ter a mesma qualidade que o ensino superior na modalidade presencial. Isto reforça a questão tanto do capital cultural dos alunos, de que ensino a distância é inferior ao presencial, como também a hipótese de que seja um tema que deva ser mais trabalhado pela unidade escolar junto aos alunos, uma vez que é uma modalidade de ensino cada vez mais ofertada pelas instituições tanto públicas como privadas de ensino superior que pode ser optada pelos egressos em suas escolhas de acesso ao ensino superior.

Embora ainda na condição de um pré-teste que foi enviado a dez (10) egressos e que tenha sido respondido por sete (7) destes egressos, a sua realização e análise foi fundamental para a obtenção de informações que me inquietam e embasam esta pesquisa, principalmente relacionadas aos princípios de capital cultural, citados por Bourdieu. Analisando as respostas obtidas, muitas delas estão relacionadas a fatores econômicos, que fazem com que os egressos desistam de ir cursar uma faculdade distante do município de Novo Horizonte, uma vez que morar e se manter em outra cidade requer dinheiro e como foi obtido com os dados da questão

“2”, a faixa salarial da maioria das famílias fica entre um (1) e três (3) salários mínimos. Outro fator também a se destacar é quando os egressos respondem algo que envolve a família, mostrando que o ambiente familiar tem também forte relação com a escolha destes egressos para o ingresso em uma faculdade, sendo que em diversos momentos citam a família no sentido de distância (subentendendo a questão afetiva), no sentido de consentimento (apoio) e no sentido de orientação (auxílio para a decisão de onde estudar).

SEÇÃO 4: O CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL COMO POSSIBILIDADE DE ANÁLISE E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO FINAL

Esta seção tem por objetivo apresentar alguns aspectos, que relacionam o objetivo central desta pesquisa com o conceito de capital cultural e apresentar uma análise do questionário final oferecido aos egressos.

4.1. O conceito de capital cultural como possibilidade de análise.

Há grande possibilidade de que fatores relacionados ao financeiro, ao cultural e ao social exerçam papel central na decisão de tais egressos, pois a análise inicial do conjunto de respostas obtidas com o pré-teste apontou que:

- “conversas” em família sobre o ingresso no ensino superior não são frequentes, contudo afirmam ter recebido informações suficientes na escola e em outros ambientes sobre possibilidades de ingresso no ensino superior;
- A renda familiar é baixa;
- A maioria dos respondentes participou, foi aprovada em vestibulares de Universidades consideradas de prestígio e optou por estas Universidades e
- Ainda assim destacam que fatores como a proximidade com Novo Horizonte, com a família e o fator financeiro influenciaram na decisão.

Certamente muitas são as possibilidades de interpretação destas informações, todavia uma das possibilidades é a de que fatores como o afetivo, o financeiro e o familiar interfiram de modo mais significativo na tomada de decisão e, neste sentido o conceito de capital cultural proposto por Bourdieu e Passeron (1979) e difundido em outras produções se apresenta como uma possibilidade de análise dos dados a serem coletados para esta pesquisa. Mas o que seria este capital cultural que estaria de certa maneira “interferindo significativamente” na decisão dos egressos?

O sociólogo Francês Pierre Bourdieu estudou e desenvolveu conceitos no que diz respeito ao capital cultural, aspectos econômico financeiros, sociais, culturais e familiares são destacados em suas obras, refletindo sobre os impactos que isso gera na trajetória escolar de estudantes

Para Bourdieu, o capital cultural constitui o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. Seria uma espécie

de rentabilização pedagógica, na medida em que a posse do capital cultural favorece o desempenho escolar, uma vez que facilita a aprendizagem de conteúdos e códigos que a escola veicula e sanciona (CUNHA, 2007, p.515).

Segundo os princípios de Bourdieu o sucesso escolar de um aluno está relacionado a vários aspectos que podem contribuir ou não para o seu bom desempenho. Para Bourdieu (1979, p. 73) “a noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais”.

Estes vários aspectos, primordialmente, segundo Bourdieu (1979, p.42), estão relacionados à família, uma vez que

existem fatores extraescolares – econômicos e culturais – que influenciam sobremaneira no desempenho e no aproveitamento do estudante. (...) existem diferenças de várias ordens, principalmente de acesso aos bens da cultura, entre as famílias, que são responsáveis pela variação no comportamento e no rendimento relativos aos estudos.

(...) “na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes em face do capital cultural e da instituição escolar”.

O ambiente familiar de diversas formas pode ser fator decisivo para o sucesso escolar de um aluno em qualquer fase de sua vida escolar, fatores econômico financeiros, ou seja, a renda familiar, fatores culturais, sendo que o nível de escolaridade dos pais pode impactar no rendimento dos filhos. Tais argumentos são defendidos não só por Bourdieu, como também por outros autores que se baseiam em sua teoria. Estes autores fazem uma relação de sucesso escolar do filho, com a condição social que é oferecida a eles pelo chefe de família. Não somente isso, pois para CLÉRC, 1970 (apud CUNHA, 2007, p.512), o sucesso no curso médio e as chances de ingresso no *sixième*⁹ variam em função da renda mensal e do nível escolar dos pais, uma vez que “o ambiente familiar pode influenciar de diversas maneiras as possibilidades de sucesso escolar, seja durante o ano escolar, quando a criança frequenta a escola elementar, seja durante a escolaridade anterior, seja ainda na pequena infância”.

Porém, há de se analisar que o papel da família não significa apenas estar presente na vida do filho, uma vez que estar presente não significa estar dando uma orientação bem sucedida e que possa contribuir não só para sua formação, como também para as reais escolhas que o egresso irá realizar, desta forma, “não é simplesmente a intervenção na vida

⁹ Sixième corresponde à quinta série da Educação Básica no ensino Brasileiro.

escolar dos filhos que é a causa do sucesso escolar, mas a qualidade desta intervenção, ou seja, sua riqueza, que pode ir de um simples controle disciplinar a um verdadeiro preceptorado” (CLÉRC, 1970, p. 154 apud CUNHA, 2007, p.512).

A inquietação principal neste trabalho em relação às decisões que os egressos estão tomando ao serem aprovados em grandes instituições, porém não estarem indo cursá-las, fato que foi averiguado no questionário enviado aos egressos. Embora haja uma relação, na qual os “bons alunos” são aprovados nos melhores vestibulares (isso é bem relativo, visto a diferente concorrência que existe entre um curso e outro, bem como entre uma instituição e outra) é importante destacar que

a ação do meio familiar sobre o sucesso escolar parece quase exclusivamente cultural, uma vez que a proporção de “bons alunos” parece aumentar com a renda e o nível do diploma do pai. As duas instâncias, quando conjugadas, permitem aos pais não somente intervir com competência na escolaridade dos filhos, mas influenciar no desenvolvimento do aluno por meio do ambiente familiar, e notadamente as conversas e os diálogos entretidos entre pais e filhos (CUNHA, 2007, p.512).

Ou seja, se há grande necessidade de diálogos entretidos entre pais e filhos para o sucesso escolar é interessante que haja também diálogos “pré-vestibulares” que indique e apontem possibilidades para o pós-vestibular, que indiquem a viabilidade e possibilidade deste egresso seguir em frente, principalmente quando se diz respeito a questões financeiras que pode afetar tais escolhas. É interessante destacar, um fato que deve ser bem interpretado, mas que é destacado por CUNHA (2007, p. 513) de que

a renda familiar não tem propriamente uma influência significativa sobre o sucesso, é a ação do meio familiar – que parece quase exclusivamente cultural – que define o sucesso escolar dos filhos. Assim, mais do que os diplomas obtidos pelo pai, mais mesmo que o tipo de escolaridade progressiva, é o nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o sucesso escolar das crianças.

De certa forma parece até ser uma contradição e é importante interpretar que há um apontamento de crescentes, onde, pessoas com nível cultural mais elevado são as mesmas que possuem ensino superior e por consequência também possuem maior renda familiar, de certa forma, meio que desconsiderando a renda familiar na hipótese.

Vale aqui uma consideração a respeito do “dom” citada na obra de BOURDIEU e PASSERON (1979) na qual enfatizam que o sucesso escolar não é uma questão de “dom”,

mas sim de uma orientação precoce que emana do meio familiar. Esta fala do “dom” condiz com a de BRANDÃO (2010) que usa o conceito de “*habitus*” para fazer uma relação com o bom desempenho dos alunos, destacando que

agentes dotados de *habitus* complexos, em princípio, têm otimizadas as chances de alcançar posições sociais mais elevadas no espaço social. Num sentido inverso, certos grupos de agentes que, em virtude das condições sociais de vida, têm menos oportunidades de atuar e circular por diferentes campos teriam estrutura e volume de capitais mais simples e, portanto, encontrariam diminuídas as suas chances de formação de *habitus* mais complexos (BRANDÃO, 2010, p. 233).

Por fim, destaco o reflexo da relação de dominância de classes sociais de melhor poder aquisitivo sobre as menos privilegiadas, como é observado por ALMEIDA (2007, p.47) ao destacar que

uma vez que o conceito “capital cultural” se mostra como uma ferramenta importante para apreender a dimensão simbólica da luta entre os diferentes grupos sociais (como a luta pela legitimação de certas práticas sociais e culturais, úteis para definir e distinguir os diferenciais de poder dos diversos grupos pela posse da cultura dominante ou legítima).

É sabido, que grupos sociais menos privilegiados financeiramente, no Brasil, tem menos acesso ao ensino superior quando comparados às classes dominantes e de maior poder econômico, principalmente os cursos oferecidos por instituições públicas, que em sua maioria possuem rigorosos processos seletivos de vestibular, ou processos seletivos baseados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) através do SISU, onde, muitas vezes, os egressos de instituições de ensino particulares que tiveram uma preparação mais focada no pré-vestibular conseguem obter maior êxito. Isto é um reflexo de uma relação de dominância de classes sociais de melhor poder aquisitivo e é possível constatar forte relação com o conceito aqui explorado, uma vez que há hipótese de o capital econômico estar influenciando nas decisões tomadas pelos egressos para escolherem onde cursar o ensino superior.

4.2. O questionário final oferecido aos alunos.

Este subitem tem por objetivo apresentar ao leitor as informações obtidas por meio de respostas oferecidas a um formulário - denominado aqui de Questionário Final (APÊNDICE D) - enviado por E-Mail aos egressos dos anos de 2015, 2016 e 2017 dos ETIM's de Informática e Meio Ambiente. A escolha destes dois cursos se dá pelo fato de serem os dois únicos que são integrados ao ensino médio onde ao concluírem, uma grande maioria dos egressos prestam algum processo seletivo de vestibular para ingresso no ensino superior. Com base nas listas de egressos obtidas junto à secretaria acadêmica da ETec, foi enviado o questionário final a duzentos e dez (210) ex-alunos¹⁰ e o retorno obtido foi de cento e quarenta e cinco (145) sujeitos respondentes o que representa 69,04% do total enviado. A distribuição dos respondentes é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4: Distribuição dos respondentes do Questionário Final

Ano	ETIM de Informática	ETIM de Meio Ambiente	Total
2015	28	15	43
2016	22	20	42
2017	27	33	60
Total	77	68	145

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas oferecidas ao Apêndice D, 2019.

A considerarmos que o percentual de respondentes (69,04%) foi mantido se comparado ao pré-teste (70%) é possível afirmar que os protocolos utilizados para se obter o “contato” e o retorno do questionário final respondido foram eficientes, resultando em um conjunto de respostas que possibilitaram elaborar algumas análises quantitativas, mas principalmente cotejando-as com o conceito de capital cultural.

Nesta Seção, assim como na Seção 3, são apresentadas as vinte e duas (22) questões que foram enviadas aos egressos tendo como finalidade obter informações e dados que permitem uma reflexão e análise dos principais motivos que levaram cada egresso a tomar sua decisão ao ingressar no ensino superior, bem como, captar se tais decisões foram

¹⁰Os dez (10) egressos que foram consultados na realização do pré-teste, apresentado na Seção 3, não participaram do Questionário Final.

influenciadas¹¹ por fatores como social, familiar, cultural ou econômico. Destas vinte e duas (22) questões enviadas, duas (2) são de múltipla escolha, sete (7) com as opções SIM / NÃO, duas (2) de múltipla escolha, mas que permitiu assinalar mais de uma opção e onze (11) são descritivas. Importante destacar que atendendo uma solicitação da banca do exame de qualificação o Questionário Final (APÊNDICE D) passou por poucas alterações – em sua maioria de organização na elaboração da questão - se comparado ao questionário utilizado no pré-teste (APÊNDICE C).

O texto está estruturado apresentando: 1) o objetivo da questão; 2) a questão; 3) os resultados estatísticos e 4) sempre que possível uma inferência sobre os resultados obtidos cotejando com o conceito de capital cultural.

4.2.1. O questionário final e seus resultados

O principal objetivo da questão “1” foi o de captar se o ingresso e - ou conclusão do ensino superior por algum membro da família dos egressos era recorrente, desta forma, foi elaborada a seguinte questão: *“Em seu ambiente familiar, em relação ao ensino superior completo:”*. Foram oferecidas quatro (4) alternativas com a possibilidade de assinalar apenas uma, sendo estas:

- Nenhum membro da minha família/residência possui curso superior completo.
- Apenas um membro da minha família/residência possui curso superior completo.
- Dois membros da minha família/residência possuem curso superior completo.
- Três ou mais membros da minha família/residência possuem curso superior completo.

A Tabela 5 apresenta as respostas obtidas.

¹¹ A finalidade de uma pesquisa de Mestrado é a de apontar possibilidades e, neste caso, aponto a possibilidade de receberem influências de tais fatores em função do referencial de análise aqui utilizado.

Tabela 5: Distribuição das respostas oferecidas na questão 1

Alternativa	Respondentes	
	N	%
Nenhum membro da minha família/residência possui curso superior completo	86	59
Apenas um membro da minha família/residência possui curso superior completo	39	27
Dois membros da minha família/residência possuem curso superior completo	14	10
Três ou mais membros da minha família/residência possuem curso superior completo.	6	4
Total	145	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice D, 2019.

O exposto na Tabela 5 se aproxima ao observado no pré-teste, isto é, o ambiente familiar de mais da metade dos egressos respondentes não possuem integrantes que apenas ingressaram ou que possuem curso superior completo, o que possibilita inferir que temas relacionados a “ensino superior” ou “ingresso no ensino superior” não ocupem grande destaque nos debates familiares ou, em outras palavras, o ambiente familiar não estimulou o suficiente à busca pelo ensino superior, o que implica uma maior importância quanto a discussão deste assunto no ambiente escolar, não só entre os alunos, mas inclusive junto aos representantes dos alunos, podendo aproximá-los ao tema tanto em reuniões de pais como também convidando-os a eventuais palestras que possa ocorrer sobre o ensino superior.

A questão “2” apresentou aos egressos faixas salariais nas quais eles consideram que a família se enquadra quanto à renda, com o objetivo principal de captar, com base nas opções disponibilizadas, se o poder econômico se apresenta como um empecilho a um possível ingresso no ensino superior. Foi elaborada a questão: *“Qual a sua renda familiar bruta (a soma de todos os salários da casa)?”* e apresentadas às opções: Até 1 salário mínimo¹²; De 3 a 5 salários mínimos; De 5 a 7 salários mínimos; Acima de 7 salários mínimos.

A Tabela 6 apresenta as respostas obtidas.

¹² O salário mínimo em vigor no momento da pesquisa é de R\$954,00.

Tabela 6: Distribuição das respostas oferecidas na questão 2

Alternativa	Respondentes	
	N	%
Até 1 salário mínimo	16	11
De 3 a 5 salários mínimos	109	76
De 5 a 7 salários mínimos	15	10
Acima de 7 salários mínimos	4	3
Total	144	100

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice D, 2019.

Responderam a esta questão cento e quarenta e quatro (144) egressos. A considerar a maior concentração de respostas numa faixa de aproximadamente 3 a 5 mil reais, seria necessário cotejar caso a caso com os gastos de cada família, todavia e num rápido e simples exercício hipotético, se a família tem um rendimento de 5 mil reais por mês e apenas um filho - no caso este candidato ao ingresso superior – ainda assim se torna difícil a manutenção deste no ensino superior, ou seja, e ainda hipoteticamente, o fator financeiro interfere significativamente no ingresso e permanência no ensino superior independente de público ou privado. Novamente coincidiu com o obtido no pré-teste.

Com o objetivo de coletar a informações referentes à participação dos egressos em processos seletivos de vestibulares ao término do ensino médio, foi elaborada a questão “3”: **“Você participou, ao término do ensino médio, de algum vestibular ou algum outro processo seletivo para ingresso no ensino superior?”** em que foram disponibilizadas as opções “Sim” e “Não”. Entre os cento e quarenta e cinco (145) egressos respondentes, cento e quarenta e quatro (144) afirmaram ter participado de algum vestibular e apenas um (1) egresso respondeu que não participou, ou seja, a meta de 99,3% dos egressos é a de ser aprovado em algum vestibular ou processo seletivo, independente de ingressar ou não. Novamente coincidiu com o obtido no pré-teste.

Em seguida a questão “4” buscou obter quais foram as instituições pleiteadas utilizando a questão: **“Em caso afirmativo cite a(s) Instituição (ões). Considere aqui todas as instituições, tanto públicas como privadas, inclusive o SISU, ProUni e ENEM ¹³”**. Por se tratar de questão aberta, os egressos digitaram quais instituições participaram, sendo que há respondentes que participaram de apenas um (1) processo seletivo e outras que participaram

¹³ Durante o pré-teste foi observada uma “confusão” entre os respondentes quanto as finalidades do SISU, do ProUni, do ENEM, além de FUVEST e VUNESP, enfim, optou-se pela manutenção destas siglas como objetivo de verificar se a “confusão” se mantinha para a elaboração de algumas considerações.

de até nove (9) processos seletivos. Desta forma, por contar com uma grande quantidade de informações, encontram-se no APÊNDICE E todas as respostas obtidas e na Tabela 7 a forma reduzida destas informações.

Tabela 7: Distribuição das respostas oferecidas na questão 4

Instituição	Indicações	Total	%
<i>UNESP</i>	61	61	23,46
UNIP	45	45	17,3
UNIARA	18	18	6,92
<i>UNICAMP</i>	17	17	6,54
<i>USP</i>	12	12	4,61
UNIRP	10	10	3,84
FATEC; IFSP; UTFPR	9	27	10,38
PUC; UEMG; UFSCAR; UNILAGO	5	20	7,7
UFU; UNORP	4	8	3,1
FAMERP;UNAERP	3	6	2,31
FAFICA; FAMEMA; FIPA; IMES; MACKENZIE; UFFS; UFMT; UNIFESP FAM; FIAR; FMU; UEL; UEM; UEMS; UFG; UFMG; UFMS; UFRJ; UFV; UNEMAT; Uni. BRASIL; UNICID; UNINOVE; UNIPAMPA; UNISO; UNOESTE; UNOPAR; USC	2	16	6,15
	1	20	7,69
Total		260	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice E, 2019.

No pré-teste o destaque ficou pelo fato de a maioria dos respondentes ter participado de processo seletivo em Universidades consideradas de prestígio e, no questionário final tal fato não se repetiu, haja vista que ao considerarmos que das quarenta e cinco (45) instituições citadas apenas as seis (6) primeiras classificadas concentram 62,67% das indicações e este montante está praticamente equilibrado entre as públicas e as privadas. Quanto a ser considerada, ou não, de prestígio faz se necessário um repensar sobre o fato uma vez que UNIP, UNIARA e UNIRP não possuem expressão nacional se comparadas à UNESP, UNICAMP e USP, porém regionalmente possuem. Ingressar em uma Universidade de prestígio faz parte das tentativas dos egressos, todavia, o ingresso em uma ainda “não tão prestigiada”, porém dentro de sua realidade, é uma opção que merece apreço.

Ao se cotejar com o conceito de capital cultural é possível inferir que independente dos fatores sociais, econômicos, culturais ou financeiros o aluno está munido de uma série de informações que lhe permitem não jogar todas suas fichas em uma ou duas opções.

Uma vez que poderia haver egresso que não participou de Vestibular algum ao término do ensino médio, foi elaborada a questão “5”: ***“Em caso negativo cite, se possível, a(s) justificativa (s)”*** que teve como principal objetivo buscar uma alegação daqueles egressos que não participaram de vestibular algum. Como verificado na questão “3”, dentre os cento e quarenta e cinco (145) egressos que participaram da pesquisa, apenas um (1) afirmou não ter participado e a resposta obtida deste egresso foi “questões familiares”, o que não possibilita inferência alguma.

A questão “6” teve o objetivo de coletar a informação se os egressos foram aprovados em algum vestibular ao término do ensino médio, desta forma, foi elaborada a questão 6: ***“Você foi aprovado(a) para o ingresso no ensino superior ao término do ensino médio?”*** e oferecidas as opções “SIM” ou “NÃO”. Do total de cento e quarenta e quatro (144) participantes cento e trinta e seis (136), ou 94,44% do total, respondeu que foi aprovado, o que representa uma significativa taxa de aprovação.

Com o objetivo de identificar em qual ou quais instituições cada egresso foi aprovado foi elaborada a questão 7: ***“Em caso afirmativo cite todas as instituições públicas e privadas em que você foi aprovado(a), como no exemplo, sem deixar de escrever a cidade do Campus:”***. Desta forma, foi obtido o quadro contido no APÊNDICE F, da forma que foi respondido por cada egresso, contendo o nome da instituição e o local do campus. A Tabela 8 apresenta o resultado desta questão.

Tabela 8: Distribuição das respostas oferecidas na questão 7

Instituição	Aprovações	Total	%
<i>UNIP</i>	64	64	21,05
UNESP	35	35	11,51
UNIARA	23	23	7,57
<i>UTFPR</i>	19	19	6,25
<i>UNIRP</i>	14	14	4,6
IFSP; UEMG; UFSCAR; UFU	12	48	15,79
FATEC	11	11	3,62
3 instituições	6	18	5,92
3 instituições	5	15	4,93
1 instituição	4	4	1,32
2 instituições	3	6	1,97
7 instituições	2	14	4,61
33 instituições	1	33	10,86
Total		304	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice F, 2019.

As primeiras informações que se destacam se referem ao número de aprovações (304) e ao número de instituições (59) haja vista que na questão anterior foi informado pelos respondentes um total de duzentos e sessenta (260) indicações distribuídas em quarenta e cinco (45) instituições, todavia esta é uma situação que não surgiu no pré-teste, portanto não será aqui objeto de análise. Outras duas informações se destacam: 1º) as cinco primeiras instituições em número de aprovações concentram 51% do total de aprovações e 2º) quatro (4) destas cinco (5) primeiras instituições em número de aprovações fazem parte do restrito grupo com maior número de indicações.

Na questão “8”, foi perguntado ao egresso: “*Em qual Instituição você escolheu estudar?*” e cada respondente escreveu o nome da instituição e a cidade a qual pertence a instituição. As respostas estão expostas no Apêndice G, porém a Tabela 9 apresenta o agrupamento das respostas.

Tabela 9: Distribuição das respostas oferecidas na questão 8

Instituição	Município	Aprovações	Total	%
UNIP	São José do Rio Preto	27	27	21,77
UNIRP	São José do Rio Preto	12	12	9,68
UTFPR	Cornélio Procópio (PR)	10	10	8,06
UNESP	São José do Rio Preto	6	6	4,84
IFSP	Catanduva	6	6	4,84
FATEC	Catanduva	5	5	4,03
3 instituições	Bauru; Araraquara e São Carlos	4	12	9,68
4 instituições	Bauru; Araraquara; São José do Rio Preto e Catanduva	3	12	9,68
4 instituições	Marília; Campinas; Catanduva e Ituiutaba (MG)	2	8	6,45
26 instituições	21 municípios	1	26	20,97
Total			124	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice G, 2019.

Importante destacar que cento e trinta e seis (136) foram aprovados em algum processo seletivo ou vestibular, porém ao responderem esta questão, doze (12) afirmaram que não se matricularam em nenhuma instituição, ou seja, temos para esta questão cento e vinte e quatro (124) ingressantes em alguma instituição de ensino superior e deste total, significativa parcela - independentemente de ser pública ou privada e de muito ou pouco prestígio – está situada nas proximidades de Novo Horizonte. É relevante o fato de o município de Novo Horizonte subsidiar o transporte universitário para as cidades de Catanduva - SP, distante aproximadamente cinquenta (50) quilômetros, São José do Rio Preto - SP, distante aproximadamente cem (100) quilômetros e Araraquara-SP, distante cerca de cento e quarenta (140) quilômetros.

Novamente ao relacionarmos estes dados com o conceito de capital cultural e ainda que vários egressos tenham optado pelo ingresso em instituições distantes de Novo Horizonte, a maioria optou por uma instituição próxima ao município o que em tese tem facilitada a proximidade com a família além do transporte que é subsidiado.

As questões “6”, “7” e “8” questionaram respectivamente quanto à inscrição para o vestibular ou processo seletivo; aprovação no vestibular ou processo seletivo e ingresso na instituição de ensino superior. O Quadro 11 agrupa os principais resultados destas questões.

Quadro 11: Agrupamento de instituições de Ingresso

Posição	Realização de Vestibular	Aprovação em Vestibular	Ingresso na Instituição	Município da Instituição	Ingresso	Porcentual
1	UNESP	UNIP	UNIP	São José do Rio Preto	27	21,77%
2	UNIP	UNESP	UNIRP	São José do Rio Preto	12	9,68%
3	UNIARA	UNIARA	UTFPR	Cornélio Procópio (PR)	10	8,06%
4	UNICAMP	UTFPR	UNESP	São José do Rio Preto	6	4,84%
5	USP	UNIRP	IFSP	Catanduva	6	4,84%
6	UNIRP	IFSP; UEMG; UFSCAR; UFU	FATEC	Catanduva	5	4,03%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice D, 2019.

O Quadro 11 agrupa as seis (6) primeiras posições das três (3) categorias por responder por sessenta e seis (66) ingressantes, isto é 53,22% do total de ingressantes e é possível destacar que a exceção de Cornélio Procópio (PR) as demais instituições estão situadas próximas à Novo Horizonte; UNIP e UNIRP ainda que instituições privadas abarcam considerável percentual dos ingressantes ao passo que as outras quatro (4) instituições ainda que públicas não abarcam juntas o percentual das instituições privadas.

Na sequência, os egressos responderam à questão “9”, que teve o objetivo de conhecer o que levou o egresso a fazer a escolha de qual instituição realizar o curso superior. Desta maneira, foi perguntado: *“Qual(is) a(s) justificativa(s) para esta escolha?”* e de forma aberta, os egressos responderam os motivos pelos quais, segundo cada um, optaram pela instituição indicada na questão “8”. As cento e quarenta e cinco (145) respostas obtidas estão na íntegra no Apêndice H e para uma melhor visualização e interpretação do contexto, foram sintetizadas em categorias, onde após leitura e mapeamento dos principais motivos relatados pelos respondentes, foi elaborado a tabela 10 com a categorização.

Tabela 10: Síntese das respostas obtidas na questão 9

Justificativa	Porcentagem	Totais
Qualidade – Boa Faculdade – Curso Escolhido	32,5%	65
Próximo a residência – Distância – Por haver transporte	30%	60
Financeira	17%	34
Família	10,5%	21
Instituição Pública	4,5	9
Amigos	2,5%	5
Única que foi aprovado	1,5	3
Namorado(a)	1%	2
Motivos Pessoais	0,5%	1
Totais:	100%	200

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice H, 2019.

É importante destacar que muitos responderam mais de um motivo pelo qual justificou a escolha e doze (12) responderam não ter ido cursar uma faculdade, contudo, este tipo de resposta foi desconsiderado por não ser tratar de uma justificativa, uma vez que a questão buscou entender o que levou cada um a instituição que optou por cursar.

A justificativa mais citada traz à baila uma situação interessante haja vista que, ao menos em tese, UNIP e UNIRP não apresentam qualidade compatível com as instituições públicas, portanto o que seria qualidade ou boa faculdade para os egressos? A segunda justificativa mais citada corrobora a hipótese apresentada anteriormente quanto ao subsídio de transporte oferecido pelo município. As terceira e quarta justificativas mais citadas seguem a mesma tendência.

A questão “10” teve como objetivo principal conhecer quais cursos os egressos têm optado em cursar para suas carreiras profissionais, ou seja: “*Qual curso?*”. Foi solicitado além do nome do curso o período em que ocorrem as aulas. Foram obtidas cento e trinta (130) respostas quanto ao curso escolhido, porém apenas cento e dez (110) quanto ao período. O Apêndice I reúne as informações obtidas, porém, a tabela 11 apresenta a síntese dos cursos escolhidos.

Tabela 11: Síntese dos cursos escolhidos pelos ingressantes

Curso	Inscritos	
	Por Curso	Total
Direito	10	10
Ciência da Computação; Ciências Biológicas e Análise de Sistemas	6	18
10 cursos	4	40
4 cursos	3	12
9 cursos	2	18
32 cursos	1	32
Total de 59 cursos		130

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice I, 2019.

O fato de cento e trinta (130) egressos ingressarem em cinquenta e nove (59) diferentes cursos pode ser considerado positivo uma vez que houve aprovação em diferentes instituições com diferentes níveis de exigência, todavia a considerar que os respondentes são oriundos dos ETIMs de Informática e Meio Ambiente, se torna uma questão a ser investigada o fato de que, além do exposto na tabela 11, apenas dezoito egressos tenham escolhido cursos que se aproximam de sua formação no ETIM sendo eles: engenharias ambiental, florestal e de biosistemas (com 1 escolha cada); gestão ambiental, geologia e biologia (com 1 escolha cada); engenharia agrônoma (com 4 escolhas); rede de computadores e tecnologia da informação (com 1 escolha cada) e engenharia de software e gestão da tecnologia da informação (com duas escolhas cada).

Quanto aos períodos escolhidos para a realização do curso sessenta e seis (66) ou 60% dos cento e dez (110) que apresentaram esta informação optaram pelo período noturno; trinta e três (33) ou 30% dos cento e dez (110) que apresentaram esta informação optaram pelo período integral; seis (6) ou 5,45% dos cento e dez (110) que apresentaram esta informação optaram pelo período matutino e cinco (5) ou 4,55% dos cento e dez (110) que apresentaram esta informação optaram pelo período vespertino. É importante destacar que a realização de cursos no período noturno possibilita que a estudante trabalhe ou realize estágios durante o dia, além disso, o transporte universitário oferecido pela prefeitura municipal de Novo Horizonte ocorre apenas para o período noturno.

A questão “11” teve o principal objetivo captar informações relacionadas à evasão dos egressos da instituição que a princípio optaram por estudar. Desta forma, foi elaborada a pergunta: *“Por acaso, você iniciou curso superior em alguma instituição e, por algum*

motivo, desistiu, trancou ou transferiu? Detalhe os fatores.” e de forma dissertativa cada egresso respondeu o que ocorreu após o ingresso.

Dentre os cento e trinta e dois (132) respondentes da questão “11” que afirmaram ter ingressado no ensino superior, cento e cinco (105) responderam não ter desistido da Faculdade, desta forma, o Quadro 12 apresenta apenas as respostas dos vinte e sete (27) egressos que apresentaram afirmações no sentido de desistência, trancamento ou transferência de instituição.

Quadro 12: Respostas filtradas da questão 11 - Questionário final

Comecei o curso na UNICID e transferi pra UNIRP por conta do falecimento do meu pai
Sim, na Fatec em Sertãozinho por ser mais longe e pelo curso ser tecnológico
Comecei na Letras em 2018, mas ao longo do curso percebi que não era exatamente o que eu buscava então saí
Sim, por ter passado em faculdades longe da minha residência, no final do ensino médio, comecei Química no IFSP (cursei uma semana), porém como não era o curso que eu queria, desisti e voltei a prestar Engenharia de Produção na UNESP de Bauru, o qual é oferecido apenas no meio do ano.
Desisti por questões financeiras e pelo fato de ser um pouco longe
Trancada no 2º semestre - voltei pra casa para poder passar no psicólogo. Porém destrancarei no próximo semestre.
Não consegui me manter financeiramente
SIM
Sim, por causa da falta de recurso financeiro
Sim, eu não me identifiquei muito com o curso, além disso, o transporte deixou de ser gratuito.
Sim. Trocarei a Universidade
Sim, iniciei minha graduação na UFTM, porém após 3 períodos me transferi para a UNIARA, por motivos de segurança e bem-estar psicológico. Na UFTM havia muita violência e falta de segurança pública.
Sim, os custos para me manter em Uberaba eram muito altos e não me adaptei ao curso. Vim embora, prestei o enem novamente e ingressei na Unirp pelo Prouni
Tranquei, o motivo foi financeiro, fui dispensada do trabalho e não tinha como manter ônibus e 50% da faculdade.
Sim, desisti da Fatec-Catanduva, para ingressar na Unesp. Depois tranquei a faculdade por questões financeiras.
Sim, não consegui me manter financeiramente, não gostei do curso escolhido.
SIM
Transferi para engenharia de software pois a area de engenharia de computação mexia com hardware área que eu não tive MT afinidade
Sim. Tranquei por não aguentar ficar longe de casa e não ter gostado do curso.
Sim, desisti porque fiquei doente e tive que retornar pra fazer o tratamento médico com a assistência dos meus pais e do meu plano de saúde.
Sim, iniciei o Curso de Direito na Universidade Paulista, porém tranquei após aprovação no concurso da Polícia Militar
Sim, não gostei do curso
Iniciei meus estudos na Unorp (São José do Rio Preto) e transferi para Unifipa (Catanduva) pois a faculdade é melhor conceituada na nota pelo mec mais perto de Novo Horizonte e por ser bolsa pelo Fies
Sim, devido a problemas com depressão relacionados a ficar longe de casa e frustrações a

respeito do desempenho acadêmico.
Sim, financeiros
Tranquei, por motivos financeiros e o curso não me agradou tanto.
Sim, resolvi mudar de curso

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Dos vinte e sete (27) respondentes, quatro (4) não expressaram a justificativa para o abandono do curso; um (1) afirmou que foi pela falta de segurança pública e violência; dois (2) afirmaram que foi pela saudade da família aliada a falta de afinidade com o curso escolhido; três (3) por questões de saúde; seis (6) por falta de afinidade com o curso e onze (11), ou seja, a maioria, afirma que o principal motivo está relacionado a questões financeiras. O conjunto de respostas envolve, ainda que com intensidade diferente, os principais fatores abarcados pelo conceito de capital cultural, isto é: o financeiro, o afetivo, o social e o cultural.

Com o objetivo principal de captar, com base nas opções disponibilizadas, qual ou quais fatores exercem mais influência na decisão sobre onde estudar o ensino superior, a questão “12” foi assim elaborada: *“Para você qual ou quais fatores mais influenciam na decisão sobre onde estudar o Ensino Superior para os alunos que concluem o ensino médio na instituição que você estudou?”*. A tabela 12 apresenta o conjunto de respostas a partir das opções oferecidas e lembrando que o respondente poderia assinalar mais de uma opção.

Tabela 12: Respostas questão 12 - Questionário Final

Fatores	Indicações	Porcentual
Questões financeiras	98	28,74%
O fato da Instituição de Ensino Superior ser localizada no município ou próximo a ele	76	22,28%
O fato da Instituição de Ensino Superior ser Pública ou Particular	58	17%
Permanecer próximo à família	47	13,78%
Influência da família (A família apoiar ou não sua ida àquela Faculdade)	49	14,37%
Outros	13	3,83%
Total:	341	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O conjunto de respostas oferecido pela questão “12” reafirma que os fatores financeiro e familiar ou social ou cultural – expressos na proximidade entre o município e a instituição escolhida - interferem significativamente na escolha da instituição e, em uma situação hipotética, se tais fatores não fossem tão preponderantes, o destino dos egressos no que se refere a instituição escolhida poderia ser diferente do obtido.

Com o objetivo de conhecer as outras razões além das que foram disponibilizadas na questão “12”, foi elaborada a questão “13”: *“Em caso de “outros” na questão anterior, cite-os”*, de forma aberta. O quadro 13 apresenta as respostas da questão “13” e embora tenha sido apontada a opção “outras” por treze (13) respondentes na questão “12”, foram obtidas quinze (15) respostas na questão (13).

Quadro 13: Respostas questão 13 - Questionário Final

Qualificação da universidade.
Melhor colocação nos rankings de pesquisa de cursos.
Uma boa escola.
Possibilidade de crescimento profissional enquanto ainda estudo
Questões familiares
Ser referência no curso
Único local que contava com o curso desejado.
Qualidade da faculdade
Amizades.
Dedicação aos estudos
Se realmente é o curso que o aluno deseja ou se os pais/família o pressionam para cursa-lo.
No fim era o que eu realmente queria
Estabilidade Profissional na carreira
Mérito no curso escolhido
Qualidade da instituição

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Ao analisar as respostas obtidas na questão “13”, os egressos mostraram-se preocupados com a qualidade do curso ou da instituição, sendo que sete (7) egressos elaboraram respostas neste sentido. Houve também respostas no sentido de estabilidade profissional, sendo este fator apontado por dois (2) egressos. Os outros fatores observados de forma individual, são questões pessoais, onde mais um aluno citou, sem detalhar, questões familiares e outro que citou a família no sentido de pressionar o aluno a cursar determinado curso, além de amizades, dedicação aos estudos e por fim, se era o que o egresso realmente queria. Nesse sentido, é possível inferir que, apesar da influência de familiares e ou amizades, a busca por uma instituição ou curso reconhecidamente de qualidade é uma preocupação (ou desculpa) para os respondentes.

O principal objetivo da questão “14” foi o de captar se: *“Durante o ensino médio, você recebeu - na escola ou em eventos organizados pela escola - informações que você considera suficientes, sobre todas as possibilidades de escolha em relação a qual Universidade cursar?”* na qual foram disponibilizadas as opções “SIM” e “NÃO”.

Ao analisar as respostas obtidas na questão “14”, cento e trinta e três (133) egressos, correspondendo a 92% dos respondentes, consideraram suficientes as informações que

receberam na escola, durante o ensino médio, sobre as possibilidades de escolha em relação a qual universidade cursar. Já um grupo de doze (12) egressos respondeu não ter considerado suficiente, o que demonstra que há necessidade de intensificar ações relacionadas ao acesso ao ensino superior.

Como forma de identificar os principais meios pelos quais os egressos receberam na escola informações sobre as possibilidades de escolhas de qual universidade cursar, foi elaborada a questão “15”: **“Em caso afirmativo cite de que modo as recebeu:”** na qual foram disponibilizadas as opções: folhetos, palestras, visitas em instituições; visitas das instituições na escola; durante as aulas ou outras formas. O respondente poderia assinalar mais de uma opção. A tabela 13 apresenta as respostas.

Tabela 13: Respostas questão 15 - Questionário Final

Meios	Indicações	Porcentual
Durante as aulas	116	27,55%
Visitas em Instituições	105	24,94%
Palestras	74	17,58%
Folhetos	65	15,44%
Visitas das Instituições na escola	49	11,64%
Outras formas	12	2,85%
Total	421	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A importância do papel do professor em sala de aula se mostrou fundamental e a mais relevante apontada pelos egressos, sendo que cento e dezesseis (116) assinalaram que durante as aulas receberam informações sobre as possibilidades de escolhas de qual universidade cursar. Em seguida, cento e cinco (105) apontaram que as visitas realizadas em instituições foi uma forma de obter conhecimento sobre qual universidade cursar. Palestras foi a terceira opção, tendo sido marcada por setenta e quatro (74) egressos. A eficiência de folhetos pode ser questionada, uma vez que apenas sessenta e cinco (65) respondentes afirmaram ter obtidos informações através deste instrumento, porém este tipo de material de propaganda ou divulgação é muito utilizado e frequentemente entregue aos alunos durante palestras, visitas em instituições e visitas das instituições na escola e até mesmo enviadas através dos correios para serem distribuídos pela escola aos alunos. Por fim, doze (12) egressos assinalaram que receberam informações de outras formas. Assim sendo, a escola deve enfatizar situações em que a divulgação e o esclarecimento das mais variadas questões quanto ao acesso e permanência em uma instituição de ensino superior sejam desenvolvidos cada vez mais em sala de aula e possibilitar que egressos possam realizar visitas às instituições de ensino superior sempre que possível.

A questão “16”: *“Em caso de "outras formas" cite-as, por favor:”* teve o objetivo de captar dos egressos as outras formas pelas quais obtiveram informações que determinaram suas escolhas de qual universidade cursar. Sendo assim, de forma dissertativa, foram obtidas as respostas apresentadas no Quadro 14 e embora na questão “15” doze (12) respondentes tenham assinalado a opção outras formas, foram obtidas apenas nove (9) respostas na questão “16”.

Quadro 14: Respostas questão 16 - Questionário Final

Eu acho que sim, recebemos bastante informações, como visitas às instituições e conversas com os professores. Mas não dá uma noção completa de algumas universidades públicas e que estão no topo do ranking da América latina.
Conversas com a Orientadora
Conversas com professores e diretores; Amigos;
Internet
Conversas paralelas entre os estudantes.
Discursos com ex-alunos que ingressaram em Universidades
Informações no site da universidade.
Vídeo chamadas com alunos dentro de universidades.
Facebook

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

A primeira resposta obtida demonstra um fator importante, o de que mesmo o egresso recebendo informações através de visitas e professores, julga que ainda falta informação completa quantos as possibilidades oferecidas por universidades públicas. Em seguida, é apontado as “conversas com a orientadora”, no caso, provavelmente o egresso está se referindo à orientação educacional presente na escola. Posteriormente, conversas com professores, diretores, amigos e ex-alunos é apresentado como meio de busca de informações. A internet, através de redes sociais como o Facebook, informações no site da universidade e vídeo-chamadas com alunos que estão na universidade, também é relacionada por três (3) dos respondentes. O Quadro 14 deixa clara a necessidade de se ampliar a utilização de internet - e a escola possui condições de não apenas disponibilizar “a internet” para os alunos e sim de orientá-los também quanto à sua utilização.

O objetivo principal da questão “17” foi o de captar se fora do ambiente escolar os egressos receberam informações que influenciaram as decisões de qual universidade cursar, ou seja: *“Durante o ensino médio, você recebeu – fora do ambiente escolar - informações que influenciaram sua decisão sobre em qual Universidade estudar?”* e oferecidas as opções SIM ou NÃO.

Foi obtido um retorno de noventa e quatro (94) respondentes e vinte e oito (28) afirmaram ter obtido as informações que influenciaram em suas decisões sobre qual Universidade estudar apenas dentro da escola. Já o restante, isto é, sessenta e seis (66) afirmaram terem obtido informações fora do ambiente escolar e desta forma e, com o objetivo de conhecer quais os meios de obtenção destas informações, foi elaborada a questão “18”: *“Em caso afirmativo cite em quais locais:”*. As respostas obtidas se encontram no Apêndice J, na íntegra, e para uma melhor interpretação dos dados, foi elaborada a tabela 14.

Tabela 14: Síntese das respostas da questão 18 – Questionário Final

Meios	Indicações	Porcentual
Em casa/Família	38	32,48%
Internet	28	23,93%
Amigos/Conhecidos	23	19,66%
Familiares ou amigos que cursaram faculdade	8	6,84%
Visitas por conta	5	4,27%
Televisão	5	4,27%
Cursinho	4	3,42%
Sites das Universidades	3	2,56%
Google	2	1,71%
Pesquisa própria, rádio, televisão, jornais, Outdoors, Youtube, conversa com professores da área, feiras de cursos, no trabalho, folhetos	1	0,85%
Totais	117	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice J, 2019.

O principal meio de fora do ambiente escolar em que os egressos alegaram obter informações que influenciaram na decisão sobre qual Universidade estudar é o familiar (em casa-família) seguido de internet e depois amigos-conhecidos o que demonstra mais uma vez a influência da família na tomada de decisão dos estudantes; a disponibilidade e fácil acesso de informações via internet e a participação dos círculos de relacionamentos. O fato de os egressos relatarem “outras” dez (10) formas de acesso às informações fora do ambiente escolar sugere a necessidade de a escola – além de todo o trabalho que realiza dentro de seus muros – buscar “intercâmbios” com as formas citadas.

A questão “19” teve o objetivo principal captar, com base nas opções “SIM” ou “NÃO”, se os egressos consideram que a qualidade do ensino oferecidos por instituições públicas e privadas é equivalente, ou seja: *“Você considera que a qualidade de instituições públicas e privadas são equivalentes?”*.

Independente do entendimento que os egressos tenham sobre “ensino de qualidade” o fato é que cinquenta e um (51) respondentes, ou 35% do total de respondentes, acreditam que

existe equivalência da qualidade do ensino entre as universidades públicas e privadas, ao passo que noventa e quatro (94) respondentes, ou 65% do total de respondentes, afirmam que não existe diferença entre a qualidade de ensino oferecido nas instituições públicas e privadas, todavia este cenário pode ser expressão daquilo que foi identificado anteriormente, ou seja, a maioria dos respondentes ingressou em uma instituição privada.

O objetivo principal da questão “20” é o de captar e responder a inquietação inicial de que muitos egressos são aprovados em instituições públicas, mas que acabam optando por estudar em alguma faculdade particular da região do município. Desta forma, foi elaborada a questão: *“Se a sua situação for a seguinte: “Eu fui aprovado em uma instituição pública, mas acabei indo cursar uma instituição privada na região do meu município”, descreva os principais motivos que o levaram a tal decisão.”* As sessenta e quatro (64) respostas oferecidas¹⁴ pelos egressos se encontram no Apêndice K, porém a tabela 15 apresenta o agrupamento destas respostas, que se enquadraram na situação colocada na pergunta.

Tabela 15: Agrupamento respostas da Questão 20 - Questionário Final

Principais motivos	Indicações	Porcentual
Questões financeiras	41	45,55%
Proximidade da família	36	40%
Necessidade de trabalhar	3	3,34%
Cursos melhor ou com maior afinidade	3	3,34%
Possibilidade de estágio em Novo Horizonte	2	2,22%
Namorado	2	2,22%
A instituição privada (PUC-Camp) era a ideia inicial	1	1,11%
Muitas greves nas públicas	1	1,11%
Violência na cidade da instituição pública	1	1,11%
Total:	90	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Apêndice K, 2019.

A considerarmos que esta questão era aberta, ou seja, sem “sugestões” ao respondente o exposto na tabela 15 expressa que as questões familiares e financeiras são decisivas para a escolha da instituição de ensino superior e corroboram parte do conceito de capital cultural. O exposto também sugere que por mais que o aluno vislumbre possibilidades ou tenha acesso às

¹⁴ O respondente poderia citar mais de um motivo.

informações de cursos e instituições fora de seu município ou próximo a ele, os laços familiares e o custo destes cursos determinam o futuro acadêmico do egresso.

As questões “21” e “22” foram elaboradas com o objetivo de coletar dados em relação ao que os egressos pensam sobre o ensino superior à distância, uma vez que esta modalidade de ensino pode se tornar uma opção viável e de qualidade àqueles que não têm condições financeiras de se dirigir ou se manter em outras localidades e também para aqueles que por algum motivo, optem por se manterem próximos à família. Desta forma foram oferecidas com opções de “SIM” ou “NÃO” a questão “21”: *“Você cogitou em algum momento cursar uma instituição de ensino superior a distância?”* e a questão “22”: *“Você considera que o ensino superior a distância possui a mesma qualidade que o presencial?”* com o objetivo principal de captar dos egressos a perspectiva de qualidade que eles possuem sobre o ensino à distância. A tabela 16 apresenta o conjunto de respostas oferecido às duas questões.

Tabela 16: Respostas questões 21 e 22 - Questionário Final

Questão	Opção			
	SIM		Não	
	Nº	%	Nº	%
Você cogitou em algum momento cursar uma instituição de ensino superior a distância?	29	20%	116	80%
Você considera que o ensino superior a distância possui a mesma qualidade que o presencial?	14	9,6%	131	90,4%
Total:	145			

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

Embora o ensino a distância seja uma alternativa cada vez mais presente como modalidade de ensino, e que assim como o ensino presencial, existam modalidades de avaliações que mensurem a qualidade do ensino oferecido por estas instituições, ainda há uma grande barreira a ser quebrada sob a perspectiva dos egressos em relação a esta modalidade de ensino. É possível que a ampliação de informações – dentro e fora da escola – contribua para que os alunos construam um cenário ampliado sobre as muitas possibilidades oferecidas pelo ensino a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A origem desta pesquisa partiu da inquietação pessoal e profissional deste autor no que diz respeito ao ingresso no ensino superior dos alunos egressos do Ensino Técnico Integrado ao Médio da instituição em que leciona, partindo do pressuposto de que uma quantidade considerável de egressos da instituição de ensino são aprovados para ingresso em instituições reconhecidamente de excelência, em sua grande maioria públicas, tanto do estado de São Paulo, como de outros estados, porém, havia uma constatação a ser apurada, no sentido de que muitos destes egressos acabavam optando por cursar alguma instituição próxima a cidade de Novo Horizonte, em sua maioria privadas e de menor reconhecimento principalmente a nível nacional.

Tendo a inquietação sido apresentada aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara – UNIARA foi orientado a realização de um mapeamento bibliográfico, com o objetivo de buscar referenciais em outros trabalhos que abordassem temas relacionados com a inquietação citada. Tal mapeamento bibliográfico confirmou a existência de uma variedade considerável de pesquisas, que investigaram egressos do ensino médio, egressos de escola pública, acesso e permanência no ensino superior, continuidade dos estudos e a evasão do ensino superior, onde foram apresentados catorze (14) relevantes trabalhos que confirmaram e deram subsídio quanto a necessidade da realização deste.

Após estas constatações, foi realizado um cotejamento, que se baseou na fundamentação legal do ensino médio, legislações e finalidades, seguidos da apresentação do município e posteriormente o seu sistema educacional, citando todos níveis de ensino presentes na cidade, finalizando com a apresentação da estrutura da ETec de Novo Horizonte, seu histórico, seus espaços, corpo docente e administrativo e cursos que já foram e que são oferecidos.

Com a constatação do cenário, e o surgimento da hipótese de que as escolhas dos egressos são influenciadas fortemente por fatores sociais, econômico financeiros e culturais, e com base no referencial de análise do capital cultural, foi definida a utilização de um procedimento de coleta da dados junto aos egressos através do envio, via E-Mail, de um Formulário do *Google Forms* para a coleta de dados. Primeiramente, foi elaborado um Questionário denominado de Pré-Teste e enviado a um grupo de dez (10) egressos, com o objetivo de averiguar se a realização deste procedimento iria obter respostas concisas e que pudessem ser analisadas.

A realização do Pré-teste foi central para a elaboração do Questionário Final, uma vez que, posteriormente à obtenção das respostas do Pré-teste, respectiva análise e ganho de sugestões pela banca de qualificação, foi elaborado e enviado a duzentos e dez (210) egressos o Questionário Final, que por sua vez, deu-se um retorno muito satisfatório, haja vista que foi respondido por cento e quarenta e cinco (145) ex-alunos.

O conjunto de respostas obtidas dos cento e quarenta e cinco (145) egressos, evidenciou, de modo geral, que os alunos afirmam receber na escola informações suficientes para a tomada de decisão quanto ao curso e instituição a ser escolhidos, porém, é possível constatar que há ainda uma necessidade de a escola ampliar seu “intercambio”, principalmente através da internet, de forma que os alunos explorem as instituições de ensino superior em suas respectivas plataformas online, bem como em redes sociais ou outros meios de comunicação que aproximem os alunos de pessoas que já possuem experiência em relação à instituição pleiteada, sejam alunos ou ex-alunos ou até mesmo professores e funcionários. Outra forma de aproximação que se mostrou bastante relevante é a visita em instituição de ensino superior, pelos alunos, o que demonstra que o fortalecimento de iniciativas em relação a visitas dos alunos nas instituições de ensino superior pode contribuir para uma tomada de decisão mais concreta em relação às escolhas tanto de carreira como de instituição.

Outro ponto evidenciado, foi o de que os egressos consideram as instituições públicas de ensino como de maior qualidade se comparadas às instituições de ensino privadas, porém suas escolhas recaem, em sua maioria, em instituições privadas, próximas ao município e que possuam transporte subsidiado pela Prefeitura. Além disso, embora seja uma alternativa de escolha, os egressos não vislumbram no ensino a distância uma possibilidade de estudos, inclusive a maioria dos respondentes consideram a qualidade inferior em relação ao ensino presencial. Trouxe à tona também que se a finalidade do ETIM é a de obter mão de obra qualificada nos cursos oferecidos e “contribuir com o crescimento regional”, tal fato não tem ocorrido, em especial pelas escolhas de curso observadas, que em sua maioria, não possuem relação direta com a formação técnica que obtiveram.

De modo específico - e estas foram as principais inquietações - a taxa de aprovação dos alunos da ETEC de Novo Horizonte é elevada tanto nas instituições públicas quanto nas privadas, todavia o ingresso é efetivado com maior número de matrículas em instituições privadas e situadas nas proximidades de Novo Horizonte, sendo que as principais justificativas utilizadas pelos egressos para a escolha são: manter a proximidade com a família, amigos; questões financeiras e a disponibilidade de transporte subsidiado até a instituição, o que também está relacionado às questões financeiras. Além disso, há uma

concentração de inscrições em cursos noturnos, fato que também se relaciona com questões financeiras quando imaginado que o período diurno é utilizado para o trabalho.

Estes resultados sugerem que – a partir do conceito de análise aqui utilizado – é fundamental uma aproximação entre escola e suas práticas com os familiares dos alunos e principalmente com outros mecanismos de divulgação de cursos e instituições de ensino não tão próximas ao município de Novo Horizonte. Não se questiona aqui a qualidade de tais instituições, vislumbra-se apenas a possibilidade de ampliação da oferta de informações determinantes para a definição, por parte do aluno, sobre qual instituição de ensino superior atende suas expectativas.

Diante do cenário apresentado, foi elaborada uma proposta de formação continuada, presente no APÊNDICE L, à qual, tem como principais objetivos: 1) Divulgar os resultados da pesquisa para todos os profissionais da escola pesquisada e; 2) Junto aos profissionais da escola elaborar formas de divulgação destes resultados aos alunos e pais de alunos ainda em curso.

Por fim, a condução desta pesquisa pôde me proporcionar um enriquecimento no que diz respeito à visão que eu tinha e agora tenho sobre como é (ao menos em parte) a realidade da vida dos egressos da instituição em que leciono ao terminarem o ensino médio e ingressarem ao ensino superior. Embora seja de conhecimento da comunidade acadêmica, de um modo geral, que há grande êxito quando se fala em aprovações em vestibulares, há por detrás de cada estudante, além dos motivos para comemorar, motivos que os levam a tomar decisões devido a fatores sociais, econômico, financeiros e culturais.

A busca por soluções, materiais, luta diária entre trabalho e estudo, viagens, noites sem dormir, mapeamentos bibliográficos, leituras e outros ingredientes necessários para a elaboração desta pesquisa, me traz uma elevada satisfação ao concluí-la, principalmente por saber que ela pode contribuir para a vida de futuros egressos que podem ser beneficiados de alguma forma com esta produção.

Como professor do ensino médio e técnico, a experiência obtida na condução desta pesquisa me faz acreditar na eficiência do ensino público, gratuito e de qualidade, que mesmo com tantos empecilhos enfrentados, que dispensam listagem, ainda encaminha jovens ao ensino superior, que assim como eu, também acreditam e buscam, por meio dos estudos, uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESP. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto Estadual nº 54.730 de 02 de setembro de 2009**. Cria a Escola Técnica Estadual - ETEC Professora Marines Teodoro de Freitas Almeida, no Município de Novo Horizonte. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/norma/157493>>. Acesso em 01 de julho de 2018.

ALMEIDA, Ana Maria F. **A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil?** In: PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Org.). *Sociologia da educação: pesquisa e realidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ARANHA, Antonia Vitória Soares, PENA, Carolina Silva, RIBEIRO, Sérgio Henrique Rodrigues. **Programas de inclusão na UFMG: o efeito do bônus e do reuni nos quatro primeiros anos de vigência – um estudo sobre acesso e permanência**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 317-345, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/13.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

BELLETATI, Valéria Cordeiro F. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: indicadores para reflexões sobre a docência universitária**. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011-115006/en.php>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

BONAMINO, Alice *et al.* **Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: Um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman**. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: v. 15, nº. 45, set-dez, p. 487-594, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/07.pdf>>. Acesso em 30 de agosto de 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, p. 73-79. 1979.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros – os estudantes e a cultura**. Tradução: Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014.

BOVÉRIO, Maria Aparecida. **Gestão do ensino médio e sua articulação com o ensino superior: um estudo de caso nas escolas públicas de Monte Alto**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, Araraquara. 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90307>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

BRAGA, Maria José, XAVIER, Flávia Pereira. Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 62, p. 245-259, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n62/1984-0411-er-62-00245.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

BRANDÃO, Zaia. **Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.26, n.1, p.227-241, jan./abr. 2010.

BRASIL. Constituição (1937). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 10 de novembro de 1937**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm>. Acesso em: 11 de setembro de 2018.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

BRASIL, Decreto Lei Nº 4.244, de 9 de abril de 1942. **Lei Orgânica do Ensino Secundário**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 11 de setembro de 2018.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Novo Horizonte**, 2018b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/novo-horizonte/panorama>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

BRASIL. LEI No 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm>. Acesso em: 14 de setembro de 2018.

BRASIL, Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. **Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 14 de setembro de 2018.

BRASIL, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 17 de setembro de 2018.

COSTA, Cilene Maria de O. **Sucesso escolar de jovens egressos da escola pública: do ensino médio ao ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2013. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10391>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

COUTINHO, Eduardo Henrique L. **Políticas públicas para educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho contemporâneo: Um estudo de caso dos egressos dos cursos técnicos integrados do CEFET-MG**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2016. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/19287?mode=full>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **O Conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica**. Perspectiva, Florianópolis, v.25, n.2, 503-524, jul./dez. 2007.

DIOGO, Maria Fernanda, *et al.* **Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 125-151, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n1/1414-4077-aval-21-01-00125.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

ESCOLA, Info: **Pierre Bourdieu.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biografias/pierre-bourdieu/>>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

ETEC. Etec de Novo Horizonte. **Quem somos – História.** Disponível em: <<http://www.etcenovohorizonte.com.br/site/index.php/quem-somos/historia>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **História da Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

HAAS, Celia Maria, LINHARES, Milton. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 836-863, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v93n235/15.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB – Resultados e Metas.** Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.

JESUS, Marta Lícia Teles Brito de. Representações de estudantes oriundos de escolas públicas durante a preparação para o vestibular: reflexões sobre a continuidade dos estudos em trajetórias familiares de baixa-renda. **31ª Reunião Anual da ANPEd** - 19 a 22 de outubro de 2008, Caxambu – Minas Gerais, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt14-4579-int.pdf>>. Acesso em: 29 de novembro de 2018.

JORGE, Céuli Mariano. Sentidos do PROEJA para homens e mulheres egressos dos cursos técnicos. **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, 2015. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-4312.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

KOBER, Claudia Mattos. **Tempo de decidir: produção da escolha profissional entre jovens do ensino médio.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1030>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza, SANTOS, Bettina Steren dos Santos, TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, e154730, 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e154730.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável.** São Paulo: Ática, 1997.

LUIZ, Maria Cecília. **Carreira ocupacional e formação do técnico de ensino médio: percepção dos egressos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1999.

MARINS, Cosme Freire. **Currículo de História no Ensino Médio e avaliação de egressos: a relação entre documentos orientadores da disciplina e os exames oficiais (Enem e Vestibulares) – 2009-2013**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-31082016-150412/pt-br.php>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

NOVO HORIZONTE, Prefeitura Municipal. **Institucional. Educação**. Disponível em:<<http://novohorizonte.sp.gov.br/Institucional/educacao>>. Acesso em: 19 de julho de 2018.

OLIVEIRA, Luiz Fernando de. Ingresso e permanência na universidade pública: a luta dos estudantes das camadas populares. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.31, n.03, p. 423-427, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n3/1982-6621-edur-31-03-00423.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

PPG. **Plano Plurianual de Gestão**. Disponível em:<http://www.etc-novohorizonte.com.br/docs/PPG/Plano_Plurianual_de_Gestao_2014.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos de baixa escolaridade**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 90, p. 77-105, 2005.

SILVA, Paula Nascimento da. **Do ensino básico ao superior: a ideologia como um dos obstáculos à democratização do acesso ao ensino superior público paulista**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16092013-122330/publico/PAULA_NASCIMENTO_DA_SILVA.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

SOBRINHO, José Dias. Educação superior: Bem público, equidade e democratização. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 107-126, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/07.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha, MACIEL, Carina Elisabeth. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.04, p. 175-204, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n4/1982-6621-edur-32-04-00175.pdf>>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.

VELLOSO, Jacques, CARDOSO, Claudete Batista. Evasão na educação superior: alunos cotistas na Universidade de Brasília. **31ª Reunião Anual da ANPEd – 19 a 22 de outubro de 2008**, Caxambu, MG. 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt11-4981-int.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

VIANA, Maria José Braga, XAVIER, Flavia Pereira. Expectativas e projetos de continuidade dos estudos de alunos do ensino médio de uma escola pública estadual. **37ª Reunião**

Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt14-3896.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 227, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

ZAGO, Nadir, PEREIRA, Thiago Ingrassia, PAIXÃO, Lea Pinheiro. Expansão do ensino superior: problematizando o acesso e a permanência de estudantes em uma nova universidade federal. **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt14-3932.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

ZIBAS, Dagmar Maria Leopoldi. **Breves anotações sobre a história do ensino médio no Brasil e a reforma dos anos de 1990**. In: PARDAL, Luís; VENTURA, Alexandre e DIAS, Carlos. **Ensino Médio e Ensino Técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual**. 1ªed. Campinas: Editora Autores Associados. 2005, v.1, cap. 1: p.3-1

ANEXO A: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP
CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263

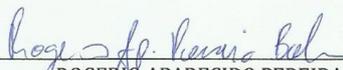
www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN, portador do CPF: 356.947.788-63, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, “O ALUNO EGRESSO DA ESCOLA PÚBLICA E SUA INSTABILIDADE NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR” comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara-Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados solicitados pelo CEP da Uniara ou pela CONEP a qualquer momento;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da Uniara ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar os relatórios parciais e final ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Araraquara, 17 de novembro de 2017.



ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN
Pesquisador responsável

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP
CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263www.uniara.com.br/comite-de-etica**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****Dados de identificação**Título do Projeto: **O ALUNO EGRESSO DA ESCOLA PÚBLICA E SUA INSTABILIDADE NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR**Pesquisador Responsável: **ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN**

Nome do participante:

Idade:

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa "O ALUNO EGRESSO DA ESCOLA PÚBLICA E SUA INSTABILIDADE NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR", de responsabilidade do pesquisador Rogerio Aparecido Pereira Bolin.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, MARQUE A OPÇÃO "SIM, DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA" DO FORMULÁRIO ONLINE. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade, BASTANDO ESCOLHER A OPÇÃO "NÃO DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA" DO FORMULÁRIO ONLINE.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo mapear dados em relação a aprovações dos egressos da Etec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida em vestibulares de instituições de ensino superior, bem como quais foram suas escolhas em relação a qual Universidade cursar e os motivos que o levaram a qual Universidade optar;
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário eletrônico do Google Formulários, enviado através do E-mail rogerio.bolin@etec.sp.gov.br pelo Professor Rogerio Aparecido Pereira Bolin ao E-Mail do egresso, que foi obtido junto à secretaria acadêmica da Etec Marinês Teodoro de Freitas Almeida após consentimento da Direção da escola por meio da Autorização para coleta de Dados. Tal questionário conta com 22 perguntas, sendo 11 de múltipla escolha e 11 dissertativas que podem ser respondidas através de computador, notebook, tablet ou smartphone conectado à internet. O tempo estimado para responder ao questionário é de cinco minutos e pode ser feito em qualquer local com conexão com a internet. Não haverá outro tipo de registro de dados relativos aos alunos respondentes que não sejam as informações contidas no formulário disponibilizado.
3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de desconforto em responder às questões, sentindo se contrariado ao responde-las. Além disso, pode ocorrer um sentimento de invasão, intelectual, social ou até mesmo cultural, pelo fato do pesquisador querer saber a respeito de suas escolhas quanto a qual faculdade resolveu cursar, quais vestibulares foi aprovado e por perguntar da renda familiar. Se a qualquer momento, sentir que está havendo algum desconforto pelos motivos acima citados ou outros que possa ocorrer, eles podem ser minimizados com a descontinuidade em responder, bastando fechar o formulário e não o enviar.



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP
CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo com um estudo científico sobre o destino dos egressos, no sentido que possa construir uma atuação profissional das instituições de ensino de forma mais embasada.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de aproximadamente cinco minutos respondendo ao Formulário eletrônico em uma única vez;

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo. Desta forma, posso estar interrompendo minha participação no Questionário do Google Formulários a qualquer momento e deixo de participar da pesquisa.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido pelo pesquisador responsável.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Rogerio Aparecido Pereira Bolin, pesquisador responsável pela pesquisa, telefone: 17-99174-3762, e-mail: rogerio.bolin@etec.sp.gov.br, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedeetica@uniara.com.br.

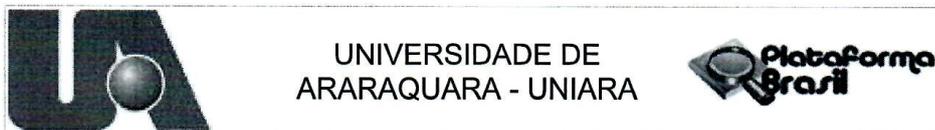
Eu, ao assinalar a opção "SIM, DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA" do formulário online declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Rogerio Aparecido Pereira Bolin
Pesquisador Responsável

ANEXO C: PARECER FAVORÁVEL COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O aluno egresso da escola pública e sua instabilidade no ingresso ao ensino superior

Pesquisador: ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 81445917.0.0000.5383

Instituição Proponente: ASSOCIACAO SAO BENTO DE ENSINO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.667.912

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho visa apresentar uma pesquisa, baseada no levantamento bibliográfico em relação aos egressos do ensino médio da escola em que leciona, onde uma quantidade significativa de alunos estão sendo aprovados nas consideradas grandes universidades, mas que por motivos ainda a serem constatados neste trabalho, não vão cursá-las. O trabalho procura constatar os diversos fatores que podem estar contribuindo decisivamente para que tais egressos permaneçam na mesma cidade em que residem e que não saiam para morar distante de suas residências, em muitos casos outros estados.

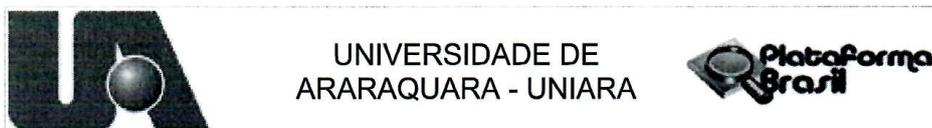
Objetivo da Pesquisa:

O principal objetivo do presente projeto de pesquisa é identificar as possíveis razões que determinam a escolha dos alunos egressos da ETec (Escola Técnica do Estado de São Paulo) ao ingressarem no ensino superior, e também verificar como é realizada, pelo egresso, a escolha de qual universidade frequentar, se há uma opinião familiar, questões financeiras envolvidas, conhecimento do aluno em relação às universidades que ele poderia estar ingressando e também se há algum outro ponto de destaque que esteja influenciando na tomada de decisão, pelo egresso, ao escolher determinada universidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos foram devidamente identificados e apresentados, assim como as maneiras de

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
Bairro: Centro **CEP:** 14.801-320
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 2.667.912

minimizações dos mesmos, e os benefícios segundo o pesquisador destaca para a Instituição investigada a produção e acesso a um estudo científico sobre o destino de seus egressos e para o pesquisador em questão no sentido de construir um subsídio para uma atuação profissional mais embasada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante em sua área de estudo e o projeto apresentado encontra-se adequado para ser desenvolvido, respeitando-se as normas e os princípios éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos e termos de apresentação obrigatória foram postados contendo informações corretas e as devidas assinaturas necessárias.

Recomendações:

Este Comitê recomenda aos pesquisadores respeitarem o que foi descrito, na íntegra, neste projeto e que sigam as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na qual nos fundamentos para a análise ética das pesquisas endereçadas a este Comitê. Em caso de dúvidas ou outras ocorrências surgidas no andamento do projeto, colocamo-nos à disposição dos pesquisadores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

No que concerne às atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, o presente trabalho encontra-se APROVADO.

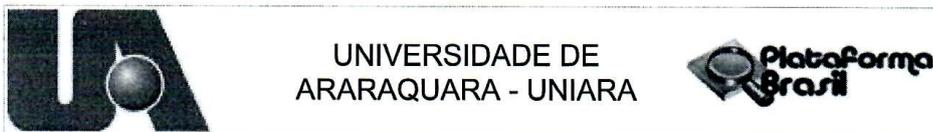
Considerações Finais a critério do CEP:

O Projeto de pesquisa encontra-se adequado e aprovado, de acordo com o relator o colegiado e com a Resolução 466/12 CNS. Qualquer alteração que venha ocorrer, pedimos a gentileza de informar este CEP por meio de Emenda e/ou Notificação junto a Plataforma Brasil e, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa solicitamos o encaminhamento do Relatório parcial, e após a conclusão do mesmo o envio do Relatório Final, procedimentos esses de cunho obrigatório.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1013338.pdf	17/05/2018 13:25:42		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_Rogério_Bolin_Plataforma_Brasil_02.docx	02/04/2018 16:32:21	ROGERIO APARECIDO	Aceito

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
Bairro: Centro **CEP:** 14.801-320
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br



Continuação do Parecer: 2.667.912

Investigador	Projeto_Rogério_Bolin_Plataforma_Bras il_02.docx	02/04/2018 16:32:21	PEREIRA BOLIN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	02/04/2018 16:27:20	ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCPR.pdf	21/12/2017 11:59:57	ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ACD.pdf	21/12/2017 11:58:14	ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Rogério_Bolin.pdf	24/10/2017 13:22:51	ROGERIO APARECIDO PEREIRA BOLIN	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARARAQUARA, 22 de Maio de 2018

Assinado por:
Adilson César Abreu Bernardi
(Coordenador)

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309
Bairro: Centro **CEP:** 14.801-320
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br

APÊNDICE A: ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE GESTORA

Cargo	Atribuições	Carga Horária na função (Semanal)
Diretora de Escola	<p>Diretora de Escola garantir as condições para o desenvolvimento da gestão democrática do ensino, na forma prevista pela legislação e por este Regimento; coordenar a elaboração da proposta pedagógica da escola; organizar as atividades de planejamento no âmbito da escola; gerenciar os recursos físicos, materiais, humanos e financeiros para atender às necessidades da escola a curto, médio e longo prazos; promover a elaboração, o acompanhamento, a avaliação e o controle da execução do Plano Plurianual de Gestão e do Plano Escolar; garantir o cumprimento dos conteúdos curriculares, das cargas horárias e dos dias letivos previstos e os meios para a recuperação de alunos de menor rendimento e em progressão parcial; assegurar o cumprimento da legislação, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior; expedir diplomas, certificados e outros documentos escolares, responsabilizando-os e por sua autenticidade e exatidão; desenvolver ações, visando ao contínuo aperfeiçoamento dos cursos e programas, dos recursos físicos, materiais e humanos da escola; zelar pela manutenção e conservação dos bens patrimoniais e de outros bens colocados à disposição da escola; assegurar a inspeção periódica dos bens patrimoniais, solicitar baixa dos inservíveis e colocar os excedentes à disposição de órgãos superiores; promover ações para a integração escola-família-comunidade-empresa; coordenar a elaboração de projetos, submetendo-os à aprovação dos órgãos competentes, acompanhar seu desenvolvimento e avaliar seus resultados; criar condições e estimular experiências para o aprimoramento do processo educacional e prestar informações à comunidade escolar.</p>	40
Diretora de Serviços Administrativos	<p>Diretor de Serviços: Dirigir as atividades sob sua responsabilidade, planejando, organizando e controlando as mesmas, para assegurar os resultados fixados e assistir o seu superior imediato; dirigir, coordenar, orientar e controlar o desenvolvimento das atividades da área de ação; identificar as necessidades nos aspectos atinentes à área de atuação; propondo as políticas de trabalho, decidindo sobre normas, diretrizes e procedimentos a serem adotados; participar da elaboração das políticas a serem adotadas pela organização, referente a área em que atua, baseando-se nos informes e conclusões levantadas, e em sua experiência, a fim de contribuir para definição de objetivos gerais e específicos para articulação com as demais áreas da Instituição; elaborar o plano de atividades da área de atuação, baseando-se nos objetivos a serem alcançados e na disponibilidade de recursos humanos e</p>	40

	<p>materiais, para definir prioridades, sistemas e rotinas; emitir pareceres ou informações sobre assuntos pertinentes a área de atuação, colaborando no processo de tomada de decisão; organizar os trabalhos na sua área de atuação, baseando-se nas diretrizes da política geral, para assegurar o fluxo normal dos mesmos, o resultado previsto e a homogeneidade de administração na Unidade; manter informada o seu superior imediato sobre o desenvolvimento dos trabalhos e resultados alcançados, para possibilitar a avaliação das políticas aplicadas; manter intercâmbio com outros órgãos, visando obter subsídios para desenvolvimento da área de atuação; promover o desenvolvimento profissional dos recursos humanos da sua área de atuação; desempenhar outras atividades correlatas e afins.</p>	
<p>Assistente Técnico Administrativo</p>	<p>Assistente Técnica Administrativo I Prestar assistência em assuntos relativos à área de sua atuação, elaborando e propondo programas de trabalho, desenvolvendo atividades de planejamento, organização, avaliação, controle e orientação; assistir tecnicamente o dirigente da unidade, representando-o junto a colegiados e outras autoridades; elaborar e propor programas de trabalho, desenvolvendo atividades de planejamento e organização, de acordo com a legislação em vigor e necessidades da sua área de atuação; realizar estudos e pesquisas para elaboração de normas, regulamentos, manuais de procedimentos, instruções e outros, visando orientar os usuários e facilitar o fluxo do trabalho; acompanhar, orientar e controlar a implantação e o desenvolvimento de atividades pertinentes a sua área de atuação, avaliando os resultados alcançados; analisar processos e expedientes, elaborando informações, pareceres, ofícios, portarias e outros, necessários à instrução e a tramitação dos mesmos; manter o dirigente da unidade informado sobre o desenvolvimento dos trabalhos e resultados alcançados, a fim de possibilitar a avaliação das políticas aplicadas; orientar outros profissionais em assuntos de sua especialidade; manter intercâmbio com outros órgãos e profissionais especializados, a fim de obter subsídios para implantação ou melhoria dos serviços pertinentes a sua área de atuação; realizar, quando for o caso, visitas técnicas com objetivo de cumprir atribuições gerais e específicas da unidade; realizar levantamento, no âmbito das unidades de ensino, das necessidades de qualificação de mão de obra para vários setores produtivos, com objetivo de identificar aqueles cursos considerados oportunos para supri-las, segundo as demandas regionais das empresas e outras instituições; propor ao dirigente das unidades de ensino, adoção de parcerias com as empresas e instituições locais, nas áreas de qualificação de mão de obra e outras, de acordo com as políticas e diretrizes estabelecidas pela Administração Central; zelar pela guarda, conservação e limpeza de equipamentos e materiais peculiares ao trabalho, bem como dos locais; desempenhar outras atividades correlatas e afins.</p>	<p>40</p>

Estagiário	Dar suporte a áreas pedagógica; arquivar documentos tais como ofícios e atas de reuniões; digitar, enviar e receber e-mails, atas, ofícios e cartas; auxiliar em reuniões de conselho de classe e de planejamento escolar e atualizar as atas de reuniões.	30
Diretor de Serviços Acadêmicos	Diretor de Serviços: Dirigir as atividades sob sua responsabilidade, planejando, organizando e controlando as mesmas, para assegurar os resultados fixados e assistir o seu superior imediato; dirigir, coordenar, orientar e controlar o desenvolvimento das atividades da área de ação; identificar as necessidades nos aspectos atinentes à área de atuação; propondo as políticas de trabalho, decidindo sobre normas, diretrizes e procedimentos a serem adotados; participar da elaboração das políticas a serem adotadas pela organização, referente a área em que atua, baseando-se nos informes e conclusões levantadas, e em sua experiência, a fim de contribuir para definição de objetivos gerais e específicos para articulação com as demais áreas da Instituição; elaborar o plano de atividades da área de atuação, baseando-se nos objetivos a serem alcançados e na disponibilidade de recursos humanos e materiais, para definir prioridades, sistemas e rotinas; emitir pareceres ou informações sobre assuntos pertinentes a área de atuação, colaborando no processo de tomada de decisão; organizar os trabalhos na sua área de atuação, baseando-se nas diretrizes da política geral, para assegurar o fluxo normal dos mesmos, o resultado previsto e a homogeneidade de administração na Unidade; manter informada o seu superior imediato sobre o desenvolvimento dos trabalhos e resultados alcançados, para possibilitar a avaliação das políticas aplicadas; manter intercâmbio com outros órgãos, visando obter subsídios para desenvolvimento da área de atuação; promover o desenvolvimento profissional dos recursos humanos da sua área de atuação; desempenhar outras atividades correlatas e afins.	40
Auxiliar administrativo	Auxiliar Administrativo Desenvolver serviços de apoio administrativo em geral, bem como manter a ordem e a disciplina, controlando e orientando os alunos para a política de bons hábitos e respeito às normas institucionais, visando o atendimento às necessidades das rotinas e sistemas estabelecidos, conforme sua área de atuação; desenvolver serviços de apoio administrativo, conforme a área de atuação, visando o atendimento das rotinas; redigir cartas e informações processuais, de acordo com a área de atuação; organizar e sistematizar dados e documentos para preenchimento de fichas, guias, formulários, instruções de processos e outros documentos; organizar e manter atualizados fichários e documentação, relacionados com as atividades da área de atuação, para auxiliar nos levantamentos documentação, relacionados com as atividades da área de atuação, para auxiliar nos levantamentos estatísticos, preenchimento de fichas, questionários, boletins, quadros, tabelas e outros, visando a	40

	<p>agilização dos trabalhos e prestação de informações; elaborar quadros, gráficos e outros demonstrativos, de acordo com a área de atuação; executar e conferir cálculos aritméticos, para preenchimento de quadros e tabelas e dados necessários às atividades da área; auxiliar em trabalhos relacionados com levantamentos estatísticos, reunindo dados necessários para preenchimento de quadros e tabelas, conferindo e codificando itens, de acordo com normas e sistemas pré estabelecidos; digitar e revisar os trabalhos, de acordo com as exigências formais e legais; atender ao público, orientando ou prestando informações necessárias; receber, apostilar, classificar, autuar, protocolar, registrar e controlar a distribuição de processos, correspondências e outros documentos; arquivar processos e outros documentos, conferindo, separando e classificando, segundo métodos pré determinados; requisitar, receber e controlar a distribuição do material de consumo necessário ao trabalho; operar microcomputador, máquinas de escrever, de calcular e copiadoras, abastecendo-as com o material necessário; providenciar, segundo as instruções estabelecidas, a remessa de documentos e processos que devam ser microfilmados, arquivados ou destruídos; organizar a agenda de compromissos do superior imediato, dispondo horários de reuniões, entrevistas e solenidades, especificando os dados pertinentes, para facilitar o cumprimento de obrigações; organizar e secretariar reuniões, procedendo convocações, providenciando local e materiais necessários, mantendo o registro das decisões, para medidas complementares; providenciar passagens, veículos, diárias e hotéis, em caso de viagens do pessoal da área de atuação, a serviço do CEETEPS; recepcionar as pessoas que se dirigem à área de atuação, tomando ciência do assunto a ser tratado e procedendo ao encaminhamento; fazer e atender chamadas telefônicas, prestando informações e anotando recados para transmitir ao destinatário, a serviço do CEETEPS; manter a ordem e a disciplina, controlar e orientar os alunos na política de bons hábitos e respeito às normas institucionais, no âmbito de sua competência; zelar pela guarda, conservação e limpeza de equipamentos, instrumentos e materiais peculiares ao trabalho, bem como do espaço físico; desempenhar outras atividades correlatas e afins.</p>	
Orientadora Educacional	Orientação e apoio educacional aos alunos, acompanhamento de frequência, reuniões com pais e responsáveis.	28
Coordenadora Pedagógica	Responsável pelo acompanhamento pedagógico dos professores junto aos alunos da unidade.	30
Coordenador de Laboratórios	Dar suporte a área de tecnologia da informação, tais como manutenção dos hardwares e softwares e na infraestrutura da rede lógica da unidade.	7

Fonte: Elaborado pelo Autor com dados do PPG 2017 (PPG, 2017, p.7), 2019.

APÊNDICE B: EQUIPE DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Função	Disciplina	Formação Acadêmica	Quantos anos nesta Etec	Horas semanais na Função	Mora no Município	Acumula outro cargo ou função. Qual?
Professor do Ensino Médio e Técnico	Língua Portuguesa	Letras	6	12	Sim	Projeto de HAE ¹⁵ na Biblioteca
	Língua Portuguesa, Inglês, Linguagem Trabalho e Tecnologia, Inglês Instrumental	Letras	3	23,5	Sim	Não
	Espanhol e Língua portuguesa	Letras/ Espanhol	8	12	Sim	Projeto de HAE na Biblioteca
	Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Inglês Instrumental	Letras/ Inglês	0,5	10	Sim	Não
	Matemática	Matemática	4	24	Não	Coordenação de Ensino Médio e Técnico
	História, Artes e Ética e Cidadania Organizacional	História	4	22,5	Não	Coordenador de Ensino Médio e Técnico
	Geografia, Localização Espacial, Projetos de Educação Ambiental, Dinâmica de Sistemas, Uso e Ocupação do Solo, Energia e Meio Ambiente	Geografia	6	22	Sim	Não
	Física e Operações	Física e Matemática	7	14,5	Sim	Coordenador de

¹⁵ Projetos de HAE são atividades desenvolvidas na Unidade Escolar em que o professor tem uma determinada quantidade de Horas Atividades na Etec (HAE) para o desenvolvimento do projeto.

	Financeiras					Ensino Médio e Técnico
	Filosofia e Sociologia	Ciências Sociais	8	12	Sim	Não
	Química, Planejamento e desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, Gestão de Impactos Ambientais, Sistemas de Tratamento, Tecnologia de Processos, Prática de Química Ambiental	Química	4	21	Sim	Não
	Biologia, Dinâmica de Sistemas, Análises Físico Químicas, Gestão de Impactos Ambientais, Poluição Ambiental, Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisa e Experimentação Agrícola	Biologia	7	26	Sim	Coordenação de Curso Técnico
	Educação Física	Educação Física	7	12	Não	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
	Química, Prática em Química Ambiental, Análises Físico Químicas, Sistemas de Tratamento	Química	7	11	Sim	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
	Técnicas de Programação para Internet – I, Análise de Sistemas,	Informática para Gestão de Negócios	5	7	Não	Coordenação de Curso em outra unidade

	Empreendedorismo, Planejamento e desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso					de Etec
	Instalação e Manutenção de Computadores, Gestão de Sistemas Operacionais e Redes de Comunicação de Dados	Ciência da Computação	8	8	Não	Coordenação de Curso em outra unidade de Etec
	Tecnologias e Linguagens para Banco de Dados I, Lógica de Programação, Instalação e Manutenção de Computadores, Aplicativos Informatizados	Tecnologia em Processamento de Dados	5	34	Sim	Não
	Lógica de Programação, Gestão de Sistemas Operacionais, Linguagem de Programação Orientada a Objetos, Programação de Computadores, Aplicativos Informatizados, Redes de Comunicação de Dados.	Ciência da Computação	7	26	Sim	Coordenação de Laboratórios de Informática
	Operação de Software Aplicativo, Aplicativos Informatizados, Tecnologias e Linguagens para Banco de Dados II, Desenvolvimento de Software, Desenvolvimento de Trabalho de	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1,5	24	Sim	Coordenação do Curso Técnico em Informática

	Conclusão de Curso, Tecnologias para Mobilidade, Linguagem de Programação Orientada a Objetos, Análise de Sistemas					
	Técnicas de Programação para Internet I e II, Tecnologia e Linguagem para Banco de Dados II e III, Planejamento e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso, Desenvolvimento de Software, Tecnologias para Mobilidade	Tecnologia em Processamento de Dados	9	13,5	Sim	Diretor da Secretaria de Serviços Acadêmicos
	Tecnologia e Linguagem para Banco de Dados I, Operação de Software Aplicativo, Aplicativos Informatizados, Técnicas de Programação para Internet II, Tecnologias para Mobilidade, Programação de Computadores II	Engenharia da Computação	3	13	Não	Professor de Ensino Médio e Técnico em outra Unidade de Etec
	Aplicativos informatizados, Segurança Digital	Tecnologia em Processamento de Dados	0,5	10	Sim	Não
	Aplicativos informatizados, Aplicativos Informatizados II, Desenvolvimento de Software II	Tecnologia em Processamento de Dados	18	10	Sim	Sim
	Prática em Ciência da Terra, Ações	Ciências Biológicas, Turismo e	7	11,5	Sim	Não

Microbiológicas, Tecnologia de Processos, Manejo de Recursos Vegetais, Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	Gestão Ambiental					
Ações Microbiológicas, Manejo de Recursos Vegetais, Planejamento e Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso	Ciências Biológicas	1	6	Não	Não	
Poluição Atmosférica, Geografia aplicada ao Turismo	Geografia	0,5	7	Sim	Não	
Ética e cidadania organizacional, Planejamento recrutamento e seleção, Cadeias produtivas do agronegócio, Gestão Empresarial, Planos de negócio no agronegócio I	Gestão Empresaria 1	1	17,5	Sim	Coordenação de Curso de Recursos Humanos	
Legislação e relações trabalhistas,	Direito	1	5	Não	Não	
Cálculos para folha de pagamento, Legislação comercial tributária, Cálculos financeiros, Tópicos especiais da contabilidade	Ciências contábeis	5	15	Sim	Não	
Economia e Mercado Financeiro, Gestão de Pessoas	Administração de Empresas	18	5	Não	Professor e Coordenador de Curso de	

						Administração em outra unidade de Etec
	Gerenciamento de rotinas administrativas, Teoria das relações humanas, Cálculos Financeiros	Administração de Empresas	1,5	10	Sim	Não
	Contabilidade introdutória, ética e cidadania organizacional, Controles financeiros e contábeis	Ciências contábeis	7	10	Sim	Coordenação do Cursos técnico em contabilidade
	Gestão de documentos contábeis, Controles financeiros e contábeis, Cálculos financeiros, Processos operacionais contábeis, Contabilidade tributária e fiscal	Ciências contábeis	8	15	Sim	Não
	Direito comercial e empresarial, Legislação social e trabalhista, Técnicas organizacionais, Gestão de pessoas I, Estrutura e análise das demonstrações financeiras e Contabilidade Pública	Ciências Contábeis	6	20	Sim	Não
	Gestão da Produção Vegetal I e II,	Agronomia	1	10	Sim	Não
	Gestão da Produção Vegetal I e II,	Agronomia	1	5	Não	Não

Pesquisa e experimentação agrícola, Gestão da Produção Animal I e II	Medicina Veterinária	1	12,5	Sim	Sim
Gestão Comercial I, Processos Operacionais Contábeis, Técnicas Organizacionais	Ciências Contábeis	7	10	Não	Professor do Ensino Médio e técnico em outra unidade de Etec
Planejamento do Ponto de Vendas, Gestão de Marketing, Gestão de Compras e Estoque	Publicidade e Propaganda	7	10	Sim	Coordenador do Curso de Técnico em Comércio
Gestão Comercial I, Planejamento do Ponto de vendas	Administração de Empresas	7	5	Sim	Não
Planejamento de trabalho de conclusão de Curso	Direito	8	2,5	Sim	Orientação Educacional
Programas Aplicados em saúde e segurança do trabalho, Prevenção e combate a sinistros, Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, Suporte Emergencial a vida, Ética e cidadania organizacional, Saúde e Segurança do trabalho rural	Administração	2	17,5	Sim	Não
Normalização em segurança do trabalho, Análise de riscos, Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso	Engenharia de Segurança do trabalho	2,5	10	Sim	Coordenação do Curso Técnico em segurança do trabalho
Prevenção as	Enfermagem	0,5	7,5	Sim	Não

	doenças profissionais do trabalho, Suporte Emergencial a vida	m				
	Gestão Cooperativista e Associativista, Economia na Agropecuária	Administração de Empresas	3	5	Sim	Coordenação do Curso técnico em Agronegócios (Classe descentralizada de Borborema)
	Somente Coordenação de Curso	Administração de Empresas	1,5	20	Sim	Coordenação do Curso técnico em Administração (Classe descentralizada de Irapuã)
	Técnicas Organizacionais, Gestão de Pessoas I	Administração de Empresas	9	25	Não	Coordenação do Curso técnico em Administração (Classe descentralizada de Urupês)
	Ética e cidadania organizacional	Psicologia	1	7,5	Não	Não
	Organização de atividades recreativas	Educação física	0,5	5	Sim	Não
	Técnicas de atendimento no setor de hospedagem	Turismo	6	5	Sim	Professor do Ensino médio e técnico em outra unidade de Etec
	Gestão Empresarial	Administração de Empresas	0,5	5	Não	Não

	Aplicativos Informatizados, Técnicas Organizacionais	Administração de Empresas	0,5	7,5	Não	Não
	Contabilidade Gerencial e Estratégica, Contabilidade do Agronegócio	Administração de Empresas	0,5	5	Não	Não
	Somente Coordenação de Curso	Tecnologia em Produção Industrial	7	20	Sim	Coordenação do Curso técnico em Contabilidade (Classe descentralizada de Mendonça)
Auxiliar docente		Química	6	40	Sim	Não
Estagiário		ETIM Informática (Cursando)	1	30	Sim	Não
Estagiário		Técnico em Informática (Cursando)	1	30	Sim	Não

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO (PRÉ-TESTE)

Procedimento (PRÉ TESTE) de coleta da dados com alunos egressos da Etec de Novo Horizonte

Formulário de coleta de dados para pesquisa de Mestrado de Rogerio Aparecido Pereira Bolin acerca dos egressos da instituição Etec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida. Os dados deste questionário serão trabalhados de forma coletiva, as informações pessoais, como e-mail e Nome são relevantes apenas para controle de respostas e eventual contato para sanar dúvidas. Agradeço a sua colaboração, que contribuirá de forma bastante significativa para a pesquisa de Mestrado e para futuros egressos.

*Obrigatório

Você deseja participar de forma voluntária do Questionário de pesquisa? Leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido clicando no Link a seguir e em caso afirmativo, clique em "SIM, DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA":

https://drive.google.com/file/d/1ZUt_eBDZKXWiWFzymbXxXT2WMSTem_Ny/view?usp=sharing *

SIM, DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA

NÃO DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA

Dados Pessoais

Estas informações serão utilizadas apenas se for necessário entrar em contato para sanar alguma dúvida do pesquisador

Forneça seu nome *

Sua resposta

Forneça seu E-mail *

Sua resposta

1) Em seu ambiente familiar, em relação ao ensino superior completo: *

- Nenhum membro da minha família/residência possui curso superior completo.
- Apenas um membro da minha família/residência possui curso superior completo.
- Dois membros da minha família/residência possuem curso superior completo.
- Três ou mais membros da minha família/residência possuem curso superior completo.

2) Qual a sua renda familiar bruta (a soma de todos os salários da casa)? (O salário mínimo em vigor desde 01/01/2018 é de R\$954,00)

- Até 1 salário mínimo.
- De 3 a 5 salários mínimos.
- De 5 a 7 salários mínimos.
- Acima de 7 salários mínimos.

3) Você participou de algum vestibular ao término do ensino médio? *

Considerar processos de seleção do SISU e também do PROUNI.

- SIM
- NÃO

4) Em caso afirmativo cite a(s) Instituição (ões) que prestou vestibular, considere aqui todas as instituições, inclusive o SISU.

*

Sua resposta

5) Em caso negativo cite, se possível, a(s) justificativa (s): *

Sua resposta

6) Você foi aprovado(a) em algum vestibular ao término do ensino médio? *

- SIM
- NÃO

7) Em caso afirmativo cite todas as instituições públicas e privadas em que você foi aprovado(a): *

Se possível escreva a instituição e posteriormente a cidade e estado, exemplo: UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande-MS

Sua resposta

8) Em qual Instituição você escolheu estudar? *

Sua resposta

9) Qual(is) a(s) justificativa(s) para esta escolha? *

Aqui há uma diversidade de opções, seja sincero. Exemplos: Por eu considerar uma boa instituição. Por ser próximo a minha residência. Por haver transporte escolar. Coloque os fatores que o levaram a tal decisão. Família, dinheiro, namoro, distância, ou o que mais você considerar. Você pode listar a quantidade de fatores que quiser.

Sua resposta

10) Qual curso? *

Escreva por extenso.

Sua resposta

11) Por acaso, você iniciou curso superior em alguma instituição e, por algum motivo, desistiu, trancou ou transferiu? Detalhe os fatores.

Essa resposta é muito importante para entender os motivos de desistências. Há vários possíveis fatores/exemplos: Não consegui me manter financeiramente. Não aguentei ficar longe da família. Não gostei do curso escolhido. Resolvi fazer cursinho e tentar outras instituições. Meus pais pediram pra eu voltar e começar a trabalhar. Meu/Minha namorado (a) pediu pra eu desistir.

Sua resposta

12) Para você qual ou quais fatores mais influenciam na decisão sobre onde estudar o Ensino Superior para os alunos que concluem o ensino médio na instituição que você estudou?

*

- Dinheiro - Questões financeiras.
- O fato da Instituição de Ensino Superior ser localizada no município ou próximo e ele.
- O fato da Instituição de Ensino Superior ser Pública ou Particular.
- Permanecer próximo da família.
- Influência da família (A família apoiar ou não sua ida àquela Faculdade).
- Outros.

13) Em caso de “outros” na questão anterior, cite-os:

Sua resposta

14) Durante o ensino médio, você recebeu - na escola ou em eventos organizados pela escola - informações que você considera suficientes, sobre todas as possibilidades de escolha em relação a qual Universidade cursar? *

- SIM
- NÃO

15) Em caso afirmativo cite de que modo as recebeu: *

- Folhetos
- Palestras
- Visitas em Instituições
- Visitas das Instituições na Escola
- Durante as aulas
- Outras formas

16) Em caso de "outras formas" cite-as, por favor:

Sua resposta

17) Durante o ensino médio, você recebeu – fora do ambiente escolar- informações que influenciaram sua decisão sobre em qual Universidade estudar? *

SIM

NÃO

18) Em caso afirmativo cite em quais locais:

Sua resposta

19) Você considera que a qualidade de instituições públicas e privadas são equivalentes? *

SIM

NÃO

20) Se a sua situação for a seguinte: “Eu fui aprovado em uma instituição pública, mas acabei indo cursar uma instituição privada na região do meu município”, descreva os principais motivos que o levaram a tal decisão. *

Esta questão é importante para entender quando os alunos são aprovados e não vão cursar. Exemplo: "Passei na UFMS, mas optei pela Instituição X de Rio Preto para ficar perto da minha família". OU "Passei na UNESP, mas ia ter que morar fora e eu queria um estágio, por isso fui fazer tal faculdade em Catanduva". Se você se enquadrar nestes casos, diga se são questões financeiras, familiares, religiosas.... ou seja, o motivo que fez você não ir cursar uma instituição e optar por outra.

Sua resposta

21) Você cogitou em algum momento cursar uma instituição de ensino superior a distância? *

SIM

NÃO

22) Você considera que o ensino superior a distância possui a mesma qualidade que o presencial?

SIM

NÃO

VOLTAR

ENVIAR

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2019.

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO FINAL

Procedimento de coleta de dados com alunos egressos da Etec de Novo Horizonte

Formulário de coleta de dados para pesquisa de Mestrado de Rogerio Aparecido Pereira Bolin acerca dos egressos da instituição Etec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida. Os dados deste questionário serão trabalhados de forma coletiva, as informações pessoais, como e-mail e Nome são relevantes apenas para controle de respostas e eventual contato para sanar dúvidas.

Agradeço a sua colaboração, que contribuirá de forma bastante significativa para a pesquisa de Mestrado e para futuros egressos.

Este formulário estará disponível para ser respondido até o dia 16 de Novembro de 2018.

***Obrigatório**

Você deseja participar de forma voluntária do Questionário de pesquisa? Leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido clicando no Link a seguir e em caso afirmativo, clique em "SIM, DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA":

https://drive.google.com/file/d/1ZUt_eBDZKXWiWEzymbXxXT2WMSTem_Ny/view?usp=sharing *

- SIM, DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA
- NÃO DESEJO PARTICIPAR DA PESQUISA

Dados Pessoais

Estas informações serão utilizadas apenas se for necessário entrar em contato para sanar alguma dúvida do pesquisador

Forneça seu nome *

Sua resposta

Forneça seu E-mail *

Sua resposta

Marque a turma à qual você pertenceu *

- ETIM INFORMÁTICA - EGRESSO DO ANO 2017
- ETIM INFORMÁTICA - EGRESSO DO ANO 2016
- ETIM INFORMÁTICA - EGRESSO DO ANO 2015
- ETIM MEIO AMBIENTE - EGRESSO DO ANO 2017
- ETIM MEIO AMBIENTE - EGRESSO DO ANO 2016
- ETIM MEIO AMBIENTE - EGRESSO DO ANO 2015

1) Em seu ambiente familiar, em relação ao ensino superior completo: *

- Nenhum membro da minha família/residência possui curso superior completo.
- Apenas um membro da minha família/residência possui curso superior completo.
- Dois membros da minha família/residência possuem curso superior completo.
- Três ou mais membros da minha família/residência possuem curso superior completo.

2) Qual a sua renda familiar bruta (a soma de todos os salários da casa)? (O salário mínimo em vigor desde 01/01/2018 é de R\$954,00) *

- Até 1 salário mínimo.
- De 3 a 5 salários mínimos.
- De 5 a 7 salários mínimos.
- Acima de 7 salários mínimos.

3) Você participou, ao término do ensino médio, de algum vestibular ou algum outro processo seletivo para ingresso no ensino superior? *

Considerar processos de seleção do SISU e também do PROUNI.

SIM

NÃO

4) Em caso afirmativo cite a(s) Instituição (ões). Considere aqui todas as instituições, tanto públicas como privadas, inclusive o SISU, ProUni e ENEM.

Sua resposta

5) Em caso negativo cite, se possível, a(s) justificativa (s):

Sua resposta

6) Você foi aprovado(a) para o ingresso no ensino superior ao término do ensino médio? *

SIM

NÃO

7) Em caso afirmativo cite todas as instituições públicas e privadas em que você foi aprovado(a), como no exemplo, sem deixar de escrever a cidade do Campus: *

Escreva a instituição e posteriormente a cidade e estado, como nos exemplos a seguir: UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande-MS / UNIP - Universidade Paulista - Araraquara-SP / UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - Sorocaba - SP.

Sua resposta

8) Em qual Instituição você escolheu estudar? *

Escreva a instituição e posteriormente a cidade e estado, como nos exemplos a seguir: UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande-MS / UNIP - Universidade Paulista - Araraquara-SP / UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - Sorocaba - SP.

Sua resposta

9) Qual(is) a(s) justificativa(s) para esta escolha? *

Aqui há uma diversidade de opções, seja sincero. Exemplos: Por eu considerar uma boa instituição. Por ser próximo a minha residência. Por haver transporte escolar. Coloque os fatores que o levaram a tal decisão. Família, dinheiro, namoro, distância, ou o que mais você considerar. Você pode listar a quantidade de fatores que quiser.

Sua resposta

10) Qual curso? *

Escreva por extenso o nome do curso e o período (Manhã, Tarde, Noite, Integral)

Sua resposta

11) Por acaso, você iniciou curso superior em alguma instituição e, por algum motivo, desistiu, trancou ou transferiu? Detalhe os fatores. *

Essa resposta é muito importante para entender os motivos de desistências. Há vários possíveis fatores/exemplos: Não consegui me manter financeiramente. Não aguentei ficar longe da família. Não gostei do curso escolhido. Resolvi fazer cursinho e tentar outras instituições. Meus pais pediram pra eu voltar e começar a trabalhar. Meu/Minha namorado (a) pediu pra eu desistir.

Sua resposta

12) Para você qual ou quais fatores mais influenciam na decisão sobre onde estudar o Ensino Superior para os alunos que concluem o ensino médio na instituição que você estudou? *

- Questões financeiras.
- O fato da Instituição de Ensino Superior ser localizada no município ou próximo e ele.
- O fato da Instituição de Ensino Superior ser Pública ou Particular.
- Permanecer próximo da família.
- Influência da família (A família apoiar ou não sua ida àquela Faculdade).
- Outros.

13) Em caso de “outros” na questão anterior, cite-os:

Sua resposta

14) Durante o ensino médio, você recebeu - na escola ou em eventos organizados pela escola - informações que você considera suficientes, sobre todas as possibilidades de escolha em relação a qual Universidade cursar? *

- SIM
- NÃO

15) Em caso afirmativo cite de que modo as recebeu: *

- Folhetos
- Palestras
- Visitas em Instituições
- Visitas das Instituições na Escola
- Durante as aulas
- Outras formas

16) Em caso de "outras formas" cite-as, por favor:

Sua resposta

17) Durante o ensino médio, você recebeu – fora do ambiente escolar- informações que influenciaram sua decisão sobre em qual Universidade estudar? *

- SIM
- NÃO

18) Em caso afirmativo cite em quais locais:

Sua resposta

19) Você considera que a qualidade de instituições públicas e privadas são equivalentes? *

SIM

NÃO

20) Se a sua situação for a seguinte: "Eu fui aprovado em uma instituição pública, mas acabei indo cursar uma instituição privada na região do meu município", descreva os principais motivos que o levaram a tal decisão. *

Esta questão é importante para entender quando os alunos são aprovados e não vão cursar. Exemplo: "Passei na UFMS - Campus de Campo Grande-MS, mas optei pela Instituição X de Rio Preto para ficar perto da minha família". OU "Passei na UNESP - Campus de Marília, mas ia ter que morar fora e eu queria um estágio, por isso fui fazer "tal faculdade" em Catanduva". Se você se enquadrar nestes casos, diga se são questões financeiras, familiares, religiosas.... ou seja, o motivo que fez você não ir cursar uma instituição e optar por outra.

Sua resposta

21) Você cogitou em algum momento cursar uma instituição de ensino superior a distância? *

SIM

NÃO

22) Você considera que o ensino superior a distância possui a mesma qualidade que o presencial? *

SIM

NÃO

APÊNDICE E: RESPOSTAS QUESTÃO 4: QUESTIONÁRIO FINAL

UNIP, UNESP E ENEM
ENEM
FATEC
UTFPR E UNOPAR
ENEM, PROUNI, SISU, UNESP
UNESP, USP, UNIP, UNORP, UNICAMP
SISU, UNIP, UNICAMP
ENEM, SISU, UNESP, UNICAMP, FUVEST, FAMERP E UNIFESP
UNIARA, UFU E UNIP
ENEM, SISU, UNIP.
UNESP E SISU
ENEM, SISU E INSTITUIÇÕES PRIVADAS
UNESP, NEM, SISU E PROUNI
ENEM, SISU, UNESP E UNIP
ENEM, SISU, UNESP
UNIARA, UNORP, IFSP CAMPUS CATANDUVA
UNIP 100% PROUNI
ENEM
UFSCAR, UNESP, IFSP, UNIRP, UNIP, UNIARA, ENEM, CONCURSO DA PMESP.
UNIP, UNESP, ENEM
ENEM E SISU; IFSCAR SÃO CARLOS; IFSP CATANDUVA;
ENEM, PROUNI, SISU
UNIP, UNIRP, UNIARA, FMU, UNICID, UNILAGO, FAM
UNESP, UEMG, UNIP, UTFPR - (TODAS PELO ENEM - SISU E PROUNI)
SISU, PROUNI E ENEM
ENEM (SISU), UNESP, FATEC E UNIP
SISU, PROUNI, ENEM, UNESP, FUVEST
ENEM, UNIP, FATEC
UTFPR (SISU), UNESP
UNESP, SISU, ENEM
PROUNI, ENEM SISU
UEL, UNIP
ENEM, SISU E CONSEGUI O FIES
UNESP, UEMG E UNIP
SOMENTE ENEM
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CATANDUVA - FATEC, UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
IFSP; UNESP; UNIP; UNIARA
ENEM, SISU
UNIP, UNIRP, UNESP, UEMG, UEMS
UNESP, ENEM, PROUNI
ENEM E PROUNI
ENEM E PROUNI
UNESP, UNICAMP, USP, FAMERP, FAMEMA, SISU (UFMG E USP), PROUNI

(UNOESTE E UNAERP)
UNESP
VUNESP, SISU, ENEM
ENEM, PROUNI, VUNESP
INSTITUTO FEDERAL
ENEM
UNESP, USP, SISU- UTFPR, PROUNI-MACKENZIE
FATEC CATANDUVA / ENEM
VUNESP, ENEM E SISU
ENEM
UNESP E SISU E PROUNI
SISU, PROUNI, ENEM, VUNESP
UEMG, PUC E UNESP
ENEM, UNESP E SISU
UNESP, UNICAMP E UFV
VUNESP, ENEM, SISU E PROUNI
UNIP, UFG, UFMT
UNESP, UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
ENEM
UNESP, SISU, PROUNI, ENEM.
UNIP, UNILAGO, UNIPAMPA, UFFS, ENEM, UNIARA
ENEM E UNESP.
FATEC; UNESP; FUVEST; UNICAMP; UTFPR; UNIP; UFSCAR
UNIARA 50% DE BOLSA. PUC 100% DE BOLSA POR PROUNI. UNIFESP POR SISU. UNESP.
UNESP, IF
UNESP
ENEM
UNESP, UNISO, UFMS, UNIVERSIDADE BRASIL, FATEC.
UNESP; UNORP; UNIARA; FAFICA; UNIP.
UNIARA, IMES, ENEM
UNIP
SISU E ENEM
ENEM - VUNESP/UNESP
ENEM, SISU, UNIP, UNIRP
UNIP, UNIARA
UNIP, SISU, PROUNI, UNESP E ENEM
UNESP, UNIARA, UNEMAT, FAFICA.
UNESP, FUVEST, SISU - UTFPR.
UNIP
UNESP- BAURU UFU- UBERLÂNDIA UNIP-BAURU UNIARA-ARARAQUARA FIAR-ARARAQUARA UNICAMP-CAMPINAS
UNESP, USP, UNIP, UNIARA, PUC, UNIRP, UNAERP, FIPA, SISU, PROUNI, ENEM
UNESP, ENEM, PROUNI, SISU
UNESP, UNIP E ENEM (SISU E PROUNI)
ENEM, UNESP, UNIRP
ENEM, SISU

FATEC, UNESP, USP, UNICAMP
ENEM, SISU, PROUNI, UNICAMP
ENEM
UNESP (BAURU), UNICAMP, UNIARA, UNIP, SISU (UFMS E UFSCAR)
SISU E PROUNI
ENEM E PROUNI
ENEM PROUNI
UTFPR ITE
UFU - SISU, PUC – PROUNI
ENEM
ENEM, UNIP, UNILAGO E IMES
UNESP, UNIP, ENEM, SISU E PROUNI.
ENEM, UNESP, UNICAMP E USP
SISU, PROUNI, ENEM, UNESP
UNESP, ENEM E SISU, UNIP
UNICAMP, USP, UEMG, UNIP
UNIARA
ENEM, UNIRP, UNIP, UNILAGO, UNORP
UNILAGO, UNIRP, UNIP
UEM
UNESP, UFMT E UNIP
UNIRP
ENEM
IFSP, UNESP, UTFPR, UNIRP
UFSCAR, ENEM
FUVEST, ENEM, FATEC
ENEM, UNESP, UNICAMP, UNIP, USC.
UNINOVE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
ENEM
UFU, UNESP, USP E PUCSP
SISU, ENEM E UNESP
SISU, ENEM, USP, UNICAMP, UNESP
PROUNI
ENEM, SISU, PROUNI, FUVEST, UNESP, UNICAMP, UNAERP, UNIP, UNIRP, DENTRE OUTRAS.
ENEM E UNESP
ENEM
ENEM
ENEM, UNIP
ENEM
ENEM
UNESP, ENEM E SISU.
ENEM, PROUNI, SISU, VUNESP, UNICAMP
ENEM
UFSCAR, UNIP, UNIARA, UFRJ
UNESP, USP, SISU, PROUNI, ENEM, UNIP, UNIARA, FAMERP, FAMEMA.
SISU PROUNI ENEM VUNESP
ENEM, SISU, PROUNI E VUNESP
SISU, ENEM E VUNESP.
ENEM
FIPA - (PROUNI).
UNESP, UFSCAR, INSTITUTO FEDERAL – CATANDUVA

VUNESP, ENEM, SISU, PROUNI
UNESP, UNICAMP, USP, SISU (UTFPR) E PROUNI (MACKENZIE)
ENEM, UNESP, USP E UNIP
UNIP PELO FIES

Fonte: Elaborado pelo Autor através das respostas da Questão 4 do Questionário Final, 2019.

APÊNDICE F: RESPOSTAS QUESTÃO 7: QUESTIONÁRIO FINAL

UTFPR - CORNÉLIO PROCÓPIO-PR, IFSP - CATANDUVA-SP E UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UTFPR – CP
FATEC - FACULDADE DE TECNOLOGIA - CAMPUS CATANDUVA-SP UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - PR/ UNOPAR - UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ - LONDRINA – PR
UFTP - NÃO LEMBRO CIDADE, UNIP UNIVERSIDADE PAULISTA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO/ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP. UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA/ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - DIADEMA-SP
UFMT - FARMÁCIA (PONTAL DO ARAGUAIA - MATO GROSSO)
UNIARA - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA E UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
UFRJ-RJ/FURG-RS/UNIP-SJRP
USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO CARLOS - SP. UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
IFRS- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - FARROUPILHA- RS/ UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP/ UNIARA- UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - ARARAQUARA-SP/ UNORP- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE PAULISTA- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UFU- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA CAMPUS SANTA MÓNICA UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA DO PARANÁ - CAMPUS TOLEDO UNESP - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO UNIRP - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - BOLSA INTEGRAL PROUNI UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - BOLSA INTEGRAL PROUNI
UFU- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UBERLÂNDIA-MG UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
FATEC CATANDUVA VIA SISU
IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS CATANDUVA-SP UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - ARARAQUARA-SP UNORP - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP
UNIARA, ARARAQUARA/ UNIP, BAURU (PROUNI 100%) / FAM, AMERICANA (PROUNI 100%)
UNILAGO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIRP - CENTRO UNIVERSITÁRIO RIO PRETO/ UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - RIO PRETO/ UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA- ARARAQUARA/ IFSP- INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO- BARRETOS. CONCURSO PMESP.
UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - ITUIUTABA - MG/ UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - JABOTICABAL – SP

IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CATANDUVA-SP
UNIFAL-UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
UNIP-UNIVERSIDADE PAULISTA-SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIP SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/ UNIARA ARARAQUARA / UNICID UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO - SP/ FMU FACULDADE METROPOLITANA- SÃO PAULO SP / UNIRP SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / FAM FACULDADE DAS AMÉRICAS - SÃO PAULO, SP/ UNILAGO SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - BAURU-SP / UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FRUTAL-MG / UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA-SP.
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - PR FATEC - SERTÃOZINHO – SP
UTFPR - CORNÉLIO PROCOPIO/PR, UNESP - BAURU/SP, FATEC - TAQUARITINGA/SP E UNIP - RIO PRETO/SP
UNIP- ENFERMAGEM , USP- ENFERMAGEM , UEL- FISIOTERAPIA
UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP, FATEC - CATANDUVA-SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - PR / UEMG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS - DIVINÓPOLIS - MG / UNIARA - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - ARARAQUARA - SP / UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL-UFFS; MACKENZIE; UFMS
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA / UFSCAR UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
UNIP-UNIVERSIDADE PAULISTA-CAMPUS JK UEL-UNIVERSIDSDR ESTADUAL DE LONDRINA-LONDRINA-PR
UTFPR -UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA (PR) / UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UBERLÂNDIA (MG) / UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)
UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - CLÁUDIO-MG / UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UNIARA - FACULDADE DE ARARAQUARA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CATANDUVA - FATEC, UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
IFSP- INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO- CATANDUVA- SP UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP UNIARA- UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA- ARARAQUARA- SP
INSTITUTO FEDERAL CAMPUS CATANDUVA
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - RP, UNIRP - UNIVERSIDADE DE RIO PRETO - RP , UEMS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO – MS
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA COM BOLSA 100% PELO PROUNI
UNIRP - UNIVERSIDADE DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
INSTITUTO FEDERAL - RIO DE JANEIRO - RG / UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUSES - SÃO PAULO - SP / SENAC - SÃO PAULO - SP / UNIP - SÃO PAULO - SP / UNIRP CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - LORENA - SP/ UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - BELO HORIZONTE - MG/ UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ILHA SOLTEIRA - SP/ UNAERP - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - RIBEIRÃO PRETO – SP

UNESP – SJRP
UFSCAR - SÃO CARLOS – SP
IFSP INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO CAMPUS CATANDUVA – SP
UTFPR - CORNELIO PROCÓPIO / UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
NAO FUI
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - BAURU - SP(MEIO DO ANO 2016)
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ITAPEVA - SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - APUCARANA - PR
MACKENZIE - CAMPINAS – SP
FATEC - CATANDUVA / IFSP CAMPUS CATANDUVA
UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA- CAMPUS ITUIUTABA-MG/ UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SÃO CARLOS-SP
NÃO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - MARÍLIA-SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO-PR /
UFSCAR - SÃO CARLOS - SP/UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - CAMPINAS, SP // UEMG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS - CARANGOLA, MG.
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP / USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO CARLOS – SP
UFV - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - VIÇOSA – MG
UEMG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS - FRUTAL-MG / UNIRP - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - CAMPINAS-SP / MACKENZIE - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - CAMPINAS-SP.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - APARECIDA DE GOIÂNIA
UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO SP / UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CHAPECÓ SC
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - BAURU-SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - LONDRINA-PR
UNIPAMPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS PAMPAS/ SC
UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL/ CHAPECÓ
UNIARA/ARARAQUARA
UNIP E UNILAGO/ RIO PRETO
UFU, UNESP-IBILCE E UNIRP.
FATEC TATUI
UNESP BAURU
UNIARA 50% DE BOLSA- ARARAQUARA.
PUC 100% POR PROUNI- CAMPINAS.
UNIFESP POR SISU- SANTOS.
UNESP- MARÍLIA.
UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-ARARAQUARA-SP/ IFSP- INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO- CATANDUVA-SP
UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA- ARARAQUARA-SP
UEMG-UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS(ITUITABA-MG),UNIP- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO(SÃO JOSÉ DE RIO PRETO-SP)

FATEC - FACULDADE TECNICA ESTADUAL- POMPEIA-SP/ UFMS-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CHAPADAO DO SUL-MS/ UNISO- UNIVERSIDADE DE SOROCABA- SOCORABA -SP/ UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDOPOLIS-SP
UNORP - UNIVERSIDADE DO NORTE PAULISTA/ UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA/ UNIARA - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA/ FAFICA - INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE CATANDUVA.
UNIARA - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - ARARAQUARA - SP IMES - INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR - CATANDUVA – SP
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
USP - RIBEIRÃO PRETO, IFSP- SÃO CARLOS,
UNESP FCAV - FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIA- JABOTICABAL / UEMG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS - PASSO.
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA-SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP UFMS- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL- DOURADOS- MG
UNIARA- ARARAQUARA- SP
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA- RIO PRETO/SP UNIRP- UNIVERSIDADE DE RIO PRETO/SP UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO UFSCAR- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS- SOROCABA- SP
UNESP, UNEMAT, FAFICA, UNIARA
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CAMPO MOURÃO - PR.
UNIP-UNIVERSIDADE PAULISTA- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UNESP- BAURU UFU- UBERLÂNDIA UNIP-BAURU BOLSA PARCIAL UNIARA-ARARAQUARA FIAR-ARARAQUARA BOLSA INTEGRAL UNICAMP-CAMPINAS
UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA - MG UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, SÃO CARLOS - SP UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO, CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE - SP PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, CAMPINAS - SP UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP UNIARA - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA, ARARAQUARA - SP UNIRP- UNIVERSIDADE DE RIO PRETO, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP FIPA - FACULDADE INTEGRADA PADRE ALBINO, CATANDUVA - SP UNAERP- UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO, RIBEIRÃO PRETO – SP
IFTM - INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UBERABA - MG/ UNIRP - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UNESP (ARARAQUARA) UNIP(ARARAQUARA) UFSM(SANTA MARIA DA SERRA RS)
UNIRP- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UFU- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/MG UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA RIO PRETO/SP
FATEC- CATANDUVA / UNESP - FRANCA
UFTM- UBERABA, UFU- UBERLÂNDIA, UNIP- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, PUC- CAMPINAS
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UFMS-UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL- TRÊS LAGOAS, UNIARA- ARARAQUARA, UNIP-UNIVERSIDADE PAULISTA- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, UNESP- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- BAURU

UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA MACKENZIE
UFMS UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
UFMT- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UTFPR ITE
UFU - UBERLÂNDIA/MG E PUC - CAMPINAS
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA
UNIP - RIO PRETO, UNILAGO RIO PRETO E IMES – CATANDUVA
UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
UNICAMP - CAMPINAS, UFF- NITERÓI E UNIFAL – VARGINHA
UNESP - CAMPUS TUPÃ - SP UFU - UBERLÂNDIA - MG IFSP - BARRETOS - SP UNILINS - LINS – SP
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - PRESIDENTE PRUDENTE
UNICAMP - UNIVERSIDADE DE CAMPINAS - CAMPINAS / UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / UEMG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS – FRUTAL
UNIARA
UNIRP, UNIP, UNILAGO, UNORP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP
UNILAGO - UNIVERSADE DOS GRANDES LAGOS - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UEM
UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO - CUIABÁ-MT / UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UNIRP
UNIVERSIDADE PAULISTA - ARARAQUARA (PROUNI: BOLSA INTEGRAL), UFSCAR - SÃO CARLOS, APMBB (ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO BARRO BRANCO) - SÃO PAULO
IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CATANDUVA - SP UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - PR UNIRP - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UFSCAR SÃO CARLOS/ USC BAURU
ADMINISTRAÇÃO-RIBEIRAO PRETO, MECATRÔNICA INDUSTRIAL IFSP CATANDUVA, FATEC RIBEIRÃO PRETO
UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, CHAPADÃO DO SUL-MS / UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA, ARARAQUARA-SP/ UNIMAR - UNIVERSIDADE DE MARÍLIA, MARÍLIA-SP/ UNOESTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, PRESIDENTE PRUDENTE-SP.
UNINOVE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
UNIARA
UFMS- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL (CAMPO GRANDE - MS) CIÊNCIA SOCIAIS UNIFIPA- CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO (CATANDUVA- SP) DIREITO UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP) DIREITO UNORP- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE PAULISTA (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP) DIREITO
UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - CAMPUS SANTA MÔNICA - UBERLÂNDIA MG/ UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - CAMPUS ARAÇATUBA SP/PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - CAMPUS PERDIZES - SÃO PAULO, SP

UEMG- PSICOLOGIA / UNIP E UNIRP- PSICOLOGIA
UEMG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS/ (INFELIZMENTE NÃO ME LEMBRO DA CIDADE)
UNIFIPA- CATANDUVA
UFSM - SANTA MARIA - RS / UFU - UBERLÂNDIA - MG / UNAERP - RIBEIRÃO PRETO - SP / UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP / UNIRP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP, DENTRE OUTRAS.
UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO
UFSCAR - ARARAS/SP UFPB - JOÃO PESSOA/PB UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
UNIP, UFPR
NÃO PASSEI
UNIP - RIO PRETO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - BAURU - SP, UFABC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP.
INSTITUTO FEDERAL EM SANTA CATARINA UNIP RIO PRETO (PROUNI)
UNIP
UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SÃO CARLOS -SP
UNESP - MARÍLIA; FAMERP: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO; UNIP: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO; UEMG: FRUTAL; USP: FACULDADE DE DIREITO DE RIBEIRÃO PRETO; UNIARA: ARARAQUARA.
NÃO FUI APROVADO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - BAURU - SP, UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - PR.
UTFPR- UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - LONDRINA- PR/ UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP.
CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA - CATANDUVA - SP.
INSTITUTO FEDERAL - CATANDUVA/SP
UNIARA-ARARAQUARA-SP, UNESP-ASSIS-SP
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR-LONDRINA, PR), MACKENZIE-SÃO PAULO, SP, UNESP - GUARATINGUETÁ.
UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - ITUIUTABA - MG
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA- S.J DO RIO PRETO

Fonte: Elaborado pelo Autor através das respostas da Questão 7 do Questionário Final, 2019.

APÊNDICE G: RESPOSTAS QUESTÃO 8: QUESTIONÁRIO FINAL

UNIP - SÃO JOSE DO RIO PRETO – SP
UTFPR – CP
FATEC - FACULDADE DE TECNOLOGIA - CAMPUS CATANDUVA-SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
UNIP SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO/ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - DIADEMA-SP
NAO FUI
UNIARA - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA
NÃO FUI.
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UNR- UNIVERSIDADE NACIONAL DE ROSARIO- ROSARIO- ARGENTINA
UNIRP- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UFU- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA- UBERLÂNDIA-MG
NENHUMA
IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS CATANDUVA SP
UNIP - BAURU – SP
UNILAGO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIRP - CENTRO UNIVERSITÁRIO RIO PRETO.
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - JABOTICABAL – SP
IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CATANDUVA-SP
UNIP-UNIVERSIDADE PAULISTA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIRP SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
NÃO ESTOU CURSANDO O ENSINO SUPERIOR ESTE ANO.
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UTFPR
NÃO FUI PARA NENHUMA
FATEC - CATANDUVA-SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA – PR
UFFS
UNIP
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA-CAMPUS JK- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (SP)
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UNIARA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CATANDUVA - FATEC,
UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
INSTITUTO FEDERAL CAMPUS CATANDUVA
UNIRP - UNIVERSIDADE DE RIO PRETO

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UNIRP - UNIVERSIDADE DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UNIRP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
POR ENQUANTO, NENHUMA.
UNESP
UFSCAR - SÃO CARLOS – SP
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA SJRP
ETEC MARINÊS TEODORO DE FREITAS ALMEIDA
UTFPR
NAO FUI
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - BAURU – SP
FATEC – CATANDUVA
UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA- CAMPUS ITUIUTABA-MG
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - MARÍLIA-SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO-PR
UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
PUC - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - CAMPINAS, SP
UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - CMPINAS – SP
UNIRP - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - APARECIDA DE GOIÂNIA
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - BAURU-SP
UNILAGO - UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS
UNESP.
FATEC TATUI
UNESP- MARÍLIA.
UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-ARARAQUARA-SP
UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-ARARAQUARA-SP
NENHUMA
UFMS- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CHAPADAO DO SUL – MS
UNORP - UNIVERSIDADE DO NORTE PAULISTA
IMES - INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR - CATANDUVA – SP
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
IFSP- SÃO CARLOS
UNESP FCAV - FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS.
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA- -SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
NENHUMA
UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO- ARARAQUARA/SP
FAFICA
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - BAURU-SP.
UNIP-UNIVERSIDADE PAULISTA- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP
UNESP- BAURU
UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, UBERABA - MG
UNIARA - UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA, ARARAQUARA – SP
IFTM - INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UBERABA - MG (POR 4 MESES)
UNIRP - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP (DE 2017 ATÉ O MOMENTO)

UNIP (BOLSA 50%)
UNIRP
UFU- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/MG
FATEC - CATANDUVA E UNESP - FRANCA
UNIP- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UFMS- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL- TRÊS LAGOAS
UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
NENHUMA
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA- SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- SP
UTFPR
UFU
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA
IMES- CATANDUVA
UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
UNICAMP – CAMPINAS
UNESP - CAMPUS TUPÃ
UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIARA
UNIRP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP
UNILAGO - UNIVERSADE DOS GRANDES LAGOS - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UEM
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP
UNIRP
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO BARRO BRANCO
IFSP - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CATANDUVA – SP
UFSCAR - SÃO CARLOS
IFSP-CATANDUVA
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA, ARARAQUARA-SP
UNINOVE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
VOU PRA UNIRP
UNIFIPA- CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO- CATANDUVA (SP)
UFU
UEMG
USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO / SÃO CARLOS (POREM EU SÓ PASSEI ESSE ANO)
UNIFIPA -CATANDUVA
UNAERP - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - RIBEIRÃO PRETO - SP.
UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" - BAURU - SP.
UNIP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
UNIP
UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SÃO CARLOS –SP
USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE DIREITO DE RIBEIRÃO PRETO
UFTM - ITURAMA-SP
UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CORNÉLIO PROCÓPIO - PR.
UTFPR- UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - LONDRINA-PR
NÃO INGRESSEI EM NENHUMA.

INSTITUTO FEDERAL CATANDUVA/SP
UNESP-ASSIS-SP
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
UEMG - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - ITUIUTABA - MG
UNIP- UNIVERSIDADE PAULISTA- S.J DO RIO PRETO

Fonte: Elaborado pelo Autor através das respostas da Questão 8 do Questionário Final, 2019.

APÊNDICE H: RESPOSTAS QUESTÃO 9: QUESTIONÁRIO FINAL

FAMÍLIA E CONDIÇÃO FINANCEIRA.
CURSO DE ESCOLHA
POR SER GRATUITA E TER O CURSO QUE ME AGRADOU.
CONSIDERO UMA UNIVERSIDADE MAIS RENOMADA, COM UM BOM FOCO EM PESQUISA.
MENOR DISTÂNCIA, DISPONIBILIDADE DE IR E VOLTA TODO DIA
POR SER UMA BOA UNIVERSIDADE E SER O CURSO QUE EU ESCOLHI
É UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE QUALIDADE, POSSUÍA O CURSO QUE EU ESTAVA EM MENTE NA ÉPOCA E EU IA ME MUDAR PRÓXIMO À CIDADE DO CAMPUS.
NAO FUI
ESCOLHI A UNIARA PORQUE SUA NOTA DO ENADE É DE QUATRO ESTRELAS NO MEU CURSO E NÃO PODERIA MORAR FORA DE NOVO HORIZONTE.
NAO FUI PORQUE É LONGE E MINHA MÃE FICOU COM MEDO POR MIM E POR SER CARO MORAR FORA.
A QUALIDADE DE ENSINO, A PROXIMIDADE EM RELAÇÃO A MINHA RESIDÊNCIA É A FACILIDADE DE LOCOMOÇÃO ATÉ A UNIVERSIDADE.
POR EU CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO. POR FACILITAR A REALIZAÇÃO DE UM SONHO DIFÍCIL DE CONQUISTAR NO BRASIL.
PELO CURSO APRESENTAR NOTA 4 NO MEC E PELO BAIXO CUSTO PARA FREQUENTAR UMA VEZ QUE, FICA PERTO DE MINHA CIDADE E POR NÃO TER QUE PAGAR MENSALIDADE.
POR SER UMA ÓTIMA UNIVERSIDADE
NÃO ERA O CURSO ESPERADO
POR SER UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA, E SER PERTO DA MINHA CIDADE.
DINHEIRO / DISTÂNCIA
ERA O QUE EU QUERIA.
POR HAVER UMA BOA COLOCAÇÃO NO CURSO EM QUE EU ESTAVA INTERESSADA.
POR EU CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO
DISTÂNCIA, FAMÍLIA, DINHEIRO, AMIGOS.
MAIS ACESSÍVEL ECONOMICAMENTE POR SER UM LOCAL MAIS PRÓXIMO DE ONDE RESIDO.
POR SER PRÓXIMO DA MINHA FAMÍLIA
NÃO ESTOU CURSANDO O ENSINO SUPERIOR ESTE ANO.
SER EM UMA CIDADE PRÓXIMA E PELO CURSO EM QUE QUERIA
É UMA BOA INSTITUIÇÃO; NORTE DO PR TER BOAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO
POR QUERER MEDICINA E VOU TENTAR NOVAMENTE
POR CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO, DISTÂNCIA
POR CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO, TAMBÉM PELO CURSO POSSUIR UMA GRADE CURRICULAR CHAMATIVA E UM MERCADO DE TRABALHO EM ASCENSÃO, ALÉM DE SER EM UMA BOA CIDADE
ADOREI QUANDO CONHECI A CIDADE, O CAMPUS, A ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE...
BOLSA INTEGRAL – PROUNI

POR SER PRÓXIMA A MINHA RESIDÊNCIA
POR SER MAIS PRÓXIMO À MINHA RESIDÊNCIA E POR EU TER TRANSPORTE ESCOLAR PARA IR E VOLTAR TODOS OS DIAS.
1- A CONDIÇÃO FINANCEIRA DE ME MANTER POR CONTA PRÓPRIA NESSA CIDADE ERA REAL, ENQUANTO NA OUTRA NÃO HAVIA ESSA POSSIBILIDADE E MINHA FAMÍLIA NÃO PODERIA AJUDAR. 2- OPORTUNIDADE DE TRABALHO NA MESMA CIDADE DA FACULDADE. 3- DISTÂNCIA CONSIDERAVELMENTE PERTO DA CIDADE ONDE MORA GRANDE PARTE DA MINHA FAMÍLIA E AMIGOS. 4- A CIDADE DA FACULDADE É A MESMA EM QUE MEU NAMORADO JÁ MORAVA, O QUE FACILITOU MINHA MUDANÇA PRA CÁ.
ÚNICA FACULDADE QUE ESCOLHI !
POR EU CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO E PELO CURSO.
POR CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO E POR SER PRÓXIMA A MINHA RESIDÊNCIA
PORQUE ERA O QUE MAIS SE ADEQUAVA AO QUE EU QUERIA FAZER PODENDO CONTINUAR MORANDO EM NOVO HORIZONTE
POR CONDIÇÕES FINANCEIRAS , FÁCIL LOCOMOÇÃO E DE BOA QUALIDADE , A FACULDADE PÚBLICA NÃO CONSEGUIE PROPORCIONAR A TODOS AJUDA COM BOLSA. E O GASTO SERIA EQUIVALENTE OU MAIOR SE MORASSE FORA , COM MAIOR DIFICULDADE DE ENCONTRAR EMPREGO.
OPTEI POR PRESTAR SÓ ELA POR CONTA DA PROXIMIDADE DE CASA, POIS AINDA NÃO POSSUO CONDIÇÕES DE ME BANCAR EM OUTRA CIDADE
ÚNICA QUE EU PRESTEI
EU ESCOLHI A UNIRP, POIS ANALISEI A GRADE DO CURSO E CONSIDEREI BOA, E TAMBÉM POR EU NÃO PRECISAR MUDAR DE CIDADE.
NÃO SER O CURSO DO MEU DESEJO OU POR FALTA DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS.
MAIOR COMODIDADE
POR EU CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO
POR SER EM UMA CIDADE MAIS PRÓXIMA.
MAIS PERTO DE CASA
FOI O CURSO EM QUE EU MAIS DESEJAVA PASSAR NO MOMENTO
NAO FUI
MAIS PRÓXIMO DA MINHA RESIDÊNCIA E POR SER UMA DAS MELHORES UNIVERSIDADES.
A ENORME ABRANGÊNCIA DO CURSO NA ÁREA EMPRESARIAL.
QUANDO PASSEI NA OUTRA INSTITUIÇÃO, JÁ ESTAVA ADAPTADA NA ATUAL, E O SEMESTRE JÁ HAVIA COMEÇADO FAZIA MAIS DE 1 MÊS
NÃO
CURSO DESEJADO
FOI A ÚNICA QUE PASSEI
DINHEIRO, DISTÂNCIA
POR SEMPRE QUERER ESTUDAR LÁ, ALÉM DE SER UMA UNIVERSIDADE RENOMADA, LOCALIZADA EM UMA BOA CIDADE.
POIS EU ESTOU TENTANDO SER JOGADOR DE FUTEBOL
POR SER REFERÊNCIA NA AMÉRICA LATINA NO CURSO QUE DECIDI CURSAR.
DECIDI ESTUDAR NESSA INSTITUIÇÃO, POIS CONSEGUI UM ESTÁGIO LOGO NO INÍCIO DA FACULDADE. ASSIM SENDO, CONSIDEREI O CUSTO BENEFÍCIO PARA MIM E PARA OS MEUS PAIS, UMA VEZ QUE ELES NÃO TERIAM QUE GASTAR PARA ME MANTER EM OUTRA CIDADE E EU PODERIA TER MEU PRÓPRIO DINHEIRO. DESTA MODO, ESCOLHI ESSA INSTITUIÇÃO PELO CUSTO BENEFÍCIO E PELO FATO DE EU PODER AGREGAR MAIS CONHECIMENTO PRÁTICO AO MEU CURRÍCULO, JÁ QUE COMECEI A FAZER UM ESTÁGIO LOGO NO INÍCIO DO

CURSO.
POR SER PRÓXIMO A MINHA CASA
ESCOLHI A UNESP POR SER UMA EXCELENTE UNIVERSIDADE E SEMPRE TER OUVIDO FAMILIARES E PROFESSORES INDICAREM ELA. TAMBÉM PORQUE EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS EXISTEM AS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA (AUXÍLIO, MORADIA, ETC), O QUE POSSIBILITA QUE EU CONSIGA ME MANTER SEM AJUDA DA MINHA FAMÍLIA. A ESCOLHA POR RIO PRETO FOI PORQUE, ALÉM DE TER O CURSO QUE EU REALMENTE GOSTO E ME IDENTIFICO, NO MEU PRIMEIRO ANO (QUANDO ESTAVA NO NOTURNO) HAVIA ÔNIBUS DA PREFEITURA E EU VIAJAVA TODOS OS DIAS. HOJE, MESMO SEM O ÔNIBUS, ESTOU MORANDO EM RIO PRETO E, POR SER PERTO, EU TENHO A OPORTUNIDADE DE IR PARA NOVO HORIZONTE VER MINHA FAMÍLIA E NAMORADO TODO FIM DE SEMANA.
POR SER PRÓXIMO A MINHA RESIDÊNCIA
PROXIMIDADE DA FAMÍLIA, QUALIDADE DA UNIVERSIDADE, E O CURSO.
BOLSA DE ESTUDOS
PORQUE ERA MAIS PRÓXIMO DE MIM.
A FACULDADE CONTAVA COM O ÚNICO CURSO DE PRODUÇÃO FONOGRÁFICA (CURSO DESEJADO) GRATUITO DO PAÍS, ALÉM DE POSSUIR UMA ÓTIMA INFRAESTRUTURA E PROFISSIONAIS QUALIFICADOS.
POR SEU CAMPUS SER REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, ÁREA QUE PRETENDO ATUAR, E CUSTO BENEFÍCIO DA CIDADE.
MELHOR QUALIDADE DE ENSINO
POR EU CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO
NÃO ESCOLHI NENHUMA
UMA BOA INSTITUIÇÃO PARA O CURSO ESCOLHIDO E LOCALIZADA NA MAIOR ÁREA DE ATUAÇÃO DA FUTURA POSIÇÃO
POR SER PRÓXIMO, POR HAVER TRANSPORTE E FAMÍLIA.
POR SER RECONHECIDA NO CURSO EM QUE ESCOLHI, POR SER UMA BOA INSTITUIÇÃO E POR SER MAIS PRÓXIMA DA MINHA CIDADE
POR SER UMA ÓTIMA INSTITUIÇÃO
TENHO FAMÍLIA QUE MORA EM SÃO CARLOS.
MELHOR INSTITUIÇÃO NO RANKING DO MEC
POR CAUSA DA PROXIMIDADE COM MINHA CIDADE.
VALOR DA MENSALIDADE
POR HAVER TRANSPORTE ESCOLAR GRATUITO, NA ÉPOCA.
CAMPUS PRÓXIMO A CIDADE DOS MEUS PAIS, NA QUAL EU RESIDO.
JULGO SER UMA BOA INSTITUIÇÃO, ALÉM DE FICAR PERTO DE MINHA CIDADE NATAL (BORBOREMA) E DE MINHA ATUAL CASA (NOVO HORIZONTE). EM ADIÇÃO A ISSO, CONHEÇO ALGUNS AMIGOS LÁ, TENDO, PORTANTO, UM LUGAR PARA FICAR.
MAIS PRÓXIMO DA MINHA FAMÍLIA
POR SER PRÓXIMO A MINHA RESIDÊNCIA E HAVER TRANSPORTE ESCOLAR
UFTM: QUALIDADE DE ENSINO INTEGRADO À HOSPITAL ESCOLA QUALIDADE NO CURSO ESCOLHIDO UNIARA: SEGURANÇA BEM ESTAR QUALIDADE MAIS PRÓXIMA
A DIFICULDADE MORAR EM OUTRA CIDADE, OS GASTOS ERAM MUITOS, PREFERI A UNIRP PELA PROXIMIDADE A MINHA CIDADE
O CURSO ERA O QUE EU MAIS ME IDENTIFICAVA.

APRESENTOU BONS RESULTADOS DE ENSINO E BOA ESTRUTURA
PORQUE SE TRATA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL E POR INFLUÊNCIA DE AMIGOS
A PRIMEIRA POR SER UMA INSTITUIÇÃO ESTADUAL E NÃO TER CONDIÇÕES DE PAGAR UMA PARTICULAR, E DEPOIS ESCOLHI A UNESP POR SER UMA INTUIÇÃO BOA.
DISTÂNCIA, FAMÍLIA, DINHEIRO
POR SER PRÓXIMO A MINHA RESIDÊNCIA
POR TER PASSADO NA PRIMEIRA LISTA DO SISU E POR NÃO TER PACIÊNCIA DE ESPERAR RODAR A LISTA (NO CASO DA UNESP), SOMADO A ISSO, É A CIDADE QUE MINHA PRIMA CURSOU DIREITO.
A CIDADE É ÓTIMA. O CURSO É NOTA 4 NO ENADE E MEU IRMÃO PASSOU JUNTO PARA LETRAS.
NÃO TINHA CONDIÇÕES FINANCEIRAS PARA IR
POR GANHAR BOLSA INTEGRAL
TINHA AMIGOS NA CIDADE E ERA UM CURSO QUE EU QUERIA FAZER
DISTÂNCIA
MAIS PERTO DA MINHA CIDADE
VALOR E DISTÂNCIA.
ÚNICA QUE EU PASSEI.
MELHOR INSTITUIÇÃO
POR EU CONSIDERAR A UNESP UMA DAS REFERÊNCIAS NO ENSINO PÚBLICO E PELO CURSO QUE SERIA UM DIFERENCIAL PARA MIM, O QUAL JUNTA E A TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÕES E SOLUÇÕES AGROPECUÁRIAS.
EU DECIDI ESTUDAR NESTA INSTITUIÇÃO POIS EU GANHEI BOLSA INTEGRAL PELO PROUNI E É MAIS PERTO DE CASA, ASSIM NÃO É PRECISO GASTO COM MORADIA E NEM TRANSPORTE
POSSO PERMANECER EM MINHA CIDADE; ONDE TENHO ESTÁGIO, TRANSPORTE E FAMÍLIA POR PERTO.
TINHA DUVIDAS DO QUE ME FORMAR E A UNIARA ERA A UNICA QUE FORNECIA O CURSO QUE ME CONQUISTOU
FOI A ÚNICA FACULDADE QUE ENCONTREI QUE O MEU CURSO ERA RECONHECIDO PELO MEC, ENTRE AS QUE PRESTEI E TAMBÉM POR QUESTÃO DE DISTÂNCIA, NÃO QUERIA SAIR DE DENTRO DE CASA.
É UMA BOA INSTITUIÇÃO CONSIDERANDO O CURSO ESCOLHIDO, A DISTÂNCIA FOI UM FATOR DETERMINANTE, DEVIDO A FAMÍLIA, NAMORADA, EMPREGO.
FOI A ÚNICA QUE EU PASSEI, ERA A QUE EU QUERIA, TINHA O CURSO QUE EU QUERIA E A LOCALIZAÇÃO QUE EU QUERIA (PERTO DA MINHA FAMÍLIA).
ESCOLHI A UNIP POR SER MAIS PRÓXIMO A MINHA RESIDÊNCIA E PELO FATO DE QUE NÃO TERIA CONDIÇÕES FINANCEIRAS DE ME MANTER (ALIMENTAÇÃO, MORADIA, ETC) EM OUTRO ESTADO.
QUALIDADE E PROXIMIDADE A RESIDÊNCIA
PROFISSÃO
POR SER UMA EXCELENTE INSTITUIÇÃO, ALÉM DO FATO DE QUE FICA EM UMA CIDADE VIZINHA PRÓXIMA, OU SEJA, FICA VIÁVEL VIAJAR TODOS OS DIAS.
PROXIMIDADE E QUALIDADE DE ENSINO
DISTÂNCIA DE CASA
OS OUTROS TAMBÉM FORAM PELO PROUNI, MAS ESCOLHI UNIP POR SER MAIS PRÓXIMO DE CASA E TER TRANSPORTE ESCOLAR. MINHA FAMÍLIA. E POR SER PROUNI 100%, E QUESTÃO FINANCEIRA.
UNINOVE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PRÓXIMA DA CIDADE

POR TER NOTA 4 NO MEC, SER PERTO DA MINHA RESIDÊNCIA, HAVER TRANSPORTE ESCOLAR, POUCO GASTO FINANCEIRO POR SER PELO FIES
COMO PASSEI COM MINHA IRMÃ GÊMEA, PELOS CUSTOS, ESCOLHEMOS UMA CIDADE E UM CAMPUS QUE HAVIA AMBOS OS CURSOS.
POR SER UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA
NO CASO DA USP PELA EXCELENTE FORMAÇÃO E PELO GRANDE SUPORTE AO ALUNO DE BAIXA RENDA.
BOA
CONSIDERO A MESMA UMA BOA INSTITUIÇÃO. A UNIVERSIDADE É REFERÊNCIA NOS CURSOS COM QUAL EU MAIS ME IDENTIFICO (INCLUSIVE O QUAL EU ESTOU MATRICULADO NO MOMENTO). ESTÁ SITUADA EM UMA CIDADE COM UMA CERTA DISTÂNCIA DA MINHA CIDADE ORIGINÁRIA. ENTRETANTO NÃO É MUITO DISTANTE DA MINHA FAMÍLIA E POSSO VISITÁ-LOS SEMPRE QUE ME ENCONTRO DISPONÍVEL.
NÃO FUI POR QUESTÃO FINANCEIRA.
DINHEIRO E DISTÂNCIA
MOTIVOS PESSOAIS
NÃO PASSEI
NÃO FUI ESTUDAR
QUALIDADE E PROXIMIDADE.
POR SER PERTO DA MINHA CIDADE, E MINHA IRMÃ JÁ MORAVA LÁ, O QUE FACILITOU MUITO PARA MIM
MEU PAI NÃO ME DEIXOU MORAR FORA
POR ATENDER AS MINHAS NECESSIDADES, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O ALTO NÍVEL EDUCACIONAL DA UNIVERSIDADE
CONSIDERO UMA BOA INSTITUIÇÃO E MAIS PRÓXIMA DA MINHA CIDADE.
LOCALIDADE PRÓXIMA, CONDIÇÃO FINANCEIRA QUALIDADE DE ENSINO
POR TER 3 AMIGOS MEUS E UMA MORADIA QUE NÃO NECESSITAVA DE MUITO DINHEIRO, E TAMBÉM A PELA FACULDADE TER AUXÍLIO DE FÁCIL ACESSO PARA MINHA FAMÍLIA QUE É DE BAIXA RENDA.
POR EU CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO, POR SER FEDERAL E POR TER SIDO O CURSO QUE EU GOSTARIA.
NÃO INGRESSEI EM NENHUMA.
PROXIMO A MINHA RESIDENCIA, ACESSO A TRANSPORTE GRATUITO
INSTITUIÇÃO PUBLICA, NÃO TERIA CONDIÇÕES DE REALIZAR UMA FACULDADE PARTICULAR
A GRADE CURRICULAR ERA A MAIS ATUALIZADA, O CURSO APRESENTAVA UMA ÓTIMA NOTA DO MEC. A CIDADE ERA MAIS PRÓXIMA E O CUSTO DE VIDA NÃO É ELEVADO.
POR CONSIDERAR UMA BOA INSTITUIÇÃO E NÃO SER PAGA
POR NÃO SER TÃO LONGE CONSIDERANDO O FATO EM TER TRANSPORTE ESCOLAR E NÃO FICAR TÃO DISTANTE DA FAMÍLIA.

Fonte: Elaborado pelo Autor através das respostas da Questão 9 do Questionário Final, 2019.

APÊNDICE I: RESPOSTAS DA QUESTÃO 10: QUESTIONÁRIO FINAL

Curso	Inscritos	Período			
		Manhã	Tarde	Noite	Integral
Administração Pública	1			1	
Automação Industrial	1			1	
Biblioteconomia	1				1
Biologia	1			1	
Ciências Médicas	1	1			
Ciências Políticas	1				1
Comunicação Organizacional	1			1	
Economia	1				1
Engenharia de Alimentos	1				1
Engenharia Ambiental	1				1
Engenharia de Biosistemas	1				1
Engenharia Eletrônica	1			1	
Engenharia Florestal	1				1
Engenharia de Materiais	1				
Engenharia Mecatrônica	1				
Engenharia Química	1			1	
Estatística	1				1
Estética e Cosmética	1			1	
Física	1			1	
Geologia	1				1
Gestão Ambiental	1				1
Gestão Empresarial	1				
Gestão de Recursos Humanos	1			1	
Manutenção de Aeronaves	1				
Nutrição	1			1	
Produção Fonográfica	1		1		
Redes de Computadores	1				
Serviço Social	1	1			
Tecnologia da Informação	1		1		
Tecnologia em Radiologia	1			1	
Terapia Ocupacional	1				1
Zootecnia	1				1
Arquitetura e Urbanismo	2			1	1
Biomedicina	2			2	
Engenharia de Produção	2			2	
Engenharia de Software	2			1	
Farmácia	2			2	
Gestão de Tecnologia da Informação	2			2	
Gestão em Saúde	2		2		
Pedagogia	2				1
Química	2	1		1	
Comunicação Social / Jornalismo	3			2	
Design Gráfico	3			2	
Engenharia Mecânica	3			3	
Letras	3	2			
Agronomia	4	1			2
Ciências Contábeis	4			2	1

Educação Física	4			3	
Engenharia Civil	4			3	1
Engenharia Agrônômica	4			2	1
Engenharia da Computação	4				2
Fisioterapia	4	1		2	1
Matemática	4			4	
Odontologia	4			3	1
Psicologia	4			2	2
Análise de Sistemas	6			4	
Ciências Biológicas	6		2		4
Ciências da Computação	6			2	3
Direito	10			9	1
Total:		6	5	66	33

Fonte: Elaborado pelo Autor através das respostas da Questão 10 do Questionário Final, 2019.

APÊNCICE J – RESPOSTAS QUESTÃO 18: QUESTIONÁRIO FINAL

Google
Internet e opiniões pessoais
Pesquisas
Pessoas conhecidas
Cursinho
Em casa
Na minha família, com parentes que ingressaram na faculdade.
Cursinho Pré-vestibular
Casa
Conversa com amigos e conhecidos
Na rua e na minha casa
Em casa
Ambiente familiar, internet e amigos.
Amigos
Em casa.
Internet
Em casa
Meus amigos e familiares que estudavam na mesma faculdade
Membros da minha família
Família
Família, Amigos
Minha família
Amigos
Rodas de amigos.
Internet e visitas pessoais
Internet e Casa
Em casa
Familiares e amigos
Ufscar
Amigos
Relatos de conhecidos, pesquisas na internet, entre outros.
Rádios, Televisões, redes sociais
Pesquisas na internet e em conversas com amigos
Informações através da internet e amigos que já estavam na PUC.
Meus desejos e a família
Cursinho online. Divulgação da própria Universidade
Meu pai sempre bateu na tecla de que eu devia cursar uma universidade pública, porque além de ser gratuita ele as considera de maior qualidade de ensino e acha muito importante os outros dois pilares (pesquisa e extensão) que não são visados na maioria das faculdades particulares.
Internet
Família, amigos, pesquisas individuais

Tv, internet
Com amigos, fora do ambiente escolar.
Por amigos já formados.
Na minha própria residência e em locais onde eu encontrei pessoas que frequentam ou já frequentaram universidades
Casa
Internet
Redes Sociais
No ambiente familiar.
Redes sociais
Comercias de TV
Família
Pesquisas sobre clínicas das universidades.
Internet.
Na internet
Amigos e familiares
Ambiente Familiar
Família e internet
Familiares
Dentro da família
TV, outdoors
Internet, pessoas próximas
Internet
UFU, UNESP, UNICAP , USP e as demais universidades particulares.
Família e conhecidos que tbm tinham se formado na ETEC e disseram que a faculdade era boa.
Internet
Família
Internet
Família
Internet.
Youtube
Conversando com pessoas que já cursaram o mesmo curso que estou cursando atualmente, na mesma instituição.
Em casa; pesquisando na internet; conversando com outras pessoas em diversas faculdades e universidades.
Em casa e diretamente com profissionais da área
Convívio familiar, internet
Internet, visitas a outras instituições
Meu gosto pelo curso e sites, pesquisas, tempo livre para pensar.
Entre amigos
Em casa
Grupo de amigos e familiares, redes sociais e curso preparatório para o Enem
Palestras em outras escolas particulares e feiras de profissões.
Pesquisas de próprio cunho e motivação; Internet; etc.

Internet
Internet
Internet.
Em minha própria residência
Redes sociais
Família
Internet
No trabalho, no círculo de amizades e também da família.
Na minha casa, já que minhas irmãs moravam fora para cursar o curso superior
Folhetos.
Amigos, família
Casa
O contato com informativos (revistas) que forneciam detalhes sobre o curso. Site das instituições às quais pretendia ingressar.
Internet, amigos e família

Fonte: Elaborado pelo Autor através das respostas da Questão 18 do Questionário Final, 2019.

APÊNDICE K: RESPOSTAS QUESTÃO 20: QUESTIONÁRIO FINAL

Proximidade a família e questão financeiras
Passei na UFTPI, mas fui estudar na Unip de São José do Rio Preto pois passei com bolsa integral pelo Prouni sendo essa de menor distância
Porque a federal fica em outro estado, eu ficaria longe da minha família, sem apoio financeiro.
O alto preço em cursar uma faculdade longe de casa,além da possibilidade de poder estagiar na área na minha própria cidade.
O curso era melhor, eu gostei mais da grade curricular, questões financeiras.
Questao de haver transporte e não precisar se mudar.
Através do ProUni recebi bolsa 100% pro curso que pretendia, desse modo ficou mais acessível para mim e minha família.
Passei na Fatec em Sertãozinho mas optei pela UNIP em São José do Rio Preto devido ao fato de na UNIP não ser tecnólogo
neste caso seria por problemas familiares
Bolsa integral, possibilidade de crescimento profissional enquanto ainda estudo.
Passei na UEL, mas optei por ficar na UNIP de Rio Preto por questões financeiras.
Passei na UTFPR - Campus de Curitiba/PR e na UFU - Campus de Uberlândia/MG mas optei estudar na UNIP - São José do Rio Preto/SP por ser o único lugar próximo a cidade onde moro com o curso de Direito. Ficaria muito difícil morar em uma cidade longe.
Passei na UEMG - Campus de Cláudio-MG, mas optei pela UNIP - Universidade Paulista - São José do Rio Preto-SP pois tive oportunidade de trabalho na cidade e, a mesma, é próxima da cidade em que minha família mora. Meu namorado já morava em São José do Rio Preto também, o que facilitou minha vinda para cá.
No meu caso já fui diretamente para uma instituição privada !
Questão financeira
Questão financeira
Instituições públicas precisam de dinheiro por serem longes, e tempo para estudar, não tem como conciliar as duas coisas ao mesmo tempo pois não teria tempo para trabalhar.
Passei no instituto federal - Rio de Janeiro - RJ, mas optei pela UNiRP em São José do Rio Preto por ser mais perto da minha casa, e também porque analisei a grade do curso e considerei boa. Também pensei na questão de greves das faculdades públicas, na particular não tem greve.
Optei somente pelo ProUni na UNIP, por questões financeiras.
Optei por estar perto da familia, cursando uma instituição pública.
Mais comodidade, questões financeiras...
Por motivos financeiros e de proximidade
Família

<p>Em relação a universidade pública que passei, a UEMG - Universidade Estadual de Minas Gerais - Campus de Frutal, decidi não ir pelo fato de que sempre cogitei ir para a PUC de Campinas e também não era minha meta estudar em um faculdade pública e nem sair do estado de São Paulo, apesar desta universidade ficar próxima da cidade onde moro, Novo Horizonte-SP. Mesmo sendo aprovada, através do ProUni na segunda chamada, na PUC - Pontifícia Universidade Católica - Campus de Campinas, a instituição que eu almejava desde o segundo ano do ensino médio, decidi estudar na UNIRP - Centro Universitário de Rio Preto - Campus, a qual também fui aprovada pelo ProUni na primeira chamada, uma vez que, como dito anteriormente, vi que seria mais proveitoso para o meu currículo, uma vez que consegui um estágio no fórum da minha cidade (Novo Horizonte), deste modo eu possuiria mais conhecimento prático acerca do meu curso (Direito) e pouparia meus pais de terem que me sustentar em Campinas. Além disso, mesmo morando com os meus pais criei uma maior responsabilidade, por conta do trabalho, e também uma maior independência financeira, já que agora possuo meu próprio dinheiro, mesmo que eu ainda dependa parcialmente dos meus pais. Portanto, viajo todos os dias para Rio Preto para frequentar a faculdade. Em relação a Mackenzie - Universidade Presbiteriana Mackenzie - Campus de Campinas, eu apenas joguei minha nota do Enem, através do ProUni, no meio do ano, a título de curiosidade (para saber se passaria ou não).</p>
Passei na UFG mas optaria pela UNIP por ser mais perto
Financeiras
Não pude me mudar de estado por questões financeiras
Distância da cidade de origem. Proximidade da família. Possibilidade de conseguir emprego em horários que não estiver na faculdade.
Pode-se considerar questões financeiras, familiares
Não passei na instituição pública, porém mesmo que passe não iria. Pelo fato de ter que mudar de cidade.
Passei na UFMS- Campos de Dourados, mas ia ter que morar fora e eu não tinha condições financeiras para tal mudança.
Facilidade do transporte
Como a resposta é obrigatória, no meu caso eu não poderia ir estudar fora por motivos financeiros, por isso optaria por uma instituição na qual teria o curso que eu quisesse e tivesse transporte gratuito ou com preço acessível.
Eu fui para uma instituição privada, principalmente pelo aconchego de ser perto da minha cidade, e também pq eu não queria sair de perto dos meus pais.
Estudei na UFTM e transferei para a Uniara pela segurança, pois na Federal estava havendo surtos de estupros, roubos e violência.
Questões financeiras, Passei em Uberaba no IFTM, mas preferi voltar para estudar em Rio Preto, mais próximo da minha família.
Passei na ufsm mas por questões financeiras não pude ir.
Passei na UFTM- Uberaba, mas não consegui ficar longe da família e também por questões financeiras, então optei por estudar na UNIP - Rio Preto.
Financeiras
Não é o caso.
Passei na UFMT porém fui estudar na UNIP - São José do Rio Preto por ter ganho bolsa integral
Valor e distância
Passei na UFSCar mas tranquei o curso por motivo de distância e não compatibilidade com o curso. Optei por tentar outro curso numa faculdade da região.
Distância e falta de recursos financeiros para morar fora, além de outras questões sociais (namoro por exemplo).

Eu passei na Unesp de Presidente Prudente - SP porém por condições financeiras e por um pouco de falta de informação eu não fui. Fiquei um ano parado e fiz o enem e ganhei uma bolsa integral através do ProUni na Unip de São José do Rio Preto - SP
Eu passei em instituições públicas, mas a distância, questões familiares foram decisivas para que eu não fosse para tal instituição.
Financeiro; Apego à família; Conforto.
Passei na UFMT - Campos de Cuiabá-MT, mas optei em estudar na UNIP de São José do Rio Preto por eu não ter condições financeiras suficiente para me manter em outro estado, além do fato de ter conseguido bolsa integral na UNIP
Primeiramente, por estar mais perto de casa; depois, por ter mais facilidade em conseguir um emprego ou estudar para um concurso, visando já me estabelecer em uma profissão.
Passei em Ribeirão mas optei por Catanduva
Fiquei 1 ano parada para pensar melhor no que escolher, prestei o Enem de novo e consegui uma bolsa mas próximo (em Araraquara, na Unip), porque os lugares que passei antes teria que morar no local e não íamos ter condições e minha família não né queria longe.
Não tentei faculdades federais pois gostaria de ficar perto dos meus familiares
Não cursei a pública esse por esse fato. Irei cursar uma privada, o motivo era a distância das universidades que tinha o curso que eu desejava e que minha nota estava apta para ingressar.
Passei na UFMS - MS porém os gastos financeiros seriam altos com moradia, alimentação, etc e estaria longe da minha família então optei pela UNIFIPA por ter nota 4 no mec, alto melhor índice de aprovados na oab da região, ser perto da minha residência, haver transporte escolar, pouco gasto financeiro por ser pelo Fies
Unifipa
Passei na UFSM - Campus Frederico Westphalen - RS, mas eu optei pela instituição UNAERP de Ribeirão Preto por questões financeiras e pela mudança súbita de curso desejado.
Questões financeira e familiares.
Era a opção mais viável em questão financeira, por ser próxima a minha cidade e eu não precisar me mudar
Pela distância de cada unidade
Por ser mais perto da minha cidade o que também diminuiria os gastos
Questão financeira
No meu caso seria mais por situação financeira, e também por ficar perto da família.
Distância da família E por motivos de faculdades públicas não oferecerem meu curso desejado
Apenas fiz para Unip de rio preto por não conseguir ficar tão distante da família

Fonte: Elaborado pelo Autor através das respostas da Questão 20 do Questionário Final, 2019.

APÊNDICE L: PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Apresentação:

Embora eu possua uma trajetória profissional na área acadêmica ainda curta, visto que do início em 2013 até a finalização desta dissertação, em 2019, tenham se passado pouco menos de seis (6) anos e que minha área de formação e atuação seja a de informática, o interesse pela continuidade dos estudos dos egressos do ensino médio e a observação de particularidades muitas vezes ouvidas pelos corredores da instituição de ensino dos próprios egressos, que retornam para agradecer, falar com os alunos e realizar visitas a comunidade escolar, foi despertando em mim uma inquietação sobre as escolhas que estes egressos estavam realizando para ingressarem no ensino superior em vários aspectos, entre eles instituições, cursos, localidades, o que fez eu me perguntar em vários momentos: “*Por que ele(a) escolheu cursar esta e não aquela instituição?*”; “*Ele (a) foi aprovado naquelas instituições todas e escolheu esta?*”; “*Por que você escolheu essa, tão pouco conhecida, ao invés daquela que tantos desejam?*”; dentre várias outras inquietações no que tange a ida dos egressos da ETec para o ensino superior.

Com meu ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara – UNIARA, pude ampliar meu conhecimento em relação à Educação, à pesquisa, ao Capital Cultural, e ao vasto conhecimento que um Mestrado Profissional proporciona, através dos professores, artigos discutidos, leituras, debates e trocas de experiências em sala junto aos colegas de turma. Tudo isso, somado a este material produzido, me leva a apresentar esta “*Proposta de Formação Continuada*” por meio de um encontro, como forma de disseminação deste trabalho e do conhecimento obtido, para a comunidade acadêmica e a quem mais interessar, da ETec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida, de Novo Horizonte.

Objetivos do Encontro:

- ✓ Compreender a atual política educacional para o ETIM;
- ✓ Levantar conhecimentos dos responsáveis sobre as políticas sobre o ETIM e sobre o “destino” dos alunos quanto ao ensino superior;
- ✓ Partilhar com os participantes os resultados desta pesquisa; e

- ✓ Elaborar com os profissionais da escola formas de divulgar estes resultados para os pais e alunos em curso.

Conteúdos Principais:

- ✓ Legislação que trata do ETIM;
- ✓ Apresentação dos resultados do questionário final e
- ✓ Apresentação dos resultados da pesquisa.

Desenvolvimento do trabalho:

1) Introdução (20’):

- Apresentação pessoal do formador;
- Apresentação da pauta de formação.

2) Explicação sobre os “conteúdos principais” (20’):

3) Em grupos pequenos – discussão e registro sobre como os profissionais da escola enxergam o ETIM e a clientela da escola (40’):

Questões norteadoras para a discussão e registro:

- A) Você considera que os alunos da ETEC recebem informações suficientes dentro e fora da escola, sobre suas possibilidades para o ingresso no ensino superior?
- B) Pelo que você ouve nos corredores e em outras mídias, os egressos estão indo cursar o que realmente desejam?
- C) Para você, fatores sociais, econômico financeiros e culturais influenciam na decisão sobre onde o egresso escolhe estudar o ensino superior?
- D) O que você faria, para resolver a seguinte situação: “Meu aluno (o egresso da escola em que leciono) vai estudar onde ele bem entender, independente de dinheiro, família ou localidade.”
- E) Quais políticas públicas (além das já existentes) podem ser propostas aos governantes para garantir o acesso e permanência do egresso de escola pública no ensino superior?

4) Socialização das discussões dos grupos através de apresentação de um representante de cada grupo (30’).

5) Fechamento realizado pelo formador com uma sistematização do que foi exposto por todos os grupos (10’).

6) Intervalo: Coffee Break – (20’)

7) Apresentação em PowerPoint, por meio daquilo que você encontrou com sua Dissertação de Mestrado Profissional em Processos de Ensino, Gestão e

Inovação – Universidade de Araraquara UNIARA, cotejando com o conceito de Capital Cultural (1h).

8) Abertura para perguntas e/ou dúvidas (30'). (Serão registradas).

- _____ ;
- _____ ;
- _____ ;
- _____ ;

9) Questionário impresso de Avaliação individual do encontro (10').

Na finalização do encontro, será aplicado um questionário com as questões apresentadas abaixo, como forma de obtenção de um Feedback do grupo participante em relação ao que foi abordado. As respostas obtidas pelo questionário serão divulgadas de forma impressa, na reunião pedagógica que suceder a Formação Continuada.

A) O Formação continuada realizada:

- não me proporcionou conhecimentos além dos já possuídos
 proporcionou-me novos conhecimentos sobre o assunto

B) Classifico, de um modo geral, o a formação como:

- sofrível
 regular
 bom
 muito bom
 excelente

C) Utilize o espaço abaixo para apresentar, livremente, sugestões ou críticas que julgar necessárias, a respeito da formação concluída:

Informações adicionais.

Canal de contato e divulgação do evento:

E-mail (lista obtida com a coordenação pedagógica) enviado previamente aos professores da instituição.

Público Alvo:

Professores e Funcionários da ETec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida

Quantidade de participantes: Todos os professores que estiverem presentes na reunião pedagógica do dia 18 de maio de 2019, prevista no Calendário Escolar de 2019 da ETec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida.

Quantidade de participantes por turma: Turma única, com os presentes na Reunião Pedagógica.

Duração total do encontro de capacitação: 4h (das 8h às 12h)

Local: ETec Professora Marinês Teodoro de Freitas Almeida, Sala 01.

Certificação: Sem Certificação / Curso realizado em horário de Reunião Pedagógica prevista em calendário escolar.

Custos: Não previsto. As instalações são as já existentes na escola e o Coffee Break será solicitado previamente junto ao Departamento Municipal de Alimentação Escolar.